exame.

APRESENTADO POR

PREFEITURA DE SÃO PAULO



SÃO PAULO: A CIDADE QUE MOVE O BRASIL

A metrópole atrai empresas e investimentos em volume recorde e ganha projeção internacional ao combinar inovação, inclusão e sustentabilidade

São Paulo tá bombando.

São Paulo tá bombando.



Tá bom pra investir

Bem-vindas as **+ de 100 mil empresas** que vieram de outras cidades pra São Paulo, gerando R$ 5,1 bilhões em arrecadação.

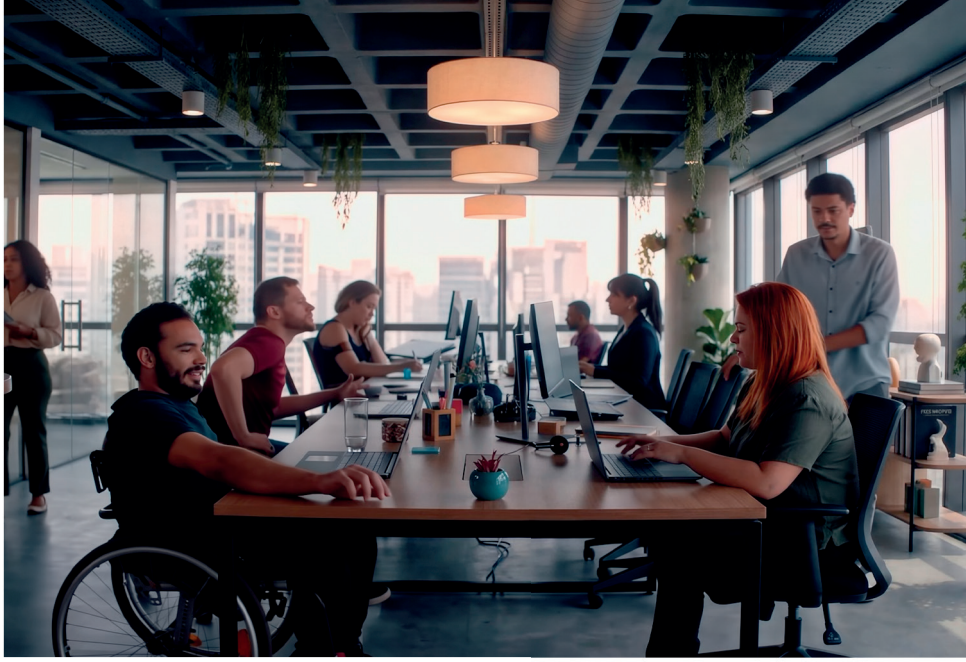
Tá bom pra empreender

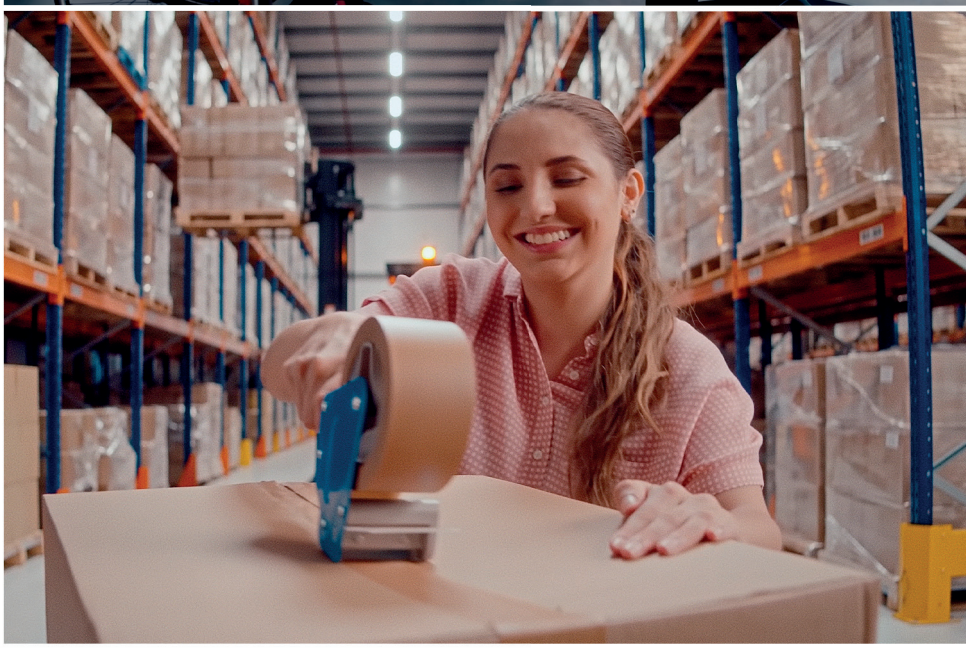
+ de 1 milhão de novas empresas abertas nos últimos anos.

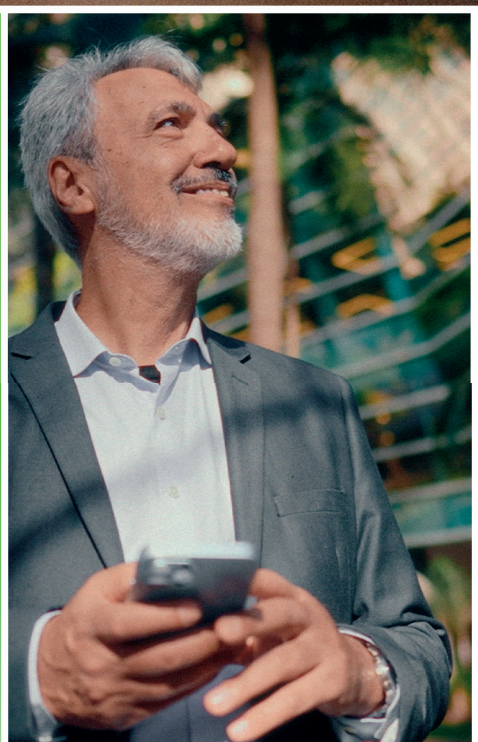
Tá bom pra trabalhar

Menor índice de desemprego da história: 5% em dezembro de 2025.









São Paulo vive um novo momento.
A cidade atrai empresas, impulsiona novos negócios, gera empregos e cria cada vez mais oportunidades.
São conquistas que fortalecem a economia e mostram por que a cidade está cada vez melhor pra investir, empreender, trabalhar e viver.
São Paulo tá bombando.

Saiba mais em:

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

7 **CARTA**

8 **CENTRO DE NEGÓCIOS**
Segurança jurídica, infraestrutura e qualificação profissional atraem novos negócios para São Paulo

20 **SAÚDE FINANCEIRA**
Com a arrecadação em alta, a cidade ganha fôlego para investir em obras e serviços

28 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
O Portal Cate reúne 1,1 milhão de usuários cadastrados e 326 cursos gratuitos

34 **PMEs**
O tempo para abrir uma empresa baixou de cerca de 100 dias para menos de 24 horas

42 **SP NEGÓCIOS**
Agência, com atendimento gratuito, aproxima empresas do poder público e faz a diferença

44 **OBRAS**
Atualmente, 55 projetos estruturantes criam 70.000 empregos diretos e indiretos

52 **TECNOLOGIA**
O Smart Sampa, com reconhecimento internacional, monitora a cidade com 50.000 câmeras

60 **CONCESSÕES**
Parques sob responsabilidade da iniciativa privada recebem aprovação da população

70 **ECONOMIA SOLIDÁRIA**
Armazéns usam a produção local e vendem a preços de 30% a 50% mais baixos

78 **SUSTENTABILIDADE**
A economia verde transforma o transporte e outros setores e gera 290.000 empregos formais

88 **CENTRO**
Região fica atraente com a chegada de novas empresas e a revitalização do espaço público e de prédios

100 **EVENTOS**
Festivais, feiras de negócios e competições esportivas turbinam a arrecadação da cidade



São Paulo: a maior cidade do país atrai novos negócios ao oferecer a infraestrutura necessária

GERMANO LÜDERS

SUMÁRIO



JFDIORIO/PREFSP

100

Eventos grandiosos: a arrecadação cresce com shows, feiras e competições esportivas

110 **SAÚDE**
Com o orçamento mais que duplicado, o número de unidades, leitos e médicos no município aumentou

118 **EDUCAÇÃO**
A atenção à primeira infância — com a fila da creche zerada — garante melhoria nos indicadores sociais

126 **DIVERSIDADE**
A Prefeitura amplia aportes para melhorar a vida de mais de 719.000 pessoas com deficiência

132 **CENTRAL DE INTELIGÊNCIA**
Prédio dos Correios ganha revitalização para abrigar o novo Smart Sampa e serviços para a população

136 **ECONOMIA NOS BAIRROS**
Comércio, serviços e pequenos negócios movimentam a capital fora do centro expandido

144 **DICAS**
A cultura gastronômica leva a conhecer lugares que contam histórias da maior cidade do país

146 **IMAGEM**

Robô da Smart Sampa: a vigilância feita de perto com o uso da tecnologia aumenta a segurança



LEON RODRIGUES/PRESP

52

exame.

Diretor de Redação
Lucas Amorim

Editores
Ivan Padilla, Juliana Colombo, Lia Rizzo, Luciano Pádua, Mariana Martucci, Mitchel Diniz e Pedro Gil

Editores Assistentes e Repórteres
André Lopes, André Martins, Carolina Ingizza, César H.S. Rezende, Clara Assunção, Daniel Giussani, Diego Pavão, Estela Marconi, Gabriel Rubinsteinn, Guilherme Gonçalves, Isabela Rovaroto, Ivan Martínez-Vargas, Júlia Storch, Layane Serrano, Letícia Furlan, Letícia Ozório, Luiz Anversa, Luiza Vilela, Mateus Omena, Naty Falla, Rebecca Crepaldi, Sofia Schuck, Soraia Alves, Tamires Vitorio, Giulia Polizeli e Paloma Lazzaro (estagiárias)

Arte: Carolina Gehlen (chefe), Carmen Fukunari (editora) e Letícia de Cássia (designer)

Foto: Leandro Fonseca (editor) e Julio Gomes

Publicidade e Projetos Especiais: Rafael Davini e Daniela Serafim

www.exame.com

ESTA EDIÇÃO ESPECIAL E PERSONALIZADA FOI PRODUZIDA PELA EXAME LTDA PARA A PREFEITURA DE SÃO PAULO.

Edição: Gabriella Sandoval
Coordenação: Julio Alves e Solange Santos
Publicidade e Projetos Especiais: Rafael Davini e Daniela Serafim

Colaboradores

Repórteres: Ana Ragazzi, Camila Azevedo, Carolina Unzelte, Ernesto Yoshida, Guilherme Gonçalves, Lilian Rambaldi, Luciano Manenti, Miguel Icassatti
Revisão: Raquel Siqueira Ramos e Silvana Marli de Souza Fernandes

---

Redação e Correspondência: Rua da Consolação, 1601, 1º andar – Consolação, CEP 01301-100, São Paulo – SP
Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no exterior: publicidade@exame.com

---

IMPRESSA NA PRINTI — FM IMPRESSOS PERSONALIZADOS LTDA.
Rua João Ferreira de Camargo, 714 — CEP 06460.060, Barueri/SP

FALE CONOSCO

Vendas corporativas, projetos especiais e vendas em lote:
publicidade@exame.com

ATENDIMENTO

SAC e venda de revistas para consumidores finais: atendimento@exame.com

Atendimento WhatsApp: (11) 97083-7324

Para acessar sua revista digital:
https://exame.com/edicoes

EXAME PARA EMPRESAS

empresas@exame.com

EDIÇÕES ANTERIORES

Adquira através do site:
https://editora.saintpaul.com.br/revista-exame
ou solicite pelo atendimento
(atendimento@exame.com)

RELEASES

releases@exame.com

CORRESPONDÊNCIA

Comentários sobre o conteúdo editorial da EXAME, sugestões e críticas:

redacao@exame.com

Cartas e mensagens devem trazer nome completo, endereço e telefone do autor. Por razões de espaço ou clareza, elas poderão ser publicadas de forma reduzida.

PUBLICIDADE

Anuncie na EXAME e fale com o público leitor mais qualificado do Brasil:

publicidade@exame.com

(11) 91162-9770

PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

meusdados@exame.com

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, acesse o QR Code:



Prefeitura de São Paulo: inaugurado em 1939, o Edifício Matarazzo é um marco no Centro Histórico da metrópole

UMA CIDADE PARA TODOS

A REPORTAGEM DA EXAME MERGULHOU NA MAIOR METRÓPOLE DO PAÍS PARA MOSTRAR COMO A TECNOLOGIA E A GESTÃO TURBINAM AS OPORTUNIDADES

A sede da Prefeitura de São Paulo ocupa o imponente Edifício Matarazzo, no Viaduto do Chá, coração da cidade. Inaugurado em 1939, o prédio de 14 andares foi construído para abrigar as empresas da tradicional família Matarazzo. O projeto, com traços da arquitetura brasileira e italiana, reforça a conexão entre brasileiros e imigrantes, um marco paulistano. São Paulo tem hoje cerca de 350.000 imigrantes de 150 países, para além dos milhões e milhões de paulistanos com origem familiar em Portugal, na Itália, no Líbano, no Japão. Acima dos elevadores, no térreo, um enorme painel do italiano Giulio Rosso sobre a economia de todos os estados do Brasil — com São Paulo como fio condutor. A cidade é sede de 10 das 20 maiores empresas do Brasil, segundo o ranking MELHORES E MAIORES, da EXAME. No terraço, um jardim suspenso com 400 espécies de plantas. Um lembrete diário de que a maior metrópole do Brasil tem 54% de cobertura vegetal, um número que deixa com inveja gestores urbanos mundo afora.

Numa sala do quinto andar, em uma tarde ensolarada de setembro, o prefeito Ricardo Nunes recebeu a EXAME para falar sobre os destaques da cidade para esta edição especial. "São Paulo chegou até aqui por conta de gente de todo canto do mundo que veio buscar oportunidades", disse Nunes. "Para continuar sendo a terra da oportunidade, precisamos ter a tecnologia como um diferencial." Nas oito semanas seguintes, a equipe da EXAME mergulhou nos números, nos personagens e nos fatos que fazem de São Paulo um exemplo para o Brasil e para o mundo. As próximas páginas mostram como as 50.000 câmeras do Smart Sampa impulsionam a produtividade. Mostram como 11.000 obras transformaram a cidade nos últimos anos. Mostram como uma rede municipal de escolas e creches atende mais de 1 milhão de crianças e não deixa nenhuma delas sem vaga. Mostram como a cidade abriu 1 milhão de empresas e atraiu 100.000 de outros lugares. Mostram como 130 milhões de reais por ano mudam a vida de pessoas com deficiência.

Tudo isso numa metrópole de 12 milhões de pessoas e 42 milhões de turistas por ano. Uma cidade boa para seus moradores será boa para o turismo. E uma cidade boa para o turismo multiplicará oportunidades. A combinação de inovação, inclusão e sustentabilidade faz de São Paulo uma cidade única — como fica claro ao longo desta edição especial. ●

CENTRO DE NEGÓCIOS

Avenida Faria Lima, em São Paulo: a diversidade de setores e a escala do mercado fazem da capital paulista o principal centro de negócios do país e da América Latina



GERMANO LÜDERS

DESDE 2021, MAIS DE 1 MILHÃO DE EMPRESAS FORAM ABERTAS E 100.000 TRANSFERIRAM SUAS SEDES PARA A CIDADE DE SÃO PAULO

A METRÓPOLE QUE MOVE O PAÍS



Há muitas formas de medir o tamanho econômico de São Paulo. Uma delas é olhar para a Faria Lima, onde bancos e multinacionais disputam espaço. Outra é atravessar o Brás, onde comerciantes abastecem negócios do país. Há ainda os escritórios da Paulista, os complexos corporativos da Berrini e da Chucri Zaidan e os novos projetos no Centro. Mas um número resume parte do que aconteceu nos últimos cinco anos e meio: mais de 1 milhão de empresas foram abertas na capital desde 2021.

Foram 1.007.827 novos negócios até o primeiro semestre de 2026. No mesmo período, outras 101.116 empresas que já existiam em diferentes municípios transferiram suas sedes para São Paulo, acrescentando mais de 5,1 bilhões de reais à arrecadação municipal. Entre as que vieram estão algumas das maiores do mundo, como Netflix, Amazon, Facebook e TikTok. A Inditex, matriz do grupo espanhol dono da Zara, Bershka e Zara Home, também está transferindo sua sede de Barueri para a capital. A relação inclui Magalu, Casas Bahia, Nubank e PicPay. Outros gigantes ampliaram as operações: em 2026, o Google inaugurou um centro de engenharia na Cidade Universitária, enquanto a OpenAI formalizou sua operação comercial brasileira em São Paulo.

A capital já era o maior centro financeiro e empresarial do país antes de 2021. Reúne clientes, investidores, universidades, serviços e profissionais especializados. O que mudou nos últimos anos foi a combinação dessa estrutura com medidas voltadas à atração de negócios. "São Paulo tem escopo, escala, mercado", afirma Fabio Pina, economista da FecomercioSP. "A cidade tem renda per capita alta, acesso a energia, transporte e uma infraestrutura muito grande."

Com cerca de 12 milhões de habitantes, 2,7 milhões de empresas ativas e um Produto Interno Bruto municipal superior a 1 trilhão de reais, São Paulo concentra aproximadamente 10% da economia brasileira. Para uma companhia, isso significa encontrar consumidores, parceiros e mão de obra em um mesmo território.

Essa diversidade aparece na geografia da cidade. A Faria Lima se consolidou como centro financeiro e tecnológico, enquanto Berrini e Chucri Zaidan concentram escritórios corporativos. O Brás mantém sua força no comércio atacadista, e o Centro procura recuperar edifícios e atrair novos negócios. Saúde, educação, audiovisual e economia criativa formam outros polos de atividade.

A CIDADE QUE NÃO PARA DE EMPREENDER

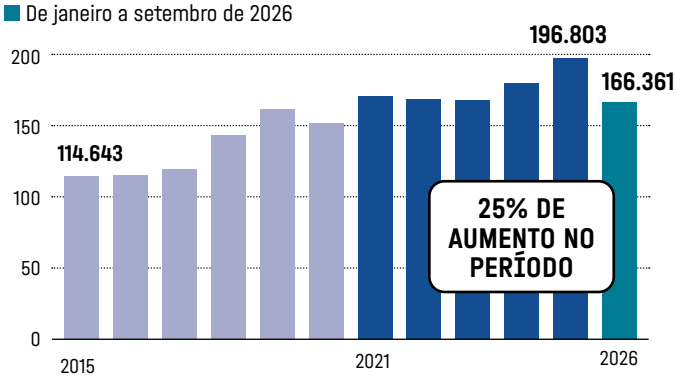
O número de empresas abertas na capital paulista cresceu mais de 70% em dez anos, com avanço dos registros mesmo após a pandemia

+ DE 1 MILHÃO
DE EMPRESAS FORAM ABERTAS EM SÃO PAULO[1]

+ DE 100.000
EMPRESAS FORAM TRANSFERIDAS DE OUTRAS CIDADES E ESTADOS[1]

5,1 BILHÕES
DE REAIS EM ARRECADAÇÃO[1]

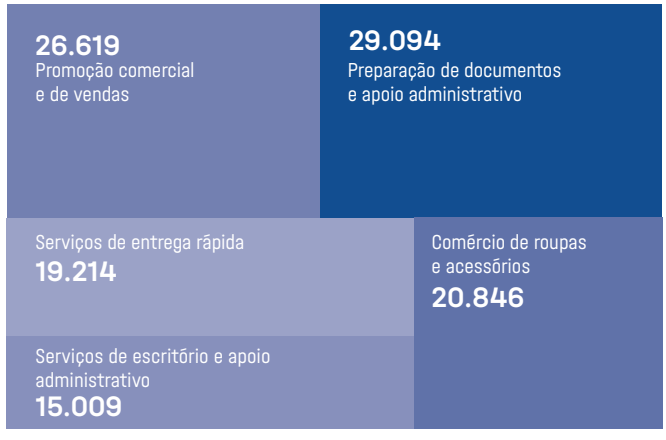
Evolução anual das aberturas de empresas



OS NEGÓCIOS QUE MAIS CRESCEM

Serviços empresariais, comércio e logística lideram as aberturas de CNPJs na capital nos últimos 12 meses

Empresas abertas por atividade nos últimos 12 meses, até outubro de 2026



(1) De 2021 ao primeiro semestre de 2026. **Fonte:** Secretaria Municipal da Fazenda de São Paulo, CNPJOne, com dados públicos da Receita Federal.



LEANDRO FONSECA

"NOSSO COMPROMISSO É DE LONGO PRAZO EM SÃO PAULO — CONTINUAREMOS INVESTINDO E INOVANDO EM COLABORAÇÃO COM A PREFEITURA"

JULIANA SZTRAJTMAN,
CEO DA AMAZON NO BRASIL

Para o prefeito Ricardo Nunes, o crescimento também reflete uma estratégia ativa de aproximação com o setor privado. Além de simplificar processos, a administração municipal passou a procurar empresas e apresentar as vantagens de instalar operações na capital. "A gente tem feito muito trabalho de convidar as empresas para vir para cá", afirma Nunes. O prefeito destaca ainda a importância da confiança nas instituições para atrair investimentos. "É preciso ter um ambiente de credibilidade: segurança jurídica, infraestrutura e qualificação profissional ajudam a tornar São Paulo mais competitiva na disputa por novos negócios."

GIGANTES ESCOLHEM SÃO PAULO

Multinacionais de tecnologia, varejo e serviços transferiram sedes ou ampliaram suas operações na capital desde 2021



Netflix

Inaugurou em janeiro de 2026 uma sede em Pinheiros, após transferência de Barueri; a obra movimentou 141 milhões de reais



Google

Inaugurou em maio de 2026 um centro de engenharia no IPT, com capacidade para 400 profissionais

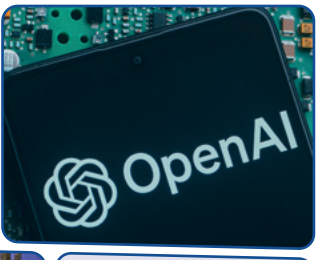
Amazon

Está entre as multinacionais que abriram escritório na capital



OpenAI

Iniciou operações comerciais no Brasil em 2026, com escritório e equipe local sediados em São Paulo





TikTok

Integra a relação de empresas de tecnologia que transferiram suas sedes para São Paulo



Nubank

Inaugurou em 2026 um escritório de 15.000 m² em Pinheiros, com 1.300 estações de trabalho

PicPay

De origem capixaba, transferiu sua sede para São Paulo e mantém sua operação na Vila Leopoldina



Shopee

Mantêm três escritórios, 20 hubs logísticos e cerca de 700 agências na capital, ampliando sua estrutura desde 2020



Uber

Uber

Anunciou em 2026 um novo centro de tecnologia no Itaim Bibi, com 16.000 m² e capacidade para 1.000 profissionais, previsto para operar em 2027



Zara

A Inditex, matriz do grupo espanhol dono da Zara, Bershka e Zara Home, também está transferindo sua sede para a capital

Microsoft

Inaugurou em setembro de 2026 o primeiro Estúdio de Soberania e Resiliência Digital das Américas, em sua sede paulistana



FOTOS: NETFLIX — MARCOS SERRA LIMA, GOOGLE — MARK WICKENS, OPENAI — THOMAS FULLER/GETTY IMAGES, TIKTOK — GETTY IMAGES, UBER — GABBY JONES/GETTY IMAGES, ZARA— LEANDRO FONSECA; AMAZON,NUBANK,PICPAY, SHOPEE E MICROSOFT — DIVULGAÇÃO.

DA FARIA LIMA AO BRÁS

A trajetória da Shopee mostra como diferentes regiões podem fazer parte da estratégia de uma mesma empresa. A plataforma de comércio eletrônico chegou ao Brasil em 2020 e escolheu São Paulo para estabelecer sua principal estrutura corporativa no país. Hoje, mantém três escritórios na capital. Dois ficam na região da Faria Lima e concentram equipes corporativas e de negócios. O terceiro está no Brás, próximo dos comerciantes que vendem diariamente para consumidores de diferentes estados. "Decidimos por São Paulo para estarmos nesse ecossistema de negócios, que eu considero o principal polo do Brasil de inovação e tecnologia", afirma Felipe Piringer, diretor de marketing da Shopee.

A companhia mantém ainda 20 hubs logísticos na cidade e cerca de 700 Agências Shopee, estabelecimentos usados para postagem de mercadorias e devoluções. Essa estrutura permite realizar algumas entregas em menos de quatro horas na capital e na Região Metropolitana. A localização aproxima vendedores e serviços logísticos.

GIGANTES AMPLIAM PRESENÇA NA CAPITAL

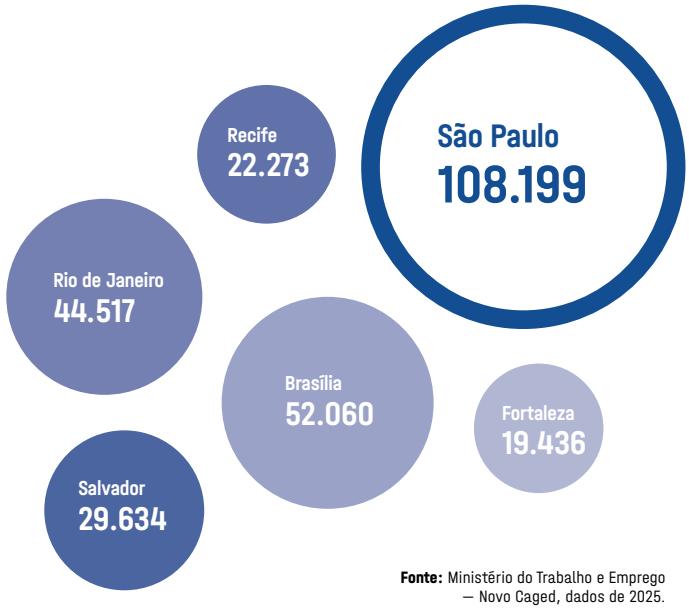
A Netflix representa um movimento diferente. Depois de manter sua sede brasileira em Alphaville, no município de Barueri, a empresa anunciou a mudança para São Paulo em 2024 e inaugurou seu novo escritório em janeiro de 2026. Localizado em Pinheiros, na Avenida Rebouças, o espaço é o único escritório da Netflix na América Latina ocupado exclusivamente pela companhia. A construção e adaptação do imóvel movimentaram 141 milhões de reais na economia paulistana e geraram mais de 2.000 oportunidades de trabalho durante as obras.

O prédio acompanha a expansão das equipes brasileiras, que cresceram 20% em 2025, e aproxima a Netflix do audiovisual. Durante a inauguração, o co-CEO Greg Peters esteve em São Paulo e conversou com a EXAME sobre a estratégia. "Parte desse sucesso veio do desenvolvimento de talentos e investimento em treinamento", afirmou. Ele também destacou o diálogo com o poder público brasileiro e as oportunidades de crescimento da produção local. Nos três anos anteriores à inauguração, a Netflix trabalhou com mais de 40 produtoras brasileiras. O novo escritório reúne equipes de diferentes áreas.

SÃO PAULO LIDERA A GERAÇÃO DE EMPREGOS

A capital paulista registrou o maior saldo de vagas com carteira assinada entre os municípios brasileiros em 2025

Empregos formais criados em 2025 (vagas)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego — Novo Caged, dados de 2025.



Eixo empresarial: os complexos corporativos da Zona Sul ampliam a oferta de espaços para empresas de diferentes setores

DIVULGAÇÃO

Outro investimento ganhou forma em maio de 2026. O Google inaugurou seu segundo centro de engenharia no Brasil no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), na Cidade Universitária, com capacidade para 400 profissionais. O complexo reúne equipes dedicadas à inteligência artificial, privacidade e segurança digital, além de laboratório de acessibilidade, centro de engenharia de segurança e campus voltado às startups de IA. A parceria com o IPT e o estado aproxima pesquisadores e empreendedores.

A Amazon também aposta na concentração de talentos e infraestrutura. "São Paulo é estratégica para a Amazon porque reúne o que precisamos para entregar a melhor experiência aos nossos clientes: talento, infraestrutura e escala", afirma Juliana Sztrajtman, CEO da Amazon no Brasil. Segundo ela, a cidade abriga o principal escritório corporativo da companhia, mais de 60 centros logísticos e mais de 50.000 vendedores parceiros do marketplace. No estado de São Paulo, a empresa investiu 63,5 bilhões de reais desde 2011, dos quais mais de 16 bilhões somente em 2025. A executiva prevê mais investimentos em parceria com governos e prefeituras.

A OpenAI, criadora do ChatGPT, também escolheu São Paulo para sediar sua operação comercial brasileira. Em agosto de 2026, anunciou a ampliação das atividades no país, com equipe local e aproximação de empresas, desenvolvedores, universidades e instituições públicas. Na ocasião, o Brasil estava entre os três maiores mercados do ChatGPT em usuários ativos semanais, com cerca de 215 milhões de mensagens enviadas diariamente à plataforma.

Transferir sedes, instalar centros de pesquisa e estruturar operações são formas distintas de acessar clientes, profissionais e parceiros na capital.

Essa concentração também aparece entre empresas nascidas na cidade. É o caso da Smart Fit, rede de academias fundada pelo empresário Edgard Corona. "São Paulo continua sendo nosso principal mercado", afirma. Entre janeiro de 2021 e outubro de 2026, as unidades da Smart Fit na cidade passaram de 107 para 176. No mesmo intervalo, as academias Bio Ritmo passaram de 11 para 16, e as Nation, de nenhuma para duas. Somadas, as três marcas cresceram de 118 para 194 unidades. Para Corona, a cidade concentra setores que outros países distribuem entre metrópoles diferentes. Na visão de Corona, a capital reúne medicina, bancos, grandes empresas, lazer e vida noturna em um mesmo território.

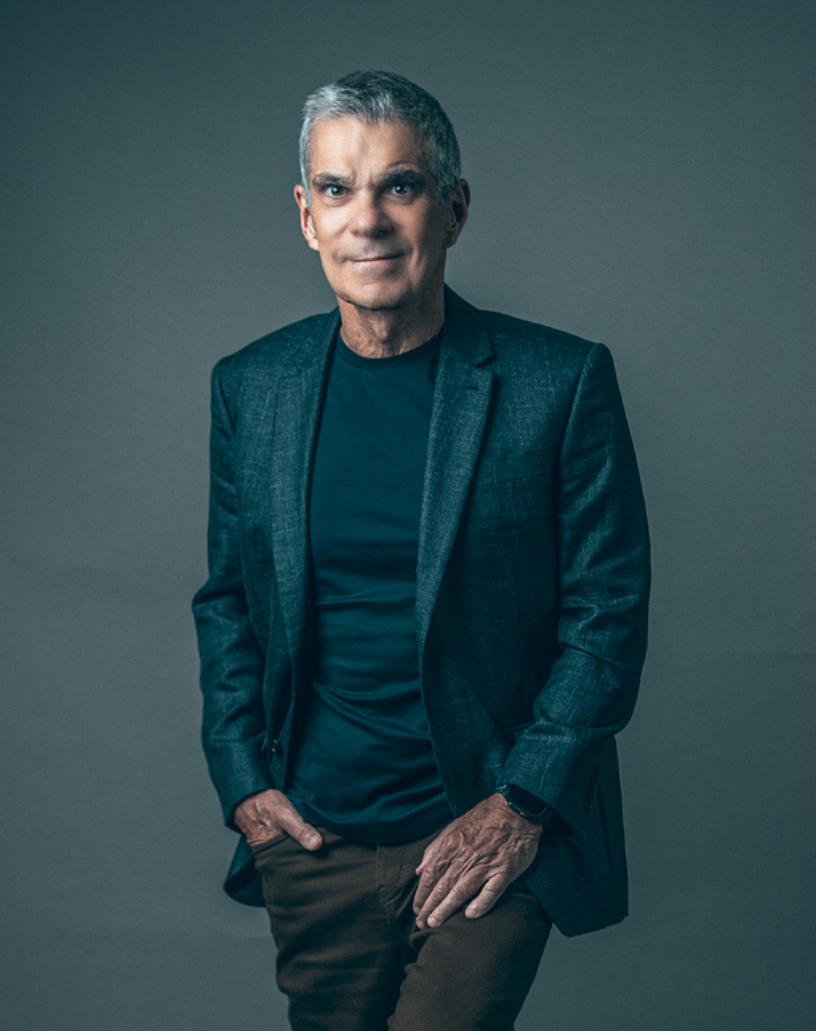
O entretenimento também aproveita essa escala. O empresário Luiz Calainho afirma ter investido 58 milhões de reais em São Paulo em um ano, com iniciativas como o BTG Pactual Hall, o Teatro YouTube, o Nubank ArtLab e a Sala 2 do Blue Note, além da exposição *O Brasil de Tarsila* e do musical

"INVESTIR EM SÃO PAULO SIGNIFICA MAIS SEGURANÇA PARA O NOSSO INVESTIMENTO, NUM MERCADO LÍQUIDO E DINÂMICO"

THIAGO CORDEIRO,
FUNDADOR DA GOODSTORAGE

DANIELA TOVIANSKY





LEANDRO FONSECA

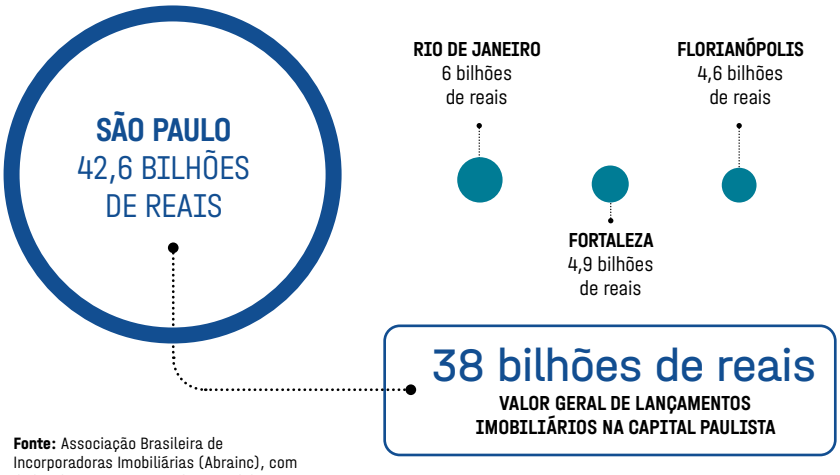
"SÃO PAULO É UMA CIDADE ÚNICA PELA DIVERSIDADE DE NEGÓCIOS. AQUI, O EMPREENDEDOR ENCONTRA MERCADO, CLIENTES E OPORTUNIDADES PARA CRESCER"

EDGARD CORONA,
FUNDADOR DA SMART FIT

A CAPITAL DOS INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

São Paulo lidera o mercado imobiliário brasileiro e movimenta sete vezes o valor registrado no Rio de Janeiro em vendas de imóveis

Valor geral de vendas (VGV) em 2025



Fonte: Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), com dados da GeoBrain — Ranking Imobiliário 2025.

Piaf. Para ele, a cidade tem uma força criativa pouco reconhecida diante de sua importância financeira. "São Paulo tem uma força criativa sobre a qual se fala muito pouco. É uma potência no campo da arte, da cultura e do entretenimento", afirma. Grandes patrocinadores viabilizam os projetos. A agenda inclui também a Semana Internacional de Música de São Paulo.

MENOS BUROCRACIA, MAIS INVESTIMENTOS

A estrutura econômica atrai companhias, mas há concorrência com outros municípios. Impostos, licenciamento, custos e agilidade na abertura de empresas também pesam na decisão. Uma das mudanças promovidas pela administração municipal foi a simplificação de processos. Segundo a prefeitura, procedimentos de abertura de empresas enquadrados nas regras de baixo risco

Domínio do varejo: com potencial de consumo de 605,9 bilhões de reais em 2025, São Paulo reúne o maior mercado consumidor entre as cidades brasileiras



LEANDRO FONSECA

"SEGURANÇA, EDUCAÇÃO, MOBILIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PÚBLICOS SÃO FATORES IMPORTANTES PARA QUEM MORA, TRABALHA OU PRETENDE INVESTIR NA CIDADE"

RICARDO NUNES,
PREFEITO DE SÃO PAULO

passaram de prazos que podiam chegar a cerca de 100 dias para menos de 24 horas.

O avanço está ligado à digitalização e ao modelo autodeclaratório, que permite ao empreendedor iniciar determinadas atividades sem vistoria prévia, nos casos previstos na legislação. "Para o empreendedor, tempo é custo", afirma Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. "Quanto mais rápido a empresa abre, mais cedo ela gera receita, contrata e recolhe impostos."

Na avaliação de Pina, da FecomercioSP, a redução da burocracia beneficia especialmente os pequenos negócios, sem grandes departamentos jurídicos e administrativos. Atividades sujeitas a exigências mais complexas ainda enfrentam obstáculos. Segurança, zeladoria e infraestrutura também continuam importantes para atrair e reter empresas.

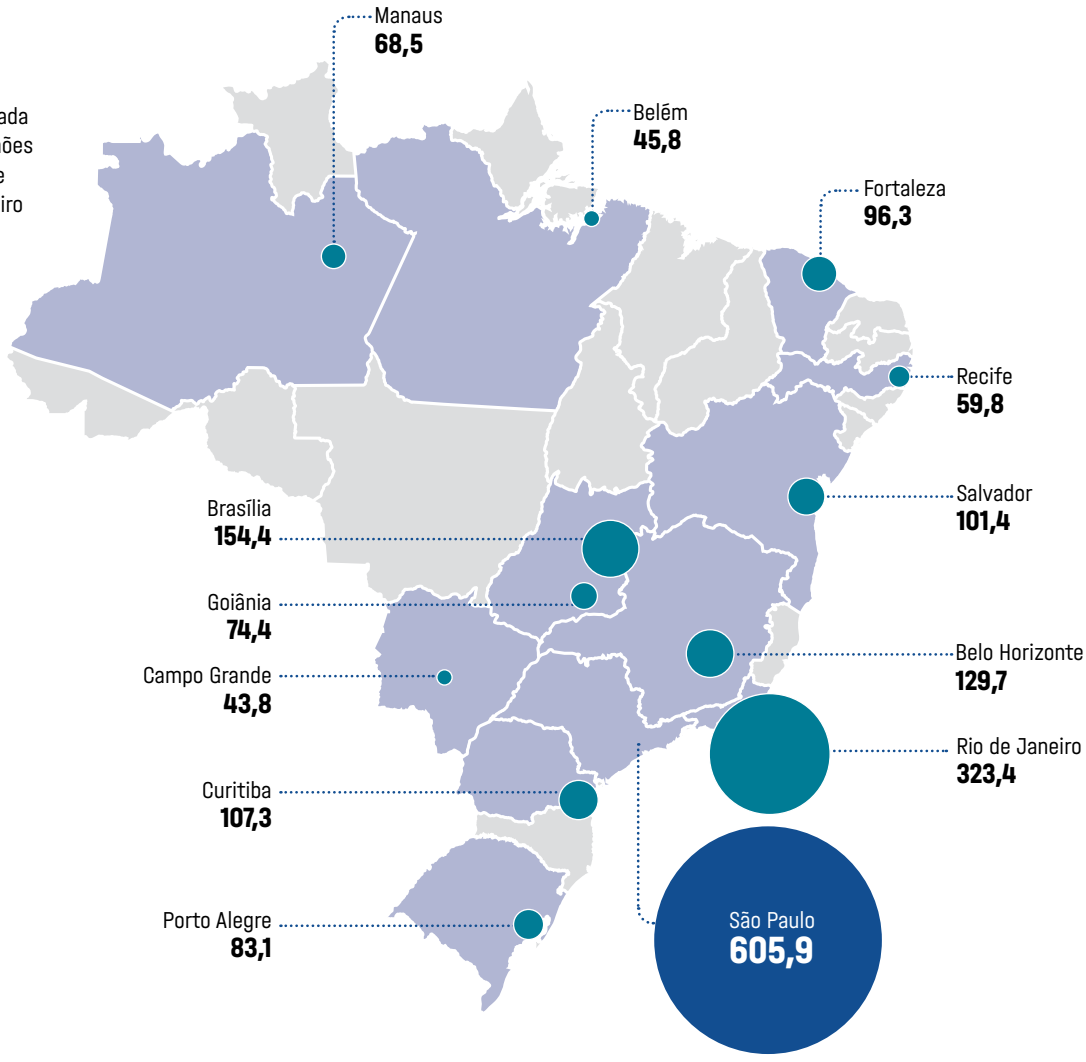
A DISPUTA PELOS NEGÓCIOS DIGITAIS

Outra mudança envolveu o Imposto Sobre Serviços (ISS). São Paulo disputou empresas com municípios vizinhos de alíquotas menores. Para negócios digitais, cuja operação não depende necessariamente de uma instalação física, a diferença tributária podia influenciar a escolha da sede. Leis municipais aprovadas em

O MAIOR MERCADO CONSUMIDOR DO BRASIL

Famílias paulistanas têm capacidade estimada de consumir 605,9 bilhões de reais por ano, quase o dobro do Rio de Janeiro

Potencial anual de consumo das famílias em 2025 (em bilhões de reais)



Fonte: IPC Maps 2025 — IPC Marketing.

2021 e 2022 reduziram de 5% para 2% o ISS de determinadas atividades, incluindo serviços ligados a plataformas digitais, marketplaces, entregas, audiovisual e franquias.

A intenção foi diminuir a diferença em relação às cidades do entorno. "Você tinha empresas que podiam prestar serviços daqui, mas estavam sediadas em cidades do entorno por causa da alíquota", afirma Pina. Com a reforma tributária, a redução gradual da importância das diferenças fiscais tende a aumentar o peso de fatores como proximidade de clientes, infraestrutura, logística e disponibilidade de trabalhadores.

Corona, da Smart Fit, também vê nesse processo a possibilidade de reorganização da distribuição de mercadorias. Na avaliação do empresário, a mudança na tributação sobre o consumo pode reduzir incentivos para manter estruturas logísticas distantes dos principais mercados consumidores.

Para investidores interessados em se estabelecer na capital, a São Paulo Negócios atua como porta de entrada para a administração municipal. A empresa pública oferece atendimento gratuito, estudos de viabilidade, orientação sobre localização e interlocução com órgãos responsáveis por autorizações e

licenças. Entre 2021 e 2025, contabilizou mais de 3.000 atendimentos a investidores, associados a 24,3 bilhões de reais em investimentos atendidos. Também apoiou mais de 1.600 empresas em iniciativas de internacionalização.

"Nosso papel é acompanhar o investidor, facilitar o diálogo com o poder público e contribuir para que ele encontre os caminhos necessários para avançar com seu projeto", diz Alessandra Andrade, presidente da agência. A Prefeitura também atua para convencer empresas a transferir ou ampliar suas operações. Ricardo Nunes cita a Netflix como exemplo dessa estratégia. "Você chega e fala: 'O seu lugar é em São Paulo'. E começa a mostrar o portfólio", afirma o prefeito.

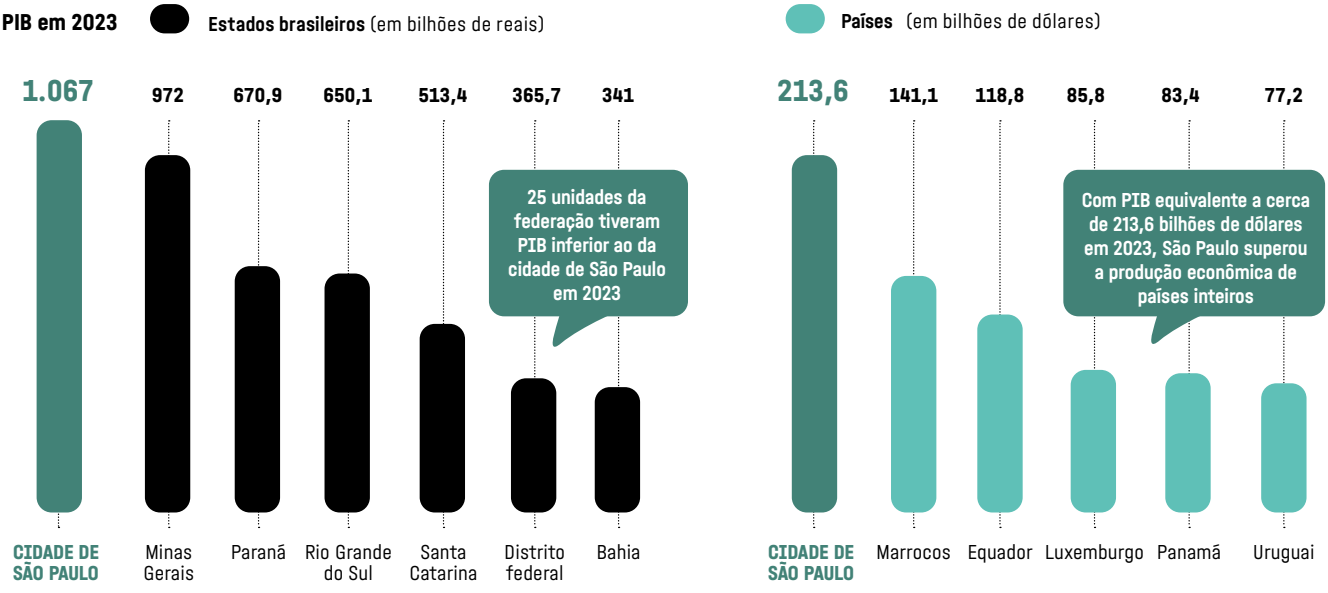
Outro exemplo do poder de atração da cidade toma forma na Avenida Paulista. No primeiro trimestre de 2027, o Conjunto Nacional deverá receber a primeira unidade do Time Out Market na América do Sul. Criado em Lisboa em 2013 a partir da curadoria gastronômica da revista *Time Out*, o conceito chegou a Nova York, Barcelona e Budapeste. Para desembarcar no Brasil, a empresa buscava condições



Benjamin Ramalho, CEO do Time Out Market Brasil: executivo prepara a primeira unidade da marca na América do Sul, com abertura prevista para 2027

A CAPITAL DE 1 TRILHÃO DE REAIS

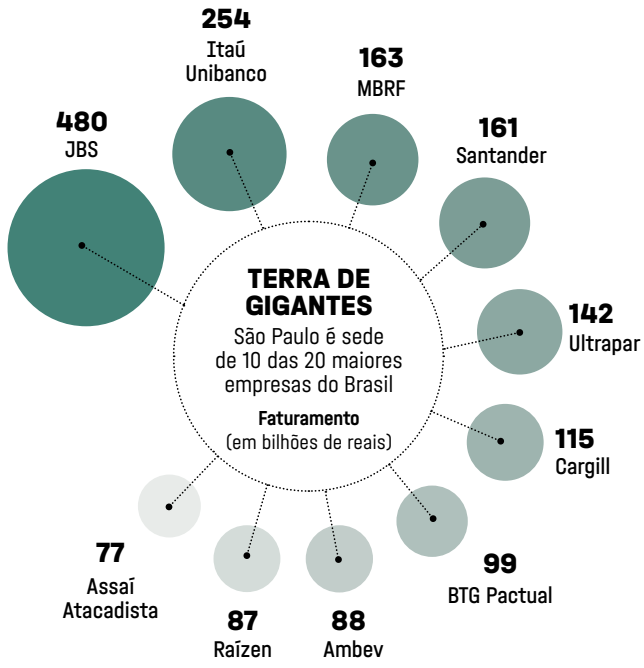
Sozinha, a cidade de São Paulo tem uma economia maior do que a de 25 unidades da federação e supera o PIB de países como Marrocos, Equador e Uruguai



Fonte: IBGE — PIB dos Municípios de 2023; Banco Mundial — World Development Indicators, PIB nominal de 2023; Federal Reserve — taxa média anual de câmbio de 2023.



LEANDRO FONSECA



Fonte: EXAME MELHORES E MAIORES 2026.

específicas. "O Time Out sempre teve um desejo de vir para São Paulo. Faltava uma localização única e marcante, como o Conjunto Nacional", afirma Benjamin Ramalho, CEO do Time Out Market Brasil. A unidade terá 3.250 metros quadrados, 17 cozinhas, padaria e estúdio gastronômico para cursos e masterclasses. Poderá receber até 800 pessoas simultaneamente e projeta cerca de 2 milhões de visitantes por ano.

UM ATIVO QUE NÃO CABE NA PLANILHA

Para negócios intensivos em conhecimento, a disponibilidade de profissionais qualificados pode ter tanto peso quanto os incentivos fiscais. Em junho de 2026, São Paulo tinha quase 5 milhões de vínculos formais de emprego. Entre 2015 e 2025, o emprego formal em serviços tecnológicos cresceu 61,2%, chegando a 221.352 postos. A cidade reunia 19,2% dos empregos brasileiros desse segmento. Esse mercado de trabalho ajuda a sustentar a chegada de empresas que precisam montar equipes especializadas. Ao mesmo tempo, a expansão das operações atrai novos profissionais, fornecedores e prestadores de serviços.

Mas a decisão de investir depende também do funcionamento da cidade. Mobilidade, segurança, moradia, escolas e serviços influenciam a capacidade de contratar e manter trabalhadores. Para Pina, a recuperação de regiões como o Centro pode alterar diretamente o interesse das empresas e o valor dos imóveis.

É nessa combinação que São Paulo procura sustentar seu papel econômico. Uma companhia de tecnologia encontra engenheiros e universidades. Uma plataforma de comércio eletrônico se aproxima de vendedores e consumidores. Uma multinacional encontra serviços corporativos e investidores. E um pequeno empreendedor pode transformar um produto regional em negócio ao alcançar um mercado de milhões de pessoas. São economias diferentes, mas conectadas dentro da mesma cidade. ●



Ponte Jurubatuba, na Zona Sul de São Paulo: obras preveem melhorias para pedestres, ciclistas e novas alças de acesso

DIVULGAÇÃO



FÔLEGO PARA INVESTIR

COM ARRECADAÇÃO EM ALTA, DÍVIDA RELATIVAMENTE BAIXA E 19 BILHÕES DE REAIS PREVISTOS PARA INVESTIMENTOS, SÃO PAULO BUSCA AMPLIAR INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS SEM COMPROMETER OS PRÓXIMOS ANOS

Uma nova escola, uma obra para reduzir enchentes, a ampliação de um posto de saúde ou a modernização do transporte começam muito antes da chegada dos engenheiros e das máquinas. Para que qualquer projeto saia do papel, é preciso haver dinheiro disponível — e capacidade de continuar pagando a conta depois que a obra estiver pronta.

É disso que se trata, no fundo, a saúde financeira de uma cidade. As contas municipais reúnem receitas, despesas, investimentos e dívidas. Em uma metrópole como São Paulo, administrar essa engrenagem significa decidir quanto pode ser destinado a serviços e obras sem comprometer os anos seguintes.

O Orçamento aprovado para 2026 é de 137,4 bilhões de reais, com 19 bilhões de reais destinados a investimentos — os dois valores são recordes. Para Luis Felipe Vidal Arellano, secretário municipal da Fazenda, a cidade vive hoje uma situação financeira confortável em comparação com outros momentos de sua história recente. Ele atribui essa mudança principalmente à redução do peso da dívida e às reformas realizadas no sistema previdenciário municipal.

Durante décadas, afirma Arellano, o endividamento limitou a capacidade financeira da Prefeitura. O quadro mudou com renegociações da dívida, especialmente a concluída em 2022, a partir de um acordo que encerrou uma disputa judicial de mais de seis décadas sobre a área do Campo de Marte. Pelo entendimento, o imóvel foi transferido à União e, em contrapartida, foi quitada uma dívida municipal de quase 24 bilhões de reais com o governo federal. Na previdência, o secretário destaca as reformas de 2018 e 2021, que, segundo ele, ajudaram a conter uma despesa que crescia velozmente.

As duas reformas atuaram em frentes diferentes. Em 2018, a cidade criou o regime de previdência complementar e estabeleceu, para os novos servidores, um limite para os benefícios pagos pelo regime próprio. Em 2021, uma nova reorganização separou grupos de servidores e mudou a destinação das contribuições dos mais novos. Segundo Arellano, em vez de serem utilizadas para financiar aposentadorias já concedidas, essas contribuições passaram a formar reservas para as obrigações futuras do próprio grupo. Para o secretário, as mudanças ajudaram a estabilizar uma despesa que vinha crescendo rapidamente e ampliaram o espaço disponível para investimentos.

Arellano traduz essa margem financeira para o cotidiano da população. "Quando uma cidade não tem saúde financeira, a primeira coisa que começa a aparecer para a população é a incapacidade de fazer a manutenção dessa infraestrutura", afirma. Ele cita semáforos, pavimentação, limpeza urbana e conservação de equipamentos públicos como exemplos de serviços cuja deterioração rapidamente se torna perceptível quando faltam recursos. No sentido contrário, uma situação mais folgada permite combinar a manutenção do que já existe com novos investimentos.

Na visão do secretário, contas mais equilibradas também ampliam as escolhas da administração. Quando as finanças ficam pressionadas, diz ele, uma prefeitura tende a enfrentar duas alternativas: reduzir investimentos e serviços ou buscar receitas adicionais. Arellano sustenta que, no caso paulistano, o crescimento da atividade econômica e a entrada de novas empresas vêm permitindo aumentar a arrecadação sem recorrer a uma elevação generalizada da carga tributária. Essa relação entre expansão da economia e receitas municipais aparece também nos números do ISS e da base empresarial da cidade.

MAIS ESPAÇO PARA INVESTIR

A capacidade de investir também depende do tamanho da dívida em relação à receita. No primeiro quadrimestre de 2026, a dívida consolidada líquida de São Paulo — depois de descontadas as disponibilidades de caixa e outros haveres financeiros previstos no cálculo fiscal — equivalia a 13,97% da receita corrente líquida ajustada. O teto legal para os municípios é de 120%. O dado mostra que a dívida, hoje, não é a principal restrição fiscal da capital. Isso não significa que a Prefeitura possa se endividar indefinidamente: empréstimos contratados agora geram parcelas e juros que disputarão recursos com outras despesas no futuro.

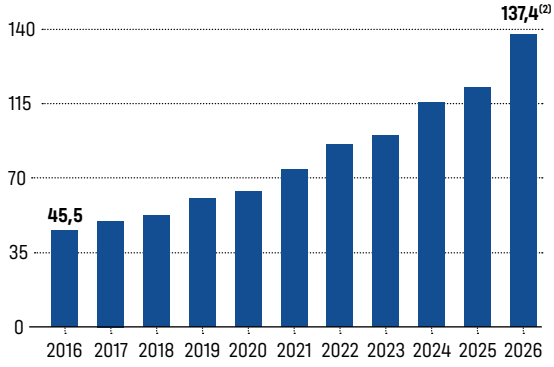
Esse espaço fiscal também ajuda a sustentar o atual volume de investimentos. De acordo com Arellano, mais de 10 bilhões de reais dos recursos previstos para este ano já estão empenhados — isto é, oficialmente reservados para obras, compras ou projetos. Ele admite que o total executado até dezembro pode ficar abaixo dos mais de 19 bilhões de reais disponíveis, em parte porque algumas operações de crédito ainda dependem de autorizações e garantias da União.

A avaliação da Fitch Ratings ajuda a colocar essa situação em perspectiva. A agência internacional analisa a capacidade de empresas e governos de honrar suas dívidas. Em 4 de setembro, manteve São Paulo com classificação AAA(bra) em sua escala nacional, a nota mais alta dessa régua, e BB na escala internacional. As duas classificações usam referências diferentes. A escala nacional compara a Prefeitura com outros emissores de crédito dentro do Brasil. Já a nota internacional de São Paulo é limitada pela chamada nota soberana, a classificação de risco atribuída ao próprio país.

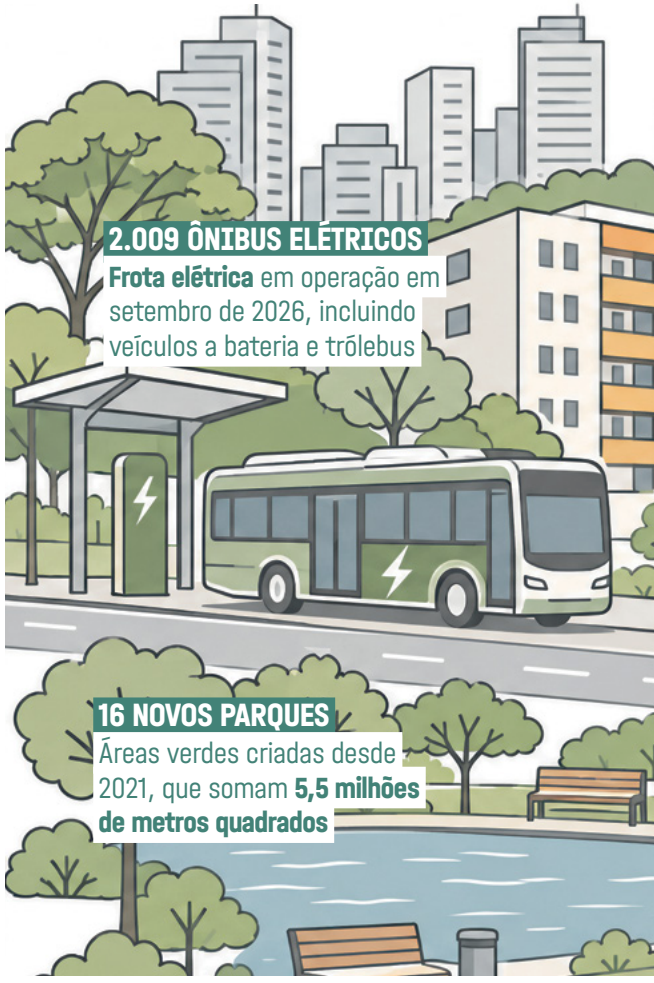
OS BILHÕES DE SÃO PAULO

A maior cidade do Brasil quase dobrou a arrecadação em cinco anos com uma atividade econômica diversificada

Orçamento anual de São Paulo[1] (em bilhões de reais)

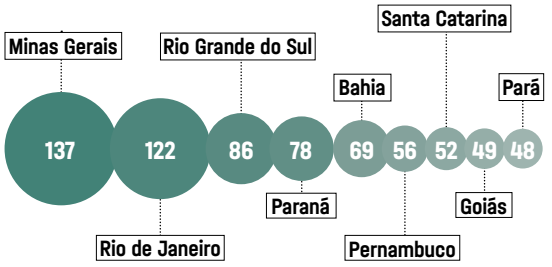


Com a expansão dos investimentos, a Prefeitura ampliou a construção de moradias, equipamentos públicos e obras de infraestrutura



O ORÇAMENTO DA CIDADE DE SÃO PAULO É **SUPERIOR AO DE MUITOS ESTADOS BRASILEIROS**[3]

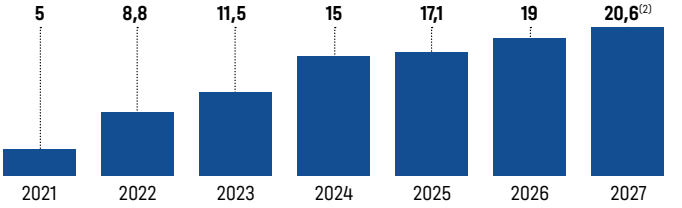
Orçamento anual (em bilhões de reais)



INVESTIMENTO RECORDE

20,6 BILHÕES DE REAIS É O VALOR PREVISTO PARA INVESTIMENTOS EM 2027 — **QUATRO VEZES O DE 2021 E O EQUIVALENTE A 14% DO ORÇAMENTO MUNICIPAL**

Histórico de investimentos
(em bilhões de reais)



23.600 MORADIAS
Unidades habitacionais entregues desde 2021, das quais **15.700** apenas em 2025 e 2026

9 RESERVATÓRIOS
Estrutura de **combate a enchentes** concluídas desde 2021. Outras dez estavam em construção em outubro de 2026

756 OBRAS DE DRENAGEM
Intervenções concluídas desde 2021 para **combater enchentes e reduzir riscos**

374 JARDINS DE CHUVA
Estruturas implantadas desde 2021 para **absorver água das chuvas e reduzir alagamentos**

QUASE 10.000 OBRAS
Intervenções concluídas em diferentes regiões da cidade desde 2021, incluindo **infraestrutura, manutenção e equipamentos públicos**



(1) Dado de receita realizada a cada ano, com exceção de 2026 (dado de orçamento aprovado).
(2) Projeção.
(3) Dados fixados na LOA 2025, levantamento do Observatório de Orçamento e Finanças Públicas da UERJ. **Fontes:** Relatório de Gestão Fiscal e Balanços das Secretarias de Habitação e Infraestrutura e Obras, divulgados até outubro de 2026; Prefeitura de São Paulo.

ECONOMIA QUE APARECE NOS IMPOSTOS

Boa parte da força financeira de São Paulo vem da capacidade de gerar receitas dentro da própria cidade. O exemplo mais evidente é o ISS, imposto cobrado sobre serviços. Bancos, hospitais, escritórios, consultorias, empresas de tecnologia e de eventos e uma infinidade de prestadores alimentam hoje a principal fonte tributária própria da capital.

No primeiro semestre de 2026, o município arrecadou cerca de 21,5 bilhões de reais com ISS, aproximadamente 14% a mais, em valores nominais, do que no mesmo período do ano anterior. A Fitch também destaca a importância dessa estrutura: em 2025, transferências de outros níveis de governo representaram 22,7% das receitas operacionais paulistanas, percentual associado pela agência a uma autonomia fiscal relativamente elevada.

Essa característica é apontada também por um estudo do qual é coautor Gustavo Fernandes, professor de finanças públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV). A pesquisa, publicada em 2024, analisou 5.524 municípios brasileiros entre 2013 e 2021 e encontrou associação entre maior autonomia fiscal — a capacidade de levantar receitas próprias e depender menos de transferências — e condições financeiras mais favoráveis.

São Paulo é um caso particular nesse universo. Fernandes destaca que a cidade dispõe de uma base de arrecadação própria excepcionalmente forte, apoiada sobretudo no peso do setor de serviços. Segundo ele, essa autonomia não decorre apenas do tamanho da economia: arrecadar recursos próprios também exige que a administração conheça sua base econômica, mantenha cadastros e sistemas atualizados e desenvolva capacidade de cobrança. No estudo, maior autonomia fiscal aparece associada a condições financeiras mais favoráveis.

Se de um lado está a capacidade de arrecadar, do outro está o tamanho da base sobre a qual os impostos são cobrados. Mais atividade econômica pode significar também mais contribuintes. Desde 2021, segundo a Secretaria Municipal da Fazenda, 101.116 empresas transferiram suas sedes para São Paulo, enquanto 1.007.827 empresas foram abertas na cidade.

A Fazenda informa ainda que as companhias que transferiram suas sedes recolheram mais de 5,1 bilhões de reais em tributos municipais desde 2021. Arellano atribui parte da expansão da receita à chegada e à criação de empresas.

Entrega de imóvel do Pode Entrar: maior programa habitacional da Prefeitura de São Paulo foi criado para ampliar e facilitar o acesso à moradia digna para famílias de baixa renda

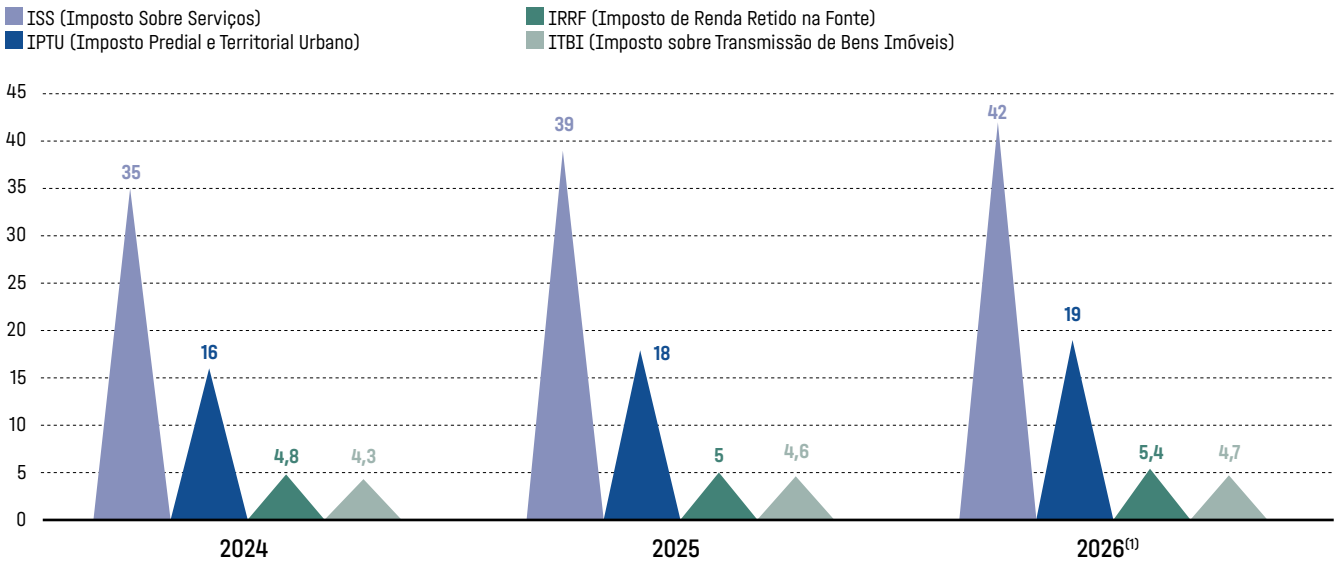


RENATO PINHEIRO

A ARRECADAÇÃO GANHA FÔLEGO

Projeção para 2026 é de crescimento nas quatro principais fontes de receita da cidade que, juntas, somariam 71,1 bilhões de reais no ano

Principais frentes de arrecadação (em bilhões de reais)



(1) Orçamento para 2026. **Fonte:** Prefeitura de São Paulo.

Entre as medidas adotadas para disputar negócios estão a simplificação da abertura e a redução do ISS de 5% para 2% para determinadas atividades. A Prefeitura informa que o tempo médio para abrir uma empresa caiu de cerca de 100 dias para menos de 50 horas.

UMA VANTAGEM QUE VAI MUDAR

A reforma tributária deverá alterar justamente uma das características que hoje favorecem São Paulo. Com o novo sistema, o ISS será gradualmente substituído pelo Imposto sobre Bens e Serviços, o IBS, e a tributação migrará da origem para o destino. Em termos simples, a receita passará a acompanhar mais de perto o lugar onde o bem ou serviço é consumido, e não aquele onde está instalada a empresa que o fornece.

Fernandes vê um desafio para São Paulo nessa mudança. "A reforma tributária não é positiva para São Paulo, porque vai tirar sua autonomia fiscal", afirma. Como a capital concentra prestadores de serviços que atendem clientes em todo o país, parte da arrecadação que hoje fica no município deverá, ao longo de um extenso período de transição, ser redistribuída para os locais de consumo. Para o professor da FGV, isso tende a reduzir justamente uma das fontes de autonomia fiscal que seu estudo identifica como relevante para a saúde financeira dos municípios.

A preocupação com os efeitos da reforma tributária também está no radar da própria Secretaria Municipal da Fazenda. Arellano afirma que São Paulo está entre as cidades que tendem a perder participação relativa na arrecadação com a mudança para o destino. A Prefeitura acompanha de perto a implantação do novo sistema por meio do Comitê Gestor do IBS, do qual o secretário é primeiro vice-presidente. "Vamos precisar de muita atenção para garantir que, no médio e longo prazo, grandes cidades como São Paulo não terminem muito prejudicadas nessa implementação", diz Arellano.

A transição será longa. A substituição dos tributos atuais pelo novo sistema se completa em 2033, mas a redistribuição da arrecadação entre estados e municípios será gradual e se estenderá de 2029 a 2078. O objetivo é suavizar os efeitos da mudança da origem para o destino. Ainda assim, a reforma acrescenta uma variável importante ao planejamento financeiro de uma cidade cuja arrecadação própria depende fortemente dos serviços.

O DESAFIO DA CONTA QUE SE REPETE

Se arrecadação e dívida ajudam a medir a capacidade de investir, há outro lado da equação: quanto custa manter a cidade funcionando todos os anos. A Fitch chama atenção para o crescimento das despesas operacionais. Entre 2020 e 2025, esses gastos avançaram, em média, 6,6% ao ano acima da inflação, enquanto as receitas operacionais cresceram 4,9%. Para a agência, aproximar novamente essas duas trajetórias é hoje o principal desafio fiscal do município.

"Despesas operacionais" é o nome técnico para grande parte do dinheiro necessário para manter os serviços funcionando. A diferença para o investimento pode ser entendida com o exemplo de uma escola: construir o prédio é investimento; pagar professores, limpeza, energia e manutenção gera despesas que se repetem ano após ano.

Arellano atribui parte do crescimento recente desses gastos à expansão de serviços, especialmente na saúde, e ao aumento do subsídio ao transporte coletivo durante um período em que os reajustes da tarifa ficaram abaixo da inflação acumulada. Segundo ele, a Fazenda passou a controlar mais de perto o ritmo das despesas a partir do final de 2025. "Hoje, as receitas correntes da cidade já crescem a uma velocidade maior do que as despesas correntes", afirma. A intenção, diz o secretário, é manter essa diferença por tempo suficiente para recompor o caixa e impedir que os gastos permanentes reduzam o espaço para novos investimentos. O movimento do caixa está no radar do Tribunal de Contas do Município de São Paulo, o TCM-SP, órgão de controle externo que fiscaliza a utilização dos recursos públicos e examina as contas do Executivo. Segundo o órgão, as despesas passaram a superar as receitas efetivamente arrecadadas a partir de 2023, resultando em déficits orçamentários de cerca de 5,7 bilhões de reais naquele ano e de 5,6 bilhões de reais em 2024.

Ao analisar o exercício de 2024, o TCM emitiu parecer prévio favorável e registrou que parte dos recursos acumulados havia sido utilizada para financiar investimentos, atender demandas sociais e quitar obrigações de anos anteriores. Ao mesmo tempo, recomendou atenção à sustentabilidade financeira do município. Arellano reconhece que o caixa diminuiu, mas afirma que a redução era esperada. Segundo ele, entre 2021 e 2023 a Prefeitura acumulou recursos enquanto grandes projetos ainda estavam em fases iniciais de contratação; com o avanço das obras, esse dinheiro começou a ser utilizado. O secretário diz que o caixa hoje equivale a aproximadamente dois meses de despesas, nível que considera adequado.

Esse conjunto de indicadores mostra por que uma fotografia isolada não basta para avaliar as finanças de uma cidade. Usar reservas para financiar investimentos temporários pode fazer parte de uma estratégia planejada. O ponto de atenção surge se despesas permanentes crescem continuamente mais depressa do que as receitas, reduzindo o espaço disponível para investir.

Além da trajetória das despesas e do caixa, Fernandes chama a atenção para outro compromisso de longo prazo: a previdência dos servidores municipais. Para o professor da FGV, mesmo após as reformas realizadas nos últimos anos, o passivo previdenciário continua sendo uma variável que precisa permanecer no radar do planejamento fiscal. Trata-se, ressalta, menos de uma pressão imediata sobre as contas do que de uma obrigação de longo prazo que exige acompanhamento contínuo para não restringir, no futuro, o espaço destinado a outras despesas e investimentos. Essa preocupação com o futuro não muda sua avaliação do presente. Fernandes considera a situação fiscal de São Paulo relativamente confortável no curto prazo. Para ele, as principais incertezas estão no médio e no longo prazo, quando os efeitos da reforma tributária e das obrigações previdenciárias deverão ganhar peso maior no planejamento municipal.

CONSTRUIR É SÓ O COMEÇO

A preocupação com compromissos que se estendem por muitos anos não termina na previdência. Ela também aparece cada vez que a cidade amplia sua infraestrutura ou cria um serviço. Uma escola, um posto de saúde ou uma obra contra enchentes exigem recursos para sair do papel, mas a conta muitas vezes continua depois da inauguração. Salários, manutenção, energia, limpeza, medicamentos e outros gastos passam a integrar as despesas necessárias para manter esses equipamentos funcionando.

Arellano ressalta que alguns investimentos podem diminuir despesas futuras. Ele cita o programa habitacional Pode Entrar, em que a entrega de uma moradia pode eliminar gastos com aluguel social de famílias beneficiadas; o recapeamento de vias, que reduz a necessidade de operações frequentes de tapa-buracos; e os ônibus elétricos, que, segundo o secretário, têm custos de operação e manutenção inferiores aos dos veículos a diesel.

A lógica mostra por que saúde fiscal vai além de perguntar se há dinheiro em caixa ou se a dívida está dentro do limite. Também importa saber quais compromissos um investimento cria e quais benefícios — inclusive financeiros — pode gerar ao longo do tempo.

Há ainda o custo de não investir. Uma obra de drenagem adiada pode aumentar os prejuízos provocados por enchentes. Vias deterioradas encarecem deslocamentos. Transporte, educação, saúde e infraestrutura influenciam a qualidade de vida de quem mora na cidade e também as decisões de empresas e trabalhadores sobre onde se instalar. Em uma metrópole como São Paulo, equilíbrio fiscal não é um objetivo abstrato reservado a especialistas em orçamento. É o que ajuda a definir quanto a cidade consegue transformar arrecadação em serviços e infraestrutura hoje sem reduzir sua capacidade de continuar fazendo isso amanhã. O desafio dos próximos anos será preservar esse equilíbrio num cenário em que os investimentos permanecem elevados, as despesas recorrentes precisam ser controladas, e a reforma tributária começa a redesenhar uma das principais fontes de receita da capital. ●

EM UMA METRÓPOLE COMO SÃO PAULO, EQUILÍBRIO FISCAL É O QUE DEFINE QUANTO A CIDADE CONSEGUE TRANSFORMAR ARRECADAÇÃO EM SERVIÇOS E INFRAESTRUTURA

Piscinão na Praça Roberto Gomes Pedrosa, ao lado do MorumBIS: obras de drenagem prometem combater alagamentos históricos na região do Morumbi



DIVULGAÇÃO



SÉRGIO BARZAGHI/PREFSP

Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo: com 42 unidades fixas e quatro móveis, o Cate se tornou uma das principais redes públicas de apoio ao trabalhador na cidade

A CIDADE DO EMPREGO

COM CURSOS E APOIO À PERMANÊNCIA, SÃO PAULO BUSCA APROXIMAR A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS NECESSIDADES DAS EMPRESAS, AMPLIANDO O ACESSO AO TRABALHO



A cidade de São Paulo reunia quase 6,5 milhões de pessoas ocupadas no segundo trimestre de 2026 , um retrato da força de sua economia. Isso equivale a 54,28% da população paulistana. A taxa de desocupação ficou em 5,9%. Ou seja, entre as pessoas que trabalhavam ou procuravam uma vaga, apenas seis em cada 100 estavam sem emprego. Foi o segundo menor índice registrado para um segundo trimestre desde o início da série histórica, em 2012.

Em um mercado dessa dimensão, o desafio não se resume à abertura de vagas. Também envolve conectar profissionais e empresas, identificar competências demandadas e acompanhar as mudanças provocadas por novas tecnologias e atividades econômicas.

Para as empresas, essa conexão pode ajudar a reduzir gargalos de contratação e ampliar o acesso a profissionais preparados para novas funções. Para os trabalhadores, significa aumentar as possibilidades de transformar uma formação em uma oportunidade concreta. "Em São Paulo, a qualificação profissional impulsiona a produtividade, a inclusão social e a economia municipal", afirma Márcia Carvalho, coordenadora de Mercado de Trabalho da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET). A estratégia municipal, diz ela, combina formação, intermediação de mão de obra e apoio à inserção produtiva, enquanto procura atualizar competências diante das transformações do mercado.

FORMAÇÃO EM REDE

No centro dessa estratégia está o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cate), que reúne serviços de intermediação de mão de obra, orientação profissional, qualificação e apoio ao empreendedorismo. Com 42 unidades fixas e quatro móveis espalhadas pela cidade, a rede funciona como uma ponte entre quem procura uma oportunidade e as empresas que precisam contratar. Em 2025, foram mais de 1,2 milhão de atendimentos, 443.500 encaminhamentos para processos seletivos e quase 65.000 vagas captadas — crescimento de 32% em relação a 2024 e de 131% na comparação com 2021.

A atuação ganhou escala também no ambiente digital. O Portal Cate reúne 1,1 milhão de usuários cadastrados e 326 cursos gratuitos, em áreas que vão de tecnologia e economia criativa a comunicação, gestão e liderança. A plataforma também reúne ferramentas de inserção profissional e mais de 684.000 currículos cadastrados, ampliando as possibilidades de conexão entre trabalhadores e oportunidades.

A rede de qualificação, porém, vai além do Cate. Por meio da Fundação Paulistana de Educação, Tecnologia e Cultura e de programas desenvolvidos ou apoiados pelo município, as iniciativas alcançam diferentes momentos da trajetória profissional — do primeiro emprego à requalificação de quem precisa atualizar conhecimentos ou buscar uma nova colocação. Em 2025, a Fundação Paulistana emitiu 34.463 certificações em áreas como saúde, gastronomia, tecnologia, comércio e serviços, logística e construção civil. A capilaridade se amplia com os 63 CEUs, equipamentos municipais que também oferecem cursos de inclusão digital, Libras e capacitação profissional.

Parte dessa oferta é direcionada a cadeias econômicas específicas. O Cozinha Escola prepara profissionais para a gastronomia; os FabLabs oferecem aprendizado prático em fabricação digital; o AvançaTech reúne capacitação e oportunidades na área de tecnologia da informação, incluindo inteligência artificial, ciência de dados e UX/UI; e o Hub Sampa Games, inaugurado em 2025, abriu uma frente dedicada à indústria de jogos, com cursos de programação, design e desenvolvimento.

No audiovisual, parcerias como a mantida com o Instituto Criar aproxima jovens de funções

especializadas em um mercado que exige conhecimentos técnicos e experiência. Isabela Estevam, de 20 anos, pode vivenciar isso na prática. Moradora do Jardim São Luiz, na Zona Sul de São Paulo, ela encontrou na fotografia uma paixão e, na formação em audiovisual, uma porta de entrada para transformar esse interesse em profissão. Um passo decisivo nessa trajetória veio com o curso que fez no Instituto Criar. Além de ampliar seu repertório técnico, a formação permitiu que ela experimentasse diferentes funções de uma produção e conhecesse, na prática, a dinâmica de um set. Ao final do curso, Estevam foi indicada pela rede de talentos da instituição para integrar uma equipe de câmera. A experiência mudou também a maneira como a jovem passou a enxergar o próprio futuro profissional. "Agora já sei que consigo entrar nos espaços — e que aquele é, sim, meu lugar", afirma. Hoje, além de atuar em produções audiovisuais, ela escreve projetos próprios e voltou a compartilhar em aulas voluntárias o que aprendeu. "Na periferia temos muitos talentos. Nós só precisamos das ferramentas certas e de acolhimento", diz.

O empreendedorismo é outra frente. O Mãos e Mentes Paulistanas oferece qualificação em gestão de negócios a artesãos e cria caminhos para a comercialização dos produtos em feiras, eventos e pontos fixos. Já a Rede TEIA mantém espaços públicos de coworking gratuitos, com infraestrutura de trabalho, capacitações e encontros de networking para quem pretende iniciar ou desenvolver um negócio. São iniciativas diferentes entre si, mas com a mesma lógica: ampliar as portas de entrada para o trabalho em uma economia que também se diversifica.



ARQUIVO PESSOAL

Da sala de aula ao set: Isabela Estevam encontrou no curso de audiovisual do Instituto Criar uma porta de entrada para o mercado de trabalho

NA MEDIDA DA DEMANDA

Uma rede de qualificação com essa amplitude precisa responder a uma questão central: o que ensinar — e para quem? Estudo do Observatório do Trabalho, em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), identificou concentração da oferta de educação técnica em poucas áreas, um sinal da importância de aproximar a formação das necessidades de trabalhadores e empresas. Em São Paulo, a definição da oferta procura considerar tanto as necessidades imediatas de contratação quanto as transformações da economia. Para isso, a Prefeitura cruza as vagas captadas pelo Cate com estudos sobre o mercado, informações das empresas e dados sobre o perfil e os interesses dos trabalhadores. "Esse cruzamento de diferentes fontes permite qualificar a leitura da demanda", explica Carvalho.

A análise busca revelar descompassos que uma estatística isolada não mostraria. Pode haver vagas para as quais determinadas competências ou certificações são exigidas, enquanto, em outros casos, o obstáculo pode estar na distância entre o emprego e quem procura trabalho. A partir desse diagnóstico, os cursos podem ser ajustados em conteúdo e distribuídos de acordo com as características dos diferentes territórios. Os dados de procura pelos cursos também ajudam a compreender os interesses dos trabalhadores, mas exigem cautela. "A procura por um curso indica interesse ou necessidade de formação, mas, sozinha, não comprova que determinada profissão esteja em falta no mercado", pontua a coordenadora da SMDET.

CATE EM NÚMEROS

Com atendimento presencial e digital, o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo conecta profissionais a vagas e oferece cursos gratuitos e apoio ao empreendedorismo

1,2 milhão
de atendimentos realizados em 2025

443.500
encaminhamentos para processos seletivos

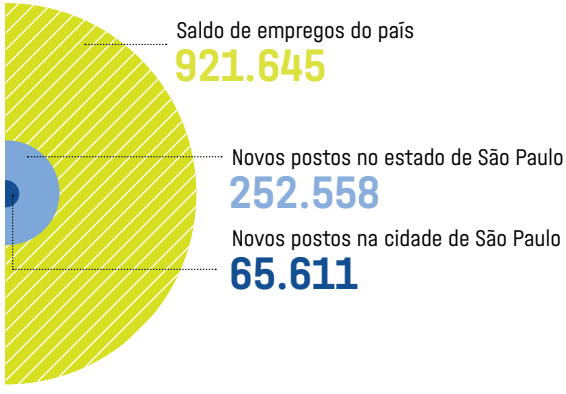
42 unidades fixas e 4 móveis
para atendimentos ao cidadão

1,1 milhão
de usuários cadastrados no Portal Cate

326 cursos gratuitos
disponíveis no portal

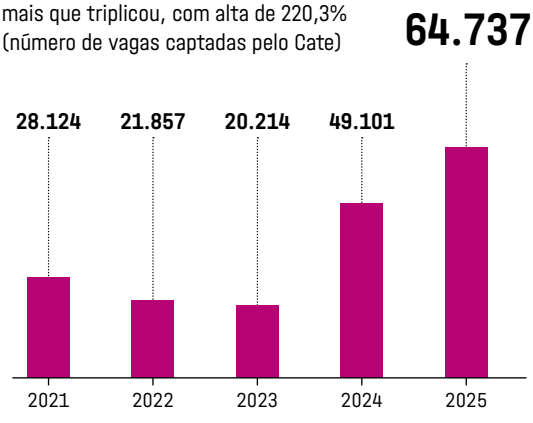
Capital das oportunidades

A cidade de São Paulo responde por mais de um quarto dos postos de trabalho abertos no estado no primeiro semestre de 2026



Captação recorde

De 2023 a 2025, a captação de vagas mais que triplicou, com alta de 220,3% (número de vagas captadas pelo Cate)



Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET).

Para chegar a esse diagnóstico, é preciso observar também as vagas, as contratações e a evolução dos setores. As empresas entram nessa equação ao informar competências, ferramentas e conhecimentos exigidos no dia a dia das profissões. "Elas exercem um papel central na efetividade da política de qualificação profissional, enquanto o alinhamento entre a oferta formativa e as demandas do mercado paulistano ainda enfrenta desafios estruturais significativos", afirma Carvalho.

Um exemplo dessa aproximação aparece na gastronomia. Segundo a coordenadora, em ações do Contrata Gastronomia, a certificação obtida em cursos do Cozinha Escola e do Portal Cate passou a ser aceita por empresas parceiras em processos nos quais antes era exigida experiência profissional de seis meses. Nesse caso, a formação pode funcionar não apenas como preparação para uma vaga, mas também como uma credencial para chegar até ela. "São Paulo é a capital mundial da gastronomia. A gente tem um mercado gastronômico, e precisamos preparar profissionais para essa área", destaca o prefeito Ricardo Nunes.

A necessidade de atualização ganha complexidade em uma economia que combina grandes contingentes de trabalhadores em atividades tradicionais com setores em expansão. Comércio e varejo, por exemplo, respondem por 17,7% dos vínculos formais analisados. Já os serviços de tecnologia reuniram mais de 221.000 empregos formais na capital em 2025, após crescimento de 61,2% entre 2015 e 2025, segundo dados do Observatório do Trabalho da SMDET. A qualificação precisa, portanto, responder às necessidades atuais sem perder de vista as novas exigências de uma economia em transformação.

MAIS PERTO DE QUEM PRECISA

Em uma cidade de dimensões metropolitanas, conectar formação e trabalho envolve também encurtar distâncias físicas. A distribuição da oferta procura considerar diferenças no perfil da população e na atividade econômica de cada região, levando cursos e ações de empregabilidade para unidades do Cate, equipamentos comunitários e estruturas móveis.

Essa lógica orienta também a intermediação de vagas. O Portal Cate permite cruzar a localização das oportunidades com o endereço dos candidatos, enquanto o Cate Móvel leva serviços a regiões mais distantes da rede fixa. A intermediação contempla ainda oportunidades temporárias, como as abertas em períodos de maior demanda por trabalhadores. Em setembro, por exemplo, o Cate iniciou a seleção para mais de 2.700 vagas ligadas ao Grande Prêmio de São Paulo de Fórmula 1, em funções como auxiliar de limpeza, vigilante, controlador de acesso e bombeiro civil.

A dimensão territorial, porém, impõe dificuldades que vão além da existência de um serviço próximo.

"O custo e o tempo de transporte entre a moradia, o local do curso e a vaga de emprego continuam sendo barreira frequente para a conclusão dos estudos e da manutenção do trabalho", afirma Carvalho. A questão ajuda a explicar por que políticas de qualificação precisam considerar não apenas o conteúdo dos cursos, mas também as condições para que o trabalhador consiga participar deles.

A distância é apenas um dos obstáculos. Para quem está desempregado ou vive em situação de vulnerabilidade, dedicar horas a um curso pode significar abrir mão de uma renda imediata, arcar com custos de transporte e alimentação e, em alguns casos, começar as aulas sem dominar conhecimentos básicos exigidos pelo conteúdo. "A bolsa remove a urgência do 'ganho diário' informal e viabiliza a dedicação aos estudos", explica Carvalho. Por isso, parte das políticas municipais associa a qualificação a mecanismos de suporte que ajudam o trabalhador a permanecer no percurso formativo.

É o caso do Bolsa Trabalho Formação Jovem, que combina capacitação profissional e apoio financeiro para jovens de baixa renda. Em uma de suas frentes, voltada à fabricação digital, os participantes frequentam atividades nos FabLabs e recebem uma bolsa durante o programa. O mesmo princípio aparece no Programa Operação Trabalho (POT), destinado a pessoas desempregadas em situação de vulnerabilidade. A iniciativa alia qualificação, atividade prática e transferência de renda enquanto prepara os participantes para outras oportunidades de trabalho.

Essa lógica chega também ao campo por meio do Sampa+Rural, programa municipal de fortalecimento da agricultura urbana e periurbana que reúne ações de assistência técnica, capacitação e apoio aos produtores. Uma de suas frentes, o POT Agricultura, combina aprendizado teórico e prático com a atuação dos participantes em projetos ligados à produção agroecológica. A iniciativa ganha relevância em uma cidade onde quase 30% do território é formado por áreas rurais. Para quem enfrenta dificuldades ainda mais profundas, a formação profissional passa a integrar uma rede maior de proteção. No Programa Reencontro, destinado à população em situação de rua, cursos profissionalizantes são articulados a acolhimento, assistência e encaminhamento para trabalho ou geração de renda.

No primeiro semestre de 2026, 360 participantes fizeram cursos de capacitação, e 156 foram encaminhados para emprego ou alter-

ONDE O EMPREGO ESTÁ CRESCENDO

O mercado de trabalho também muda de perfil. A evolução dos vínculos com carteira assinada em diferentes segmentos ajuda a identificar atividades que ganham espaço

Tecnologia

+61,2%
de aumento dos empregos formais na última década

222.000 pessoas empregadas atualmente no setor

Economia criativa

+3,66%
Maior crescimento bruto de empregos formais em 2025

610.000 pessoas empregadas atualmente no setor

Economia verde

+3,69%
Maior percentual de crescimento dos empregos em 2025

279.000 pessoas empregadas atualmente no setor

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET).



ARTESP

GUINESS WORLD RECORDS™: a Prefeitura de São Paulo recebeu o título de Maior Programa Municipal de Segurança Alimentar do Mundo, depois de distribuir 933,8 toneladas de alimentos em 24 horas. Parte da iniciativa, a Rede Cozinha Escola entrega, sozinha, 26.000 refeições por dia

nativas de geração de renda. O dado não equivale a contratações, mas mostra como a preparação profissional pode fazer parte de um processo mais amplo de reconstrução da autonomia. Isso porque, para determinados públicos, o acesso ao curso é apenas o primeiro passo. Permanecer na formação e chegar à oportunidade de trabalho pode depender de uma combinação de fatores econômicos, territoriais e sociais. As estratégias de inclusão profissional contemplam ainda pessoas com deficiência, com ações de capacitação e apoio à empregabilidade. Entre as iniciativas estão as voltadas a pessoas com transtorno do espectro autista (TEA). "A gente acabou de fazer um curso para os jovens que têm transtorno do espectro autista. Ao final do curso, 80% deles estão bem empregados", afirma o prefeito.

DEPOIS DO CERTIFICADO

O alcance dessa estrutura, entretanto, não se mede apenas pelo número de cursos ou certificados. O desafio é acompanhar o que acontece depois da formação. Segundo Carvalho, a Prefeitura monitora indicadores de conclusão, realiza pesquisas sobre a trajetória dos participantes e reúne informações sobre sua inserção no mercado de trabalho. "O suporte não se encerra na entrega do certificado", diz.

Esse acompanhamento, porém, tem limites. Trabalhadores informais e autônomos são mais difíceis de rastrear e, especialmente entre públicos mais vulneráveis, manter contato com os egressos pode tornar mais complexa a avaliação de longo prazo. É justamente na passagem entre formação e trabalho que está uma das questões centrais das políticas de qualificação: transformar aprendizado em possibilidades concretas de inserção produtiva. O curso pode abrir uma porta, mas não determina sozinho o que acontece depois dela.

Isabela Estevam ainda está construindo esse caminho. Mesmo depois de participar de produções de grande porte, ela diz não se sentir completamente inserida no mercado audiovisual. Sua trajetória mostra que a qualificação não elimina, por si só, as dificuldades de construir uma carreira. Mas também mostra o que pode mudar quando uma oportunidade de formação encontra um talento interessado em avançar. Além dos trabalhos em sets de filmagem, Estevam escreve os próprios projetos, amplia sua rede profissional e compartilha o que aprendeu com outras pessoas. Em uma cidade com milhões de trabalhadores e uma economia em constante transformação, a infraestrutura de qualificação cumpre justamente este papel: aproximar pessoas das oportunidades, atualizar competências e criar condições para que mais talentos consigam transformar conhecimento em trabalho. ●

Leonardo Cordeiro ao lado da chef Morena Leite: aluno do Instituto Capim Santo, parceiro do programa Cozinha Escola, ele conseguiu uma vaga no bistrô Ruella, onde trabalha até hoje



LEANDRO FONSECA



LEANDRO FONSECA

Escritório em São Paulo: a capital tem 2,7 milhões de empresas ativas

UMA CIDADE PARA EMPREENDER

CAPACITAÇÃO, CRÉDITO E UM MERCADO DE 12 MILHÕES DE PESSOAS AJUDAM A TRANSFORMAR IDEIAS EM NEGÓCIOS NA CAPITAL

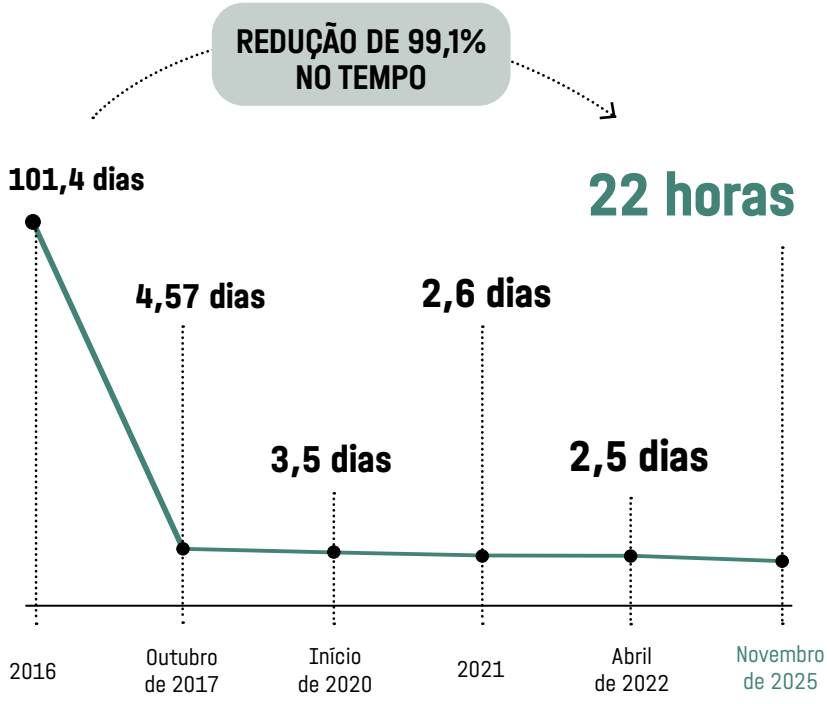
A Prefeitura de São Paulo reúne serviços de orientação, capacitação, crédito e apoio à inovação para ajudar pequenos negócios a sair do papel e crescer. Em uma cidade com 12 milhões de habitantes, a proposta é atender desde quem ainda não tem CNPJ até empresas que buscam novos mercados. O objetivo é transformar o tamanho da economia paulistana em oportunidades para quem empreende. Desde 2021, mais de 1 milhão de empresas foram abertas na capital. Só no primeiro semestre de 2026, foram cerca de 100.000 novos negócios. Mas ainda há muito espaço para os pequenos e médios crescerem.

Esse perfil de empreendedor nem sempre dispõe de equipes jurídicas e consultorias para cuidar de licenças, tributos e gestão. Por isso, a administração municipal busca aproximar atendimento, infraestrutura, formação e financiamento da rotina de quem abre ou amplia um negócio.

São 2,7 milhões de empresas ativas e quase 5 milhões de vínculos formais de trabalho. Aluguel, mão de obra e concorrência continuam sendo desafios, mas o mercado amplia oportunidades. Da tecnologia ao audiovisual, passando por gastronomia e serviços, a diversidade é um dos ativos da capital.

A BUROCRACIA PERDE ESPAÇO

O tempo para abrir uma empresa em São Paulo caiu de cerca de 100 dias para menos de 24 horas, após a digitalização e a simplificação dos processos



DA IDEIA AO CNPJ

Na formalização, a prefeitura busca reduzir obstáculos anteriores à primeira venda. A digitalização e o modelo autodeclaratório simplificaram a abertura de atividades de baixo risco.

Segundo a Prefeitura, o tempo médio de abertura caiu de cerca de 100 dias para menos de 24 horas. "Você demorava semanas, talvez meses, para abrir uma empresa. Hoje, se quiser, aqui em São Paulo vai abrir uma empresa em 24 horas", afirma o prefeito Ricardo Nunes.

No modelo autodeclaratório, atividades enquadradas nas regras podem começar mediante declaração de responsabilidade do empreendedor, sujeita a fiscalização posterior.

Para Fabio Pina, economista da FecomercioSP, a redução da burocracia beneficia sobretudo pequenos negócios. "Uma pequena empresa, talvez um bar ou restaurante, pode se beneficiar muito mais da desburocratização do que de uma vantagem tributária", afirma.

Uma grande companhia pode contratar especialistas, mas o pequeno empresário precisa dedicar tempo à operação. "Para o empreendedor, tempo é custo", afirma Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho. "Quanto mais rápido a empresa abre, mais cedo gera receita, contrata e recolhe impostos."

Uma das portas de entrada oferecidas pela Prefeitura é a Agência São Paulo de Desenvolvimento, a ADE Sampa, que atende empreendedores em diferentes regiões. "Nosso propósito é fomentar e apoiar o pequeno empreendedor na cidade de São Paulo", afirma Renan Marino Vieira, diretor-presidente da agência.

A estrutura municipal inclui 22 TEIAs, espaços públicos de coworking gratuitos com cursos e orientação. Entre janeiro e setembro de 2026, receberam mais de 49.000 acessos, sendo quase 15.000 de participantes de cursos e palestras sobre marketing digital, vendas, artesanato e beleza.

O MAIOR POLO DE NEGÓCIOS DO PAÍS

Desde 2016, a burocracia diminuiu drasticamente na capital paulista, e o tempo de formalização de negócios de baixo risco caiu após a implantação do Empreenda Fácil

Isso acontece na metrópole que contém, disparadamente, o maior número de empresas do Brasil

As 10 cidades com mais empresas ativas

MUNICÍPIO	EMPRESAS ATIVAS	% DO BRASIL
São Paulo (SP)	2.674.859	9,89%
Rio de Janeiro (RJ)	1.031.597	3,81%
Belo Horizonte (MG)	523.930	1,94%
Curitiba (PR)	467.612	1,73%
Brasília (DF)	463.696	1,71%
Fortaleza (CE)	333.032	1,23%
Salvador (BA)	323.188	1,19%
Goiânia (GO)	316.562	1,17%
Porto Alegre (RS)	279.033	1,03%
Campinas (SP)	228.478	0,84%

Fontes: Prefeitura de São Paulo; Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia; Prodam; Receita Federal.

1.600 EMPRESAS JÁ FORAM APOIADAS PELA SP NEGÓCIOS EM INICIATIVAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO ENTRE 2021 E 2025

E as mudanças regulatórias tornam mais fácil a vida de quem empreende

2017
EMPREENDA FÁCIL

São Paulo lança o Empreenda Fácil, reunindo em uma plataforma etapas de abertura e licenciamento de empresas de baixo risco. A meta era derrubar um processo que levava mais de 100 dias para um prazo de até uma semana.

2020
CONSOLIDAÇÃO DA 1ª FASE

A prefeitura informa que o programa já havia alcançado 200.000 empresas abertas e reforça o modelo eletrônico e autodeclaratório do Empreenda Fácil, implantado em maio de 2017.

2021
DESBUROCRATIZAÇÃO VIRA MARCO LEGAL

O município sanciona o Estatuto da Desburocratização, que busca simplificar atos administrativos e evita, por exemplo, exigências redundantes de documentos já apresentados à própria administração.

DEFESA DO EMPREENDEDOR

No mesmo mês, a prefeitura sanciona o Código de Defesa do Empreendedor, com princípios de livre iniciativa e diretrizes para modernizar e integrar o licenciamento, favorecendo a simplificação para quem empreende na cidade.

2023-2024
REORGANIZAÇÃO DO LICENCIAMENTO

A SMUL cria e regulamenta a Coordenadoria de Aprovação de Edificações de Pequeno Porte (CAEPP), reorganizando a análise de pedidos de licenciamento e preparando a nova fase de simplificação.



LEANDRO FONSECA

Marcone Moraes, sócio do Rooftop Galeria do Rock e do Mundo Pão Olivier: empresário aposta na revitalização do Centro para ampliar negócios de gastronomia e entretenimento

2026

LICENCIA SAMPA

Entra em operação o Licencia Sampa, plataforma digital que reúne serviços de emissão declaratória eletrônica para o licenciamento edilício. O portal passa a operar com a Lei 18.375/2025 já regulamentada, como nova aposta da prefeitura para dar mais celeridade aos processos.

2025

NOVA FRENTE: OBRAS E PROCESSOS

A Prefeitura faz mutirões de licenciamento, reduz o estoque de processos de pequeno porte de 43.000 para 9.000 e aprova a Lei nº 18.375/2025, que cria a emissão declaratória eletrônica para determinados projetos de até 1.500 m².

A Prefeitura mantém mais de 50 postos de atendimento para orientação sobre microcrédito, formalização, nota fiscal, Senha Web e parcelamento de débitos. Em 2025, registraram 527.000 atendimentos; entre janeiro e setembro de 2026, mais de 385.000.

O objetivo é atender quem começa e quem já precisa melhorar a gestão. "O empreendedor pode solicitar uma visita presencial de um analista de negócios", diz Vieira. O profissional avalia necessidades em finanças, marketing e recursos humanos e indica os serviços disponíveis. Equipes também visitam estabelecimentos para apresentar os programas.

APRENDENDO A SER EMPRESÁRIO

Entre as iniciativas municipais está o Fábrica de Negócios. O curso gratuito tem seis encontros sobre formação de preços, finanças, identidade visual e vendas digitais, além de ajudar a estruturar a presença online.

Desde 2019, 4.612 pessoas receberam certificados. Mulheres são 79% dos participantes, mais da metade se declara preta ou parda, 62% já têm negócio, e quatro em cada dez chegam com CNPJ.

Gastronomia, saúde e bem-estar, artesanato, beleza e moda estão entre as principais atividades. "Os empreendedores ainda podem receber mentorias individuais nas áreas em que sentem que precisam de mais apoio", afirma Vieira. A ideia é unir domínio do produto e capacidade de gestão.

DEPOIS DA CAPACITAÇÃO, O CRÉDITO

Aprender a gerir e formalizar a empresa não resolve outro gargalo: dinheiro. Em agosto de 2026, foi retomada

a parceria municipal com o Banco do Povo Paulista, com previsão de 200 milhões de reais em crédito para microempreendedores.

As linhas podem chegar a 21.000 reais, com juros entre 0,35% e 0,8% ao mês, prazo de até 36 meses e carência de até 90 dias, conforme a modalidade. O Cred Sampa Fundo de Aval pode garantir até 80% das operações em caso de inadimplência. A expectativa é viabilizar 80 milhões de reais para mais de 4.000 empresas em cinco anos.

A meta mais ampla é alcançar 18.000 empreendedores. De acordo com Vieira, o empresário pode procurar atendimento, capacitação, mentoria e, conforme seu perfil, crédito ou aceleração. A conexão entre gestão e financiamento busca evitar que o empréstimo apenas adie problemas.

Quem ainda trabalha sem CNPJ pode receber orientação para começar; quem já vende pode buscar apoio em gestão, conteúdo, crédito e acesso a mercados. A ideia é reunir serviços que exigiriam vários fornecedores e reduzir custos do empreendedor.

Nem todo apoio exige dinheiro. Produzir fotos, vídeos e podcasts pode pesar no orçamento de quem começa. Nove unidades do Sampa Cast oferecem estúdios de podcast e videocast. Entre agosto de 2022 e agosto de 2026, registraram quase 12.000 gravações. O Sampa Estúdio fez 136 gravações em 2025 e outras 160 até junho de 2026.

O Gestão Sampa é um sistema gratuito para controlar caixa, estoque, clientes, fornecedores, vendas e notas fiscais. Lançado em outubro de 2023, superou 6.000 instalações até setembro de 2026.

UMA CIDADE PARA DIFERENTES ESTÁGIOS

Quando o negócio cresce, a prefeitura oferece, por meio da ADE Sampa, programas de aceleração em tecnologia, games, audiovisual, sustentabilidade, moda e agricultura. O VAI TEC, na 11ª edição, acelerou 346 empreendimentos tecnológicos.

Outras iniciativas são Sampa Games, Green Sampa, Amplifica Cine e Fashion Sampa. Segundo Vieira, cerca de 900 empresas já passaram pelos diferentes programas. Os participantes recebem mentorias, workshops e rodadas de negócios, além de possível apoio financeiro.

Oito empreendedores acelerados tinham viagem prevista para o Web Summit, em Lisboa, em novembro de 2026, em parceria com a InvestSP. "Depois desse ciclo, os empreendedores participam de editais para eventos nacionais e internacionais", diz Vieira.

A proposta é transformar uma atividade individual em uma empresa capaz de chegar a clientes e mercados maiores.

A tecnologia amplia essas conexões. O novo centro de engenharia do Google, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), abriga o Google Campus, voltado a startups de inteligência artificial, aproximando empreendedores, engenheiros e pesquisadores.

SÃO PAULO LIDERA A INOVAÇÃO NA REGIÃO

Capital paulista ocupa a primeira posição latino-americana em um ranking internacional de startups

Posições no ranking latino-americano de cidades em 2026

1º São Paulo
24ª posição mundial

2º Cidade do México
63ª posição mundial

3º Bogotá
64ª posição mundial

4º Santiago
72ª posição mundial

5º Buenos Aires
86ª posição mundial

6º Rio de Janeiro
138ª posição mundial

UM MERCADO PARA TESTAR IDEIAS

As oportunidades de São Paulo se espalham por setores diferentes. De marcas de doces ao mercado de comunicação, passando por tecnologia, serviços financeiros, varejo e mobilidade, as empresas encontram clientes e parceiros para testar novas ideias. É nessa escala que nascem novos negócios.

A escala do consumo também impulsiona a Doce Aquarella, criada pela influenciadora Marcella Tranchesi em 2024. A marca passou de uma produção no contraturno de uma padaria a quase 100 funcionários e mais de 500.000 pedidos. Em novembro de 2026, abriu sua quarta loja em São Paulo, no MorumbiShopping. Com vendas médias de uma fatia ou bolo a cada 15 segundos, aposta tanto no delivery quanto no varejo físico. "São Paulo tem um público muito aberto a experimentar novidades", diz



LEANDRO FONSECA

Marcella Tranchesi, fundadora da Doce Aquarella: marca ultrapassou 500.000 pedidos de bolos e chegou à quarta loja em São Paulo em pouco mais de dois anos

Tranchesi. Segundo ela, os bairros têm hábitos diferentes, o que permite testar produtos e formatos sem sair da cidade.

A empresária diz que a rotina paulistana gera pedidos durante todo o dia: uma fatia no trabalho, um bolo para a família ou uma encomenda depois de uma festa. A produção abastece 20 pontos de distribuição, enquanto as lojas em shoppings apresentam a marca a novos clientes.

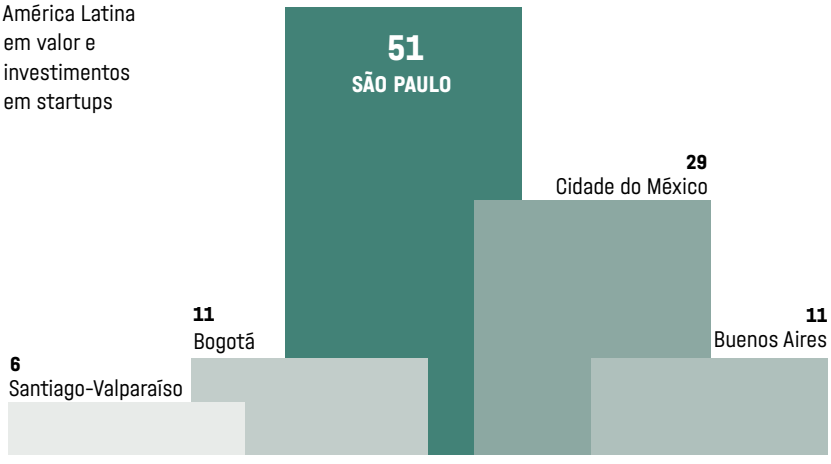
A qualidade do ambiente urbano também pesa na decisão de investir. Marcone Moraes, sócio do Mundo Pão do Olivier, do Rooftop Galeria do Rock e do Viva do Brasil, associa o desenvolvimento de seus negócios a segurança, zeladoria e diálogo com a Prefeitura. "Você tem mais segurança jurídica, você tem previsibilidade", afirma. Ele cita os eventos culturais e a circulação de públicos de diferentes regiões como estímulos ao comércio, à gastronomia e ao entretenimento na capital.

Para Moraes, visitantes atraídos por shows, gastronomia e cultura também movimentam o comércio. A disposição da prefeitura em ouvir empresários e atender demandas locais, diz ele, melhora a confiança de quem planeja investimentos.

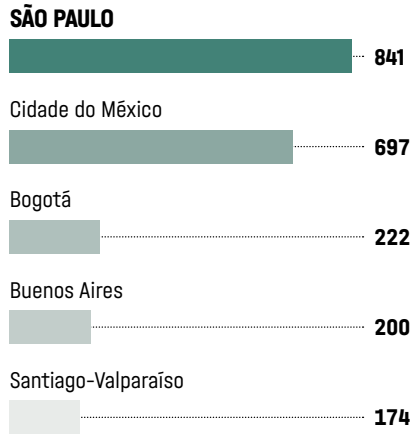
O mercado de comunicação é outro exemplo. Victor Assis, CEO do Grupo Podpah, fundou com Guilherme Baldacini a SMPL, que ajuda grandes criadores de conteúdo a estruturar seus negócios. A empresa atende canais como Porta dos Fundos e Kings League Brasil

São Paulo supera outros polos da América Latina em valor e investimentos em startups

Valor dos ecossistemas de startups
(em bilhões de dólares)



Investimento em startups em estágio inicial
(em milhões de dólares)



Fonte: StartupBlink, Global Startup Ecosystem Index 2026.

e estabeleceu a meta de movimentar 100 milhões de reais em publicidade no primeiro ano. Para Assis, São Paulo reúne anunciantes, talentos e potenciais parceiros. "A concentração do mercado mesmo, de onde as coisas acontecem, acaba sendo São Paulo", diz. Ele também destaca feiras e encontros que aproximam empreendedores e promovem debates sobre novos mercados.

Para Assis, a troca de conhecimentos também favorece os negócios. Profissionais do Brasil e do exterior se encontram em empresas, eventos e espaços de trabalho. Feiras ajudam a discutir tendências da economia dos criadores e a aproximar clientes e fornecedores.

Em outra escala, a Eve Air Mobility, criada pela Embraer, prepara o mercado de aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical, os eVTOLs. A empresa escolheu São Paulo como uma das principais cidades da estratégia e firmou parceria com a Revo. "A cidade de São Paulo reúne condições estratégicas únicas para o desenvolvimento da mobilidade aérea urbana", afirma em nota.

Segundo a Eve, congestionamentos, demanda por transporte executivo e a infraestrutura de helipontos favorecem vertiportos. Um trajeto da Zona Sul ao Aeroporto de Guarulhos, que pode levar duas horas por terra, levaria cerca de 12 minutos de eVTOL, estima a empresa.

A operação ainda não começou: a Eve prevê entregar as primeiras aeronaves em 2028, após certificação. O caso mostra como São Paulo reúne consumidores, parceiros e fornecedores para testar negócios, em diferentes escalas.

Para os pequenos negócios, essa diversidade é o escritório que encomenda o coffee break, a empresa que contrata serviços, o consumidor que descobre uma marca no delivery e o evento que apresenta fornecedores a milhares de pessoas. A prefeitura atua em diferentes etapas, da formalização e capacitação ao crédito e à aceleração. "O empreendedorismo muitas vezes nasce de uma necessidade", diz Vieira. "A ADE Sampa vem justamente para apoiar esse empreendedor nesse primeiro momento de inclusão produtiva."

DO PRIMEIRO PEDIDO À EXPANSÃO

Quando Juliana Sena chegou a São Paulo, vinda de Salvador, seu plano não era abrir uma empresa. Formada em design de moda, veio à capital para fazer uma pós-graduação e aproveitar um mercado de trabalho que enxergava como maior e mais dinâmico do que o disponível em sua cidade natal. Conseguiu emprego, começou a construir a carreira e estava prestes a assumir uma nova posição quando a pandemia interrompeu

Principais áreas dos programas de aceleração

Tecnologia
VAI TEC

Audiovisual
Amplifica Cine

Games
Sampa Games

Moda
Fashion Sampa

Sustentabilidade
Green Sampa

Agricultura urbana
Acelerando Hortas



LEANDRO FONSECA

900 empresas
já passaram pelos programas de aceleração da ADE SAMPA

346 empreendimentos
negócios de base tecnológica acelerados pelo VAI TEC

Mais de 6.000 instalações
do Gestão Sampa, software empresarial gratuito, até setembro de 2026

Quase 12.000 gravações
realizadas nas unidades do Sampa Cast entre agosto de 2022 e agosto de 2026

Fonte: ADE Sampa.



Juliana Sena, fundadora da Oxe Pãozinho: empresária começou produzindo pães em casa e hoje fatura até 300.000 reais por mês

os planos. Sem conseguir ser efetivada no novo trabalho, passou a cozinhar em casa para ocupar o tempo. Uma das receitas escolhidas foi o pão delícia, um pequeno pão típico da Bahia associado a aniversários, casamentos e outras celebrações.

O que começou como distração virou teste de mercado. Uma prima publicou nas redes sociais que havia pão delícia em São Paulo e marcou o contato pessoal de Juliana Sena. Três pedidos chegaram. Ela improvisou uma marca, providenciou embalagens e iniciou a produção dentro do apartamento. Seis anos depois, a Oxe Pãozinho tem uma fábrica e duas operações físicas, na Vila Olímpia e em Pinheiros. A produção, que começou manualmente, chegou a milhares de unidades por dia, e o negócio já registra meses com faturamento de até 300.000 reais.

Sena, que antes preparava massas, embalava e vendia sozinha, precisou adequar a produção às normas sanitárias e contratar funcionários. "Eu fui vendo que a gente precisava se profissionalizar cada vez mais para poder atender esse público", afirma.

A primeira unidade na Vila Olímpia trouxe outro desafio: conquistar consumidores que nunca haviam experimentado o pão delícia. Sena passou a acompanhar custos e equipes, além de testar a experiência do cliente.

A primeira operação da Oxe surgiu na fábrica, permitindo que vizinhos experimentassem o produto sem comprar uma caixa inteira. Depois veio o delivery. No celular do consumidor, o pão disputava espaço com cookies, brownies e bolos. "São Paulo é tão grande que eu nem considero os outros produtores de pão delícia concorrentes. A gente se ajuda na divulgação do produto", afirma Sena.

A cidade reúne nichos grandes o suficiente para sustentar produtos especializados. Juliana Sena viu em Pinheiros um público aberto a novidades e instalou uma casa maior, com café da manhã e receitas à base de pão delícia. "Eu sempre tive esse sonho, porque Pinheiros respira cultura e aceita melhor produtos diferentes", diz.

O tamanho também muda o comportamento do consumidor. "Cada bairro é uma cidade. Você faz tudo dentro de um bairro em São Paulo", afirma Sena. Ela recebe pedidos para abrir em outros bairros, mas mantém a produção e uma loja na Vila Olímpia e a casa em Pinheiros. Nos meses mais movimentados, fatura até 300.000 reais.

A trajetória de Sena mostra como essas oportunidades se cruzam: uma receita feita no apartamento virou negócio com fábrica, lojas e clientes em vários bairros. O desafio, para ela e para os demais empreendedores, é transformar a abertura de empresas em crescimento duradouro. ●



LEANDRO FONSECA

São Paulo: capital atrai empresas e investimentos com infraestrutura, inovação e um amplo mercado consumidor

PORTAS ABERTAS

COM ATENDIMENTO GRATUITO, AGÊNCIA SP NEGÓCIOS ORIENTA EMPRESAS, DESTRAVA PROJETOS E AMPLIA A ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Para atrair investimentos e facilitar novos negócios, a Prefeitura de São Paulo aposta em atendimento técnico, simplificação de processos e aproximação com o setor privado. O município oferece estudos de viabilidade, orientação sobre licenças e zoneamento e articulação com parceiros para tirar projetos do papel.

A atuação também busca ampliar as conexões internacionais das empresas paulistanas e atrair novos parceiros estrangeiros para a capital. De 2021 a 2025, mais de 1.600 companhias receberam apoio à internacionalização. De 2021 a 2025, segundo a SP Negócios, mais de 24,3 bilhões de reais em investimentos estiveram associados a atendimentos a investidores. ●

A SÃO PAULO NEGÓCIOS NA PRÁTICA

Como a agência que aproxima empresas do poder público está fazendo a diferença

+3.000
ATENDIMENTOS

+1.600
EMPRESAS APOIADAS

24,3 BILHÕES DE REAIS
EM INVESTIMENTOS

A jornada para apoiar empresas

1 PROJETO

A empresa apresenta sua intenção de investir, abrir uma operação ou ampliar sua presença em São Paulo

2 DIAGNÓSTICO

A agência identifica objetivos, necessidades, desafios e demandas específicas do empreendimento

3 VIABILIDADE

Estudos e orientações ajudam a avaliar localização, zoneamento, exigências regulatórias e condições para a instalação

4 CONEXÕES

A agência facilita o contato com órgãos públicos, fornecedores, universidades, hubs de inovação e potenciais parceiros

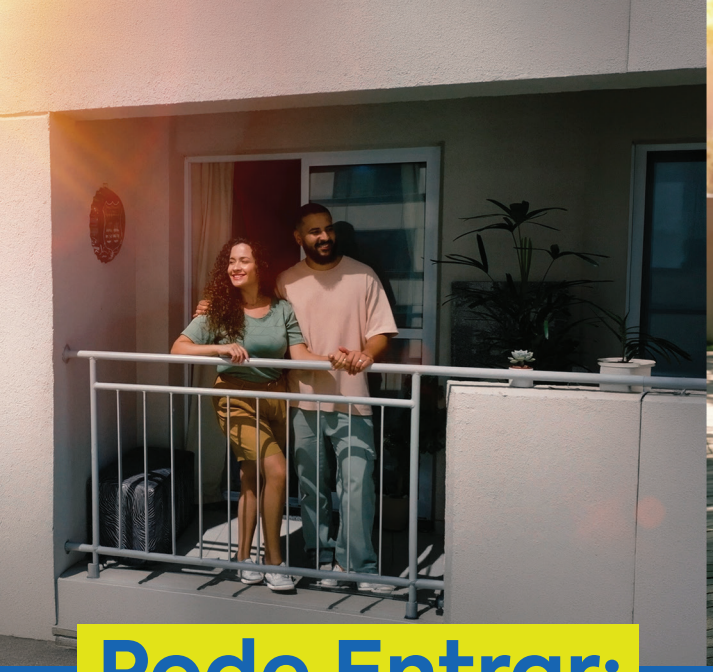
5 IMPLANTAÇÃO

Acompanhamento técnico e articulação com diferentes órgãos ajudam a empresa a avançar nas etapas necessárias para iniciar a operação

6 EXPANSÃO

O apoio pode continuar após a instalação, com identificação de oportunidades de crescimento e novas conexões de negócios

(1) Associados a atendimentos, entre 2021 e 2025.
Fonte: São Paulo Negócios.





Pode Entrar: o maior programa habitacional da história de São Paulo

23 mil *moradias entregues*

40 mil *em construção*

+ de 100 mil *escrituras na mão*

PROGRAMA pode entrar

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

EM TRANSFORMAÇÃO



EM CINCO ANOS, 11.000 OBRAS FORAM ENTREGUES À POPULAÇÃO PAULISTANA. OUTRAS 1.700 ESTÃO EM ANDAMENTO, COM O FOCO DE SEGUIR PREPARANDO A CIDADE PARA O FUTURO



BRT Radial Leste: nova via exclusiva para ônibus deve beneficiar cerca de 400.000 pessoas por dia

EDSON LOPES JR./SECOM

São Paulo está mudando debaixo dos pés de seus 12 milhões de habitantes. De grandes corredores de transporte a obras de drenagem, passando por novos conjuntos habitacionais e projetos de requalificação, a infraestrutura urbana está em obras e ocupa espaço central na transformação da maior economia do país. Desde 2021, cerca de 11.000 obras foram entregues à população, enquanto outras 1.700 estão em andamento, segundo balanço da Prefeitura. Atualmente, está em andamento um pacote de 55 obras estruturantes por todas as regiões da cidade, com investimentos estimados em 18,2 bilhões de reais e geração de 70.000 empregos diretos e indiretos.

O tamanho dos investimentos ajuda a explicar a escala da transformação, mas não conta toda a história. Marcos Monteiro, secretário municipal de Infraestrutura Urbana e Obras (Siurb), responsável pelas obras de grande porte na cidade, chegou ao posto em 2021. Vindo da iniciativa privada, ele trouxe metas para a gestão pública. "Quando chegamos, entendemos os problemas e demos respostas imediatas aos mais urgentes. Mas também construímos um planejamento robusto para as ações de médio e longo prazos", diz Monteiro.

Esse planejamento é documentado e público e está disponível para a análise de qualquer cidadão. "Na nossa visão, é importante deixar diretrizes. As novas gestões terão prioridades próprias e ações específicas, mas como todo planejamento tem sido construído em conjunto com a equipe técnica e funcionários concursados, que têm muito comprometimento com a cidade, entendemos que poderá ser um norte para as próximas administrações."

A gestão atual aumentou de seis para 37 os chamados "cadernos de drenagem", estudos técnicos detalhados das bacias hidrográficas e que se configuram em instrumentos de planejamento urbano criados pela Siurb em parceria com a Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica (FCTH/USP). Eles buscam mapear e gerenciar riscos de alagamentos e inundações pela cidade. Além disso, com esses mesmos objetivos, a secretaria passou a produzir um plano de drenagem, que propõe obras para combater os alagamentos, e um plano de contenção de riscos, formulado em conjunto com a Defesa Civil e a Secretaria de Segurança Urbana — a cidade não possuía esse planejamento, apesar de cobranças do Ministério Público desde 2011.

A partir desses documentos, as obras são definidas, executadas e administradas. Tomando como exemplo os trabalhos em drenagem, a definição de obras começa com a detecção das áreas propensas a alagamentos, estudos de permeabilidade e de vulnerabilidade populacional. Essas informações são modeladas em um software que faz simulações. O programa "derrama" uma chuva virtual para identificar as áreas de inundações, dando à Prefeitura o direcionamento sobre onde e como atuar. "O caso real é reproduzido no software, o que nos dá assertividade para realizar a obra", diz Monteiro. Os estudos não consideram apenas a situação atual; também levam em conta que a permeabilidade vai piorar no futuro, propondo obras que deem mais resiliência no caso da pior tempestade possível, além de reservatórios no Campo Limpo, M'Boi Mirim, Moema, Butantã, Vila Prudente, São Miguel Paulista, Jardim Carombé, Aricanduva, entre outros.

A prioridade de cada obra é definida por critérios específicos, explica o secretário. "Montamos matrizes diferentes levando em conta se a obra já tem projeto, o tamanho da população que atende, quanto dessa população é vulnerável, custo e vários outros fatores. A partir daí, sai uma nota para cada obra, e as que tiverem pontuação mais baixa são as prioridades", diz. Depois das prioritárias, são programadas obras de resiliência e complementares, como o aumento de áreas verdes. As obras de drenagem, que tratam também de áreas próximas a margens de rios e encostas, estão relacionadas à emergência climática, uma questão central para a Prefeitura. Em 2026, 28,8 bilhões de reais do Orçamento, ou 21% do total, foram previstos para ações de mitigação e adaptação climática.

Em outras frentes de obras, a Prefeitura trabalha com planejamentos similares. A gestão atual deu tração ao programa de recuperação de pontes e viadutos — são cerca de 1.300 na cidade — desenhado em 2018 depois que um viaduto cedeu na Marginal Pinheiros. Nesse caso, os esforços incluem a manutenção preventiva, com vistorias de empresas especializadas, que propõem programas de recuperação e reforços e obras para recuperação e preservação do patrimônio da cidade. Nas grandes obras de mobilidade pelas ruas da cidade, o estudo de tráfego e pontos críticos é intersetorial, reunindo, além da Siurb, a Secretaria de Transportes e a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), que apresentam dados e análises para identificar as prioridades. Isso vale tanto para as obras de transporte público quanto para aquelas que tentam resolver os problemas críticos de fluxo de veículos, figurando entre as mais visíveis.

Estão em andamento o BRT (*Bus Rapid Transit*, ou transporte rápido por ônibus, em tradução livre) na Radial Leste e Aricanduva; os corredores das avenidas Santo Amaro, Amador Bueno, Itape-

RAIO X DAS OBRAS

Os grandes números do investimento recorde em obras na cidade de São Paulo

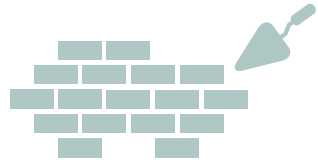
18,3 bilhões de reais
em investimentos previstos



55 grandes **obras de infraestrutura** por toda a cidade

11.000
obras entregues desde 2021



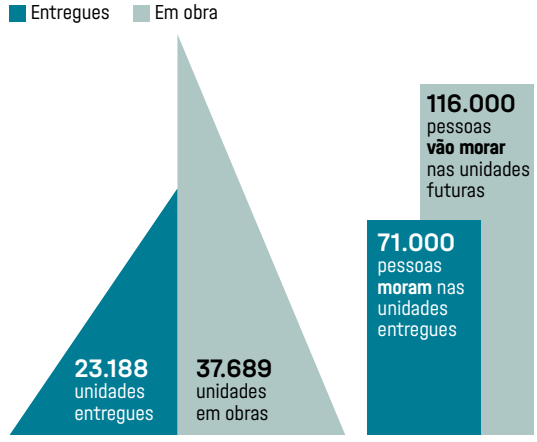


1.700
obras em andamento

70.000
empregos diretos e indiretos gerados



PROGRAMA PODE ENTRAR



Fonte: Prefeitura de São Paulo.



Avenida Chucri Zaidan: 55 obras estruturantes, com investimento de 18 bilhões de reais, mudam a paisagem da cidade

SECOM

cerica, Imirim, Interlagos; além do prolongamento da Chucri Zaidan. A requalificação do corredor da Avenida Imirim foi entregue recentemente. Grandes intervenções viárias, além de semáforos inteligentes, fazem parte da tentativa de enfrentar um dos maiores gargalos econômicos de São Paulo: o tempo gasto no deslocamento. Acompanhamentos realizados pela Prefeitura após a entrega de algumas obras recentemente mostram que, dependendo do local e do trajeto do usuário, a redução no tempo de deslocamento pode ser de 25% a até mesmo 50%. Em uma metrópole na qual diariamente milhões de pessoas atravessam grandes distâncias entre casa e trabalho, a diminuição no tempo de viagem pode significar não só conforto, mas mais horas disponíveis para trabalho, estudo, família, consumo e lazer, além de impactar a produtividade.

A IMPLANTAÇÃO DE NOVOS CORREDORES DE BRT PODE REDUZIR EM ATÉ 50% O TEMPO DE DESLOCAMENTO DOS PASSAGEIROS EM COMPARAÇÃO COM AS LINHAS DE ÔNIBUS TRADICIONAIS

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO

Para boa parte da população, no entanto, a quantidade de obras realizadas ao mesmo tempo e por toda a cidade traz transtornos na rotina. Junto com as obras, ganha importância o desafio de se comunicar cada vez mais, e melhor, com a



SERGIO BARZAGHI/SECOM

Córrego do Antonico, na Zona Sul: as obras, que devem beneficiar 87.000 famílias, contemplam canalização, drenagem, saneamento e reassentamento de famílias em áreas de risco

população. A professora Viviane Rubio, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da Universidade Presbiteriana Mackenzie, destaca a complexidade de uma cidade como São Paulo, que tem questões sociais, econômicas, de patrimônio, adensamento, entre outras. "É importante a população entender o que o gestor pensa em termos de planejamento. Para isso, a gestão precisa estar em constante contato com os conselhos municipais, ouvir o que a população tem a dizer", diz Rubio.

O secretário Monteiro reconhece o tamanho do desafio. "Somos técnicos, dedicados a planejar, licitar e executar obras, e acabamos deixando um pouco a desejar nessa outra parte, mesmo reconhecendo a sua importância", diz. Segundo ele, as redes sociais estão ajudando a repensar essa comunicação. Faz parte do planejamento promover consultas públicas, com reuniões em subprefeituras, antes de as obras começarem, para explicar por que estão sendo feitas, seus objetivos e também para ouvir sugestões, dúvidas e demandas da população. Essa iniciativa já foi iniciada, com conversas por causa da obra de novos acessos viários à São Paulo Expo, no Jabaquara, e também em obras no M'Boi Mirim. E tende a se transformar em rotina, pelo menos para as grandes obras.

Morador do Tatuapé, bairro da Zona Leste de São Paulo, o secretário Monteiro não deixa passar em branco nenhuma dúvida sobre o BRT na Radial Leste, que já conta com ônibus e metrô. Para ele, quem questiona o projeto não vivencia a região nem a via, que tem trânsito carregado diariamente e quase a qualquer hora do dia, inclusive aos sábados e domingos. Segundo ele, ninguém pode negar a importância do transporte coletivo e de qualidade para alimentar a mudança de mentalidade que a população precisa ter. "Eu falo sobre isso sempre com a ressalva de que somos a quinta maior metrópole do mundo. Então, há pessoas que não podem abrir mão do transporte individual, por diversas razões. Mas há uma grande parcela que não usa o transporte coletivo, e isso pode mudar, endereçando questões de conforto e capacidade", disse.

Nesse sentido, novos ônibus com ar-condicionado, Wi-Fi e carregador de celular já circulam há anos pela cidade. "Queremos estimular o uso do transporte coletivo, então temos que oferecer alternativas de qualidade. O BRT tem um conceito semelhante ao de metrô, com comodidades nas estações. Estão previstos pontos de ultrapassagens dos veículos para que não se formem filas, e também medidas para combater a superlotação. A existência de mais modais é benéfica para a cidade como um todo", diz Monteiro, completando com a máxima de que o aumento do trânsito causado pelas obras é um transtorno temporário, que será sucedido por um benefício permanente.

REFLEXOS PELA CIDADE

As reformas pela cidade também buscam revitalização, com intervenções previstas no Parque Dom Pedro II, no

Obras que mudam a cidade

Alguns dos projetos em andamento que estão transformando São Paulo



Complexo Viário e Parque Linear Roberto Marinho

Extensão da Avenida Jornalista Roberto Marinho até a Rodovia dos Imigrantes para criar um novo eixo de tráfego, túneis, viadutos, ciclovia e um grande parque linear na Zona Sul

INÍCIO: fev. de 2026 | **TÉRMINO:** fev. de 2030
VALOR: 2,1 bilhões de reais



Ponte do Grajaú

Conexão mais fácil entre os bairros do extremo sul da cidade

INÍCIO: jun. de 2025 | **TÉRMINO:** maio de 2028
VALOR: 350 milhões de reais



Túnel-reservatório Gaivota/Ibijaú

Ampliação da capacidade de armazenamento e do controle das águas pluviais, aumentando a capacidade de drenagem. O reservatório de Moema se soma a outros nove piscinões em obras

INÍCIO: maio de 2025 | **TÉRMINO:** maio de 2027
VALOR: 117,3 milhões de reais



BRT Radial Leste (Lote 1)

Implantação de corredor de trânsito rápido com quase 10 quilômetros de extensão na Zona Leste, integrando o transporte público diretamente à rede do Metrô

INÍCIO: ago. de 2024 | **TÉRMINO:** dez. de 2026
VALOR: 108,8 milhões de reais



Prolongamento da Avenida Chucri Zaidan

Implantação de urbanismo, corredor de ônibus e prolongamento de avenida

INÍCIO: maio de 2024 | **TÉRMINO:** maio de 2027
VALOR: 376 milhões de reais



PPP Parque Dom Pedro II

Requalificação do espaço público, criação de polo intermodal de transporte, recuperação ambiental

INÍCIO: out. de 2026 | **TÉRMINO:** out. de 2033
VALOR: 2,17 bilhões de reais



Nova ligação viária entre Hélio Pellegrino e Avenida dos Bandeirantes

Melhoria viária do fluxo de veículos da Avenida Faria Lima para a Avenida dos Bandeirantes

INÍCIO: dez. de 2025 | **TÉRMINO:** ago. de 2030
VALOR: 420 milhões de reais



Córrego Itaquera-Cidade Tiradentes

Ampliação da resiliência a chuvas

NÃO INICIADA
VALOR: 43,8 milhões de reais



Esplanada Liberdade

Aumento do espaço de lazer, valorização histórica e ações de sustentabilidade

INÍCIO: 2026 | **TÉRMINO PREVISTO:** 2031
VALOR: 348 milhões de reais

PREFEITURA DE SÃO PAULO/SECOM

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

tradicional bairro da Liberdade, na Juscelino Kubitschek e no Campo de Marte. O Centro de São Paulo também vive uma requalificação.

Segundo Monteiro, esse projeto na região central envolveu melhorias em toda a rede de drenagem dos calçadões, reorganização da passagem de redes das concessionárias, e ainda terá nuances de iluminação nos prédios mais importantes e totens turísticos. "É uma reconfiguração da paisagem urbana do centro", disse. A gestão tem concentrado esforços em revitalizar e repovoar o Centro de São Paulo. Ainda na região, está para sair a licitação para obras de requalificação no Viaduto do Chá, Praça do Patriarca e no entorno do Theatro Municipal.

O secretário também destaca as obras de interesse social realizadas pela Prefeitura e cita como exemplo a comunidade Caboré, em São Mateus, na Zona Leste. A região sofria com alagamentos frequentes e recebeu obras de urbanização, com investimentos de mais de 70 milhões de reais, que englobaram a canalização e contenção das margens do Rio Aricanduva, além da implantação de uma área de lazer. Mais de 600 famílias foram removidas da região antes das obras e receberam algum provimento habitacional, como indenização ou aluguel social. A requalificação urbana também avança no Parque das Flores, em São Rafael, na mesma Zona Leste. Esse projeto beneficia mais de 5.200 famílias com obras de saneamento, pavimentação e canalização de córregos. No caso do Jardim Pantanal, no extremo da Zona Leste, que todo ano aparece no noticiário por causa de inundações, o trabalho vem sendo feito de forma conjunta entre Prefeitura, Governo do Estado e Sabesp.

O Plano Diretor Estratégico de São Paulo incentiva o chamado adensamento, com a construção de prédios habitacionais ao redor dos eixos de transporte público, como estações de metrô e corredores de ônibus. A ideia é fazer com que a população de renda mais baixa more perto do transporte. E o programa habitacional Pode Entrar adquire ou financia a construção de prédios de Habitação de Interesse Social (HIS) preferencialmente nessas regiões bem conectadas da cidade.

A Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) e a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab-SP) informam que São Paulo vive o maior ciclo de expansão habitacional de sua história, impulsionado pelo Pode Entrar. Desde o seu lançamento, em 2021, o programa já investiu mais de 6,1 bilhões de reais em recursos exclusivamente municipais para a produção de moradias sociais. O Pode Entrar contabiliza 23.188 unidades entregues, acelerando o atendimento a famílias removidas de áreas de risco, em vulnerabilidade social e beneficiárias de Auxílio-Aluguel, além da demanda cadastrada na Cohab-SP. Outras 37.689 unidades estão em fase de obras.



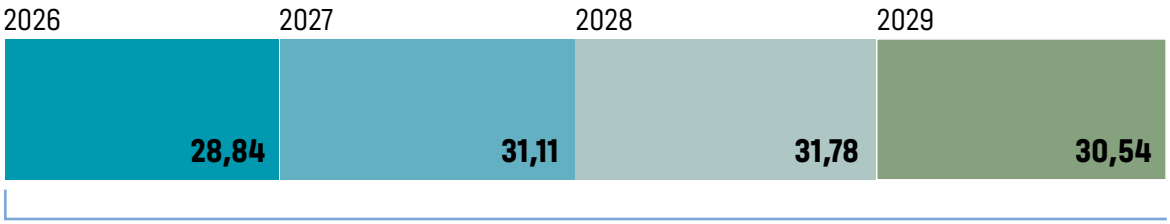
DIVULGAÇÃO

Ponte do Grajaú: uma das 350 pontes da cidade numa paisagem que reforça a diversidade paulistana

ADAPTAÇÃO A UM MUNDO NOVO

Os investimentos em projetos de mitigação e adaptação climática crescem ano a ano

Orçamento climático (em bilhões de reais)



Total: R$ 122,26 bilhões

Para onde vão os recursos de 2026 (em bilhões de reais)



Total: R$ 28,84 bilhões

Fonte: Prefeitura de São Paulo.

Considerando a média do IBGE de 3,1 moradores por domicílio na capital paulista, as mais de 23.000 moradias já entregues abrigam cerca de 71.000 pessoas, informa a Prefeitura. Esse contingente populacional atendido é superior à população inteira do município de Embu-Guaçu (69.000 habitantes), na região metropolitana. Já as 37.689 unidades em construção abrigarão mais de 116.000 pessoas quando concluídas. Essa projeção equivale a toda a população de municípios de grande relevância no Estado de São Paulo, como Cubatão (114.400 habitantes) ou Ourinhos (106.900 habitantes).

O Pode Entrar inovou ao combinar diferentes frentes de atendimento, entre elas produção própria, parcerias com entidades e empresas, aquisição direta de imóveis prontos da iniciativa privada, retrofit, parcerias público-privadas (PPPs), cartas de crédito e melhorias habitacionais. Essa flexibilidade reduziu o tempo entre o planejamento e a entrega das chaves.

Além de viabilizar moradia para famílias de baixa renda, o foco do município é garantir que a habitação de interesse social também leve infraestrutura urbana a territórios vulneráveis. O Conjunto Habitacional Novo Brasil, no Grajaú, na Zona Sul, exemplifica como a provisão de moradia é integrada à transformação urbana. O empreendimento está numa área total de mais de 300.000 metros quadrados e contemplará, ao todo, 2.711 unidades habitacionais divididas em 13 quadras. Em julho deste ano, foram entregues as primeiras 374 unidades. A implantação do residencial vem acompanhada de pavimentação, canalização de córregos, redes de esgoto e água potável, além do loteamento de mais de 86.000 metros quadrados em áreas verdes e 25.000 metros quadrados reservados para escolas e postos de saúde, requalificando toda a bacia hidrográfica do entorno. Quando novas obras qualificam o entorno, todos ganham. ●



Central de operações do Smart Sampa: sala de comando concentra o monitoramento de câmeras e análise de alertas gerados pelo sistema

SEGURANÇA E INOVAÇÃO

DE SISTEMAS DE SEGURANÇA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL A AMBIENTES DE EXPERIMENTAÇÃO, SÃO PAULO ARTICULA TECNOLOGIA, EMPRESAS E CENTROS DE PESQUISA PARA ENFRENTAR DESAFIOS DE UMA GRANDE METRÓPOLE



JF DIORIO/PREFSP

Uma câmera capta um rosto em meio ao movimento de uma rua de São Paulo. Em segundos, a imagem é comparada a bancos de dados de pessoas procuradas pela Justiça ou desaparecidas. Uma possível correspondência gera um alerta, que passa pela análise de um agente da Guarda Civil Metropolitana (GCM) antes que uma equipe possa ser enviada ao local. A cena poderia pertencer a um experimento sobre o futuro das cidades, mas acontece todos os dias na maior metrópole brasileira.

Por trás dela está o Smart Sampa, sistema público de monitoramento e segurança urbana gerido pela Prefeitura de São Paulo, apresentado como o maior da América Latina. São 50.000 câmeras conectadas — 20.000 delas operadas diretamente pelo município e 30.000 integradas por meio de parcerias com a iniciativa privada —, capazes de captar imagens, cruzar informações com diferentes bases de dados e gerar alertas em tempo real.

O tamanho da rede impressiona. Porém, talvez seja ainda mais revelador o que existe por trás dela. Fazer uma tecnologia funcionar em uma cidade de quase 12 milhões de habitantes significa lidar com sistemas que precisam conversar, além de bases de dados de diferentes órgãos, regras para uso das informações, infraestrutura, segurança, equipes treinadas e decisões que não podem simplesmente ser delegadas a um algoritmo.

"Em uma cidade com a dimensão e a complexidade de São Paulo, precisamos utilizar dados, ferramentas digitais e novas formas de gestão para compreender melhor os desafios urbanos e oferecer serviços públicos cada vez mais eficientes, acessíveis e próximos da população", afirma Humberto de Alencar, secretário municipal de Inovação e Tecnologia. Para ele, inovar não significa apenas investir em grandes projetos tecnológicos. É também reduzir burocracia, melhorar processos e ampliar a capacidade do poder público de responder às necessidades dos cidadãos.

A METRÓPOLE COMO TESTE

Essa visão ajuda a ampliar o foco para além do Smart Sampa. A cidade vem construindo uma estrutura que reúne ambientes de experimentação, instrumentos regulatórios, hubs de inovação e conexões com empresas, universidades e centros de pesquisa. A lógica é usar problemas reais, que vão de segurança e mobilidade a saúde, sustentabilidade e atendimento ao cidadão, como ponto de partida para desenvolver e pôr à prova novas soluções.

Para quem vive e trabalha na capital, a promessa é uma cidade capaz de prestar serviços melhores e responder com mais eficiência a problemas cotidianos. Para empresas, empreendedores e investidores, a mesma engrenagem pode criar oportunidades de desenvolver tecnologias, testá-las diante de demandas reais e aproximá-las de um dos maiores mercados urbanos do país. E é justamente a possibilidade de conectar essas duas pontas que dá substância à ideia de São Paulo como uma cidade-laboratório no âmbito da inovação.

Segundo o prefeito da cidade, Ricardo Nunes, o Smart Sampa se tornou uma vitrine internacional para as políticas públicas da capital, despertando o interesse de autoridades estrangeiras, como o prefeito de Copenhague e um ministro do Chile, que estiveram em São Paulo para conhecer o programa e outras iniciativas municipais de segurança. "O Smart Sampa tem sido uma ferramenta

muito eficiente e um instrumento de propaganda positiva da cidade para o mundo inteiro", afirma.

TECNOLOGIA EM TEMPO REAL

O Smart Sampa talvez seja hoje a demonstração mais visível desse laboratório em funcionamento. Em operação desde 2024, o programa ganhou tração rapidamente. A integração de câmeras privadas ajudou a levar a rede aos atuais 50.000 equipamentos distribuídos pelas cinco regiões da capital, número 25% acima da meta original de 40.000. Mais do que multiplicar pontos de observação, o sistema mudou a maneira como as imagens podem ser utilizadas. Em vez de depender apenas de alguém olhando para uma tela ou de gravações consultadas depois de uma ocorrência, recursos de inteligência artificial permitem uma análise integrada e imediata.

"A principal diferença em relação ao videomonitoramento convencional está na possibilidade de processar imagens em grande escala, cruzá-las com diferentes bases de dados e gerar alertas automaticamente, submetidos posteriormente à validação humana. Tudo isso em tempo real", explica Juliana Lopes Bussacos, secretária municipal de Segurança Urbana.

Uma das aplicações é o reconhecimento facial — as câmeras podem encontrar correspondências com imagens de pessoas procuradas pela Justiça ou desaparecidas. A leitura automatizada de placas, por sua vez, permite identificar veículos a partir de informações do Córtex, plataforma do Ministério da Justiça e Segurança Pública. O programa também mantém cooperação com a Polícia Federal e a Polícia Rodoviária Federal e ampliou a base utilizada na busca de desaparecidos por meio do Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid).

A rede também começou a extrapolar as câmeras fixas. Em setembro, 94 ônibus já eram atendidos com equipamentos do Smart Sampa. No solo, o Smart Dog — um drone terrestre em formato de cão-robô — é utilizado principalmente no patrulhamento de grandes eventos. Operado remotamente e equipado com três câmeras, capta imagens em 360 graus e as envia à central do programa.

Mais recentemente, a rede ganhou outra porta de entrada. Lançado em junho, o aplicativo Smart Sampa Cidadão permite que qualquer pessoa use a câmera do celular para fazer a leitura automática da placa de um veículo. A imagem é enviada ao sistema e confrontada com bases de dados para identificar registros de roubo, furto, clonagem ou outras restrições. Em seu primeiro mês, o app somou mais de 127.000 downloads e recebeu 286.000 imagens de placas. A iniciativa amplia o alcance do monitoramento sem depender da instalação de uma nova câmera fixa.

Os balanços mais recentes também dimensionam os resultados da operação. No levantamento da Secretaria Municipal de Segurança Urbana, de novembro de 2026, mais de 3.665 foragidos haviam sido capturados com base em ocorrências relacionadas ao programa. Dados divulgados pela Prefeitura registravam ainda mais de 6.984 prisões em flagrante e a localização de 290 pessoas desaparecidas.



DECISÃO ALÉM DO ALGORITMO

Existe outra medida de desempenho menos notável do que o número de câmeras ou de ocorrências, mas decisiva para um sistema baseado em inteligência artificial: o que acontece quando a máquina aponta alguém? No Smart Sampa, o sistema não dá a palavra final. O reconhecimento facial trabalha com um parâmetro mínimo de similaridade de





4

UM AGENTE FAZ A PRIMEIRA VALIDAÇÃO

Na Central, um agente da Guarda Civil Metropolitana analisa a imagem e confere as informações disponíveis; no caso de pessoas procuradas, verifica também no Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões se o mandado continua ativo



5

HÁ MAIS UMA CHECAGEM PRESENCIAL

A equipe compara a pessoa localizada com a imagem que deu origem ao alerta



6

IDENTIDADE PASSA POR NOVA VERIFICAÇÃO

Confirmada a correspondência, a pessoa é encaminhada à delegacia, onde a autoridade policial realiza uma nova verificação da identidade

NÃO CONFIRMOU: o alerta é descartado e nenhuma viatura é enviada

CONFIRMOU: a equipe mais próxima da GCM é acionada para ir até o local

UMA REDE QUE COBRE A CIDADE

50.000 CÂMERAS CONECTADAS

(20.000 municipais + 30.000 privadas)



94 ÔNIBUS

com câmeras do Smart Sampa



SMART DOG

Drone terrestre usado principalmente em grandes eventos



SMART SAMPA CIDADÃO

O celular dos munícipes também pode enviar placas para consulta ao sistema

92%. Isso significa que, ao atingir esse patamar, pode ser emitido um alerta — e não confirmar uma identidade nem determinar automaticamente uma abordagem. Como ressalta Bussacos, "a correspondência gerada pelo sistema não é considerada, por si só, confirmação da identidade". É nesse ponto que começa a participação humana. Um agente da GCM na Central Smart Sampa analisa a imagem e as informações disponíveis. Nos casos de pessoas procuradas, também verifica no Banco Nacional de Medidas Penais e Prisões (BNMP) se o mandado continua ativo. Apenas se essa análise confirma a correspondência uma equipe é enviada ao local. Há uma nova checagem presencial e, em caso de encaminhamento à delegacia, outra verificação é feita



CIETE SILVÉRIO/PREFSP

Guarda Civil Metropolitana: a tecnologia identifica os suspeitos, mas é dos agentes a tomada de decisão

pela autoridade policial. Se a Central não confirmar a compatibilidade, o alerta é descartado.

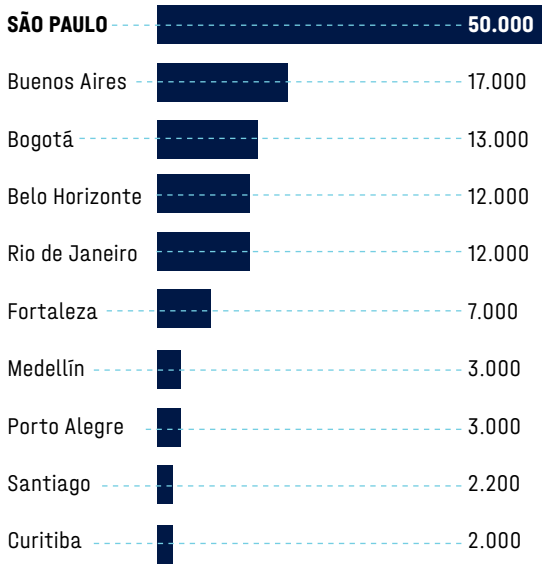
O protocolo permite enxergar uma questão que tende a acompanhar a expansão da IA pelo setor público: quanto maior o poder da tecnologia, maior precisa ser a atenção aos mecanismos que governam o seu uso. No caso do Smart Sampa, o percentual mínimo de similaridade foi elevado de 90% para 92% em fevereiro de 2025. A atuação dos operadores e das equipes segue um Procedimento Operacional Padrão da GCM, e o programa publica relatórios periódicos de transparência. "O Smart Sampa não utiliza o resultado produzido pela inteligência artificial como elemento único e automático para a confirmação da identidade ou para a tomada de decisão em campo", reforça Bussacos.

Mas proteção de dados, segurança e critérios para o uso das informações são apenas parte dos obstáculos que aparecem quando uma tecnologia precisa ganhar escala. "O mais difícil para escalar soluções está na burocracia dos processos de transferência e utilização das soluções desenvolvidas", avalia Alencar. Às barreiras administrativas somam-se outras, menos aparentes: sistemas legados, diferenças de infraestrutura e conectividade, integração entre plataformas, segurança da informação, proteção de dados, capacitação de servidores e ajustes de orçamento.

SEGURANÇA COM TECNOLOGIA

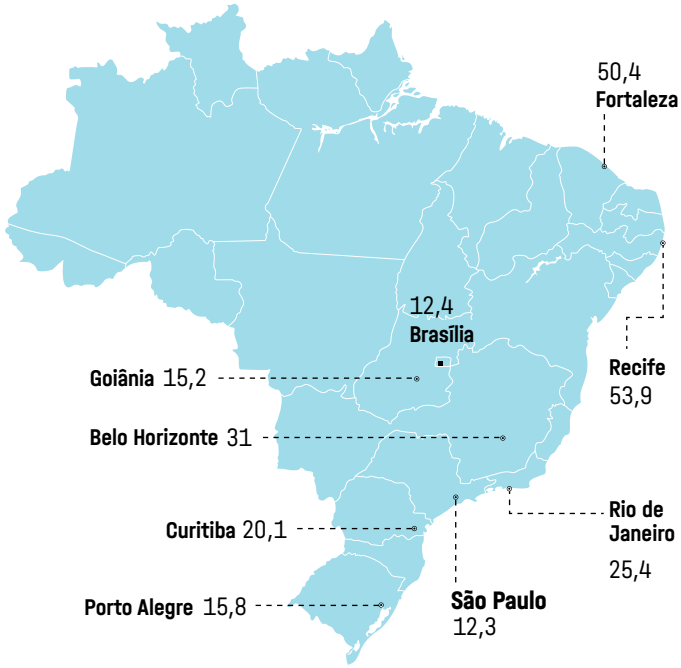
São Paulo está entre as cidades com mais câmeras do mundo, o que reforça a prevenção e a resolução de crimes

Número de câmeras públicas por cidade



O resultado são indicadores de violência menores do que em outras grandes cidades

Taxa de assassinatos por 100.000 habitantes



Fontes: Anuário Cidades Mais Seguras do Brasil 2026 e governos municipais.

UM ECOSSISTEMA EM EXPANSÃO

O Smart Sampa é a face mais visível de um movimento que se espalha por diferentes áreas da cidade. São Paulo ocupa hoje a 49a posição entre os 100 maiores clusters de inovação do mundo no levantamento da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (WIPO, na sigla em inglês), único representante brasileiro e um dos dois latino-americanos da lista. Na administração municipal, esse potencial vem sendo explorado em diferentes frentes, da criação de ambientes de experimentação à aproximação com universidades, centros de pesquisa e empresas. "O mais importante é que a inovação esteja vinculada a uma necessidade concreta da cidade", salienta Alencar.

Na prática, áreas técnicas da Prefeitura podem trabalhar com atores externos para estudar alternativas, desenvolver protótipos e colocá-los à prova em ambientes controlados ou situações reais. Os resultados são avaliados antes de uma eventual ampliação. "Uma solução só faz sentido quando consegue mudar cenários, seja para melhorar um serviço, seja para ampliar a capacidade de atendimento da administração", acrescenta. Nesse cenário, foram estruturados mecanismos que aceleram e desburocratizam os processos para agilizar a experimentação, validação, adoção e aplicação em escala de soluções de inovação. Dentro desse conjunto de ferramentas estão a Compras Públicas para Soluções de Inovação (CPSI) e o Sampa Sandbox. A CPSI apresenta uma alternativa em relação aos processos de compras tradicionais. O Sampa Sandbox, regulamentado em 2023, estabelece ambientes regulatórios experimentais para que empresas, startups e instituições científicas e tecnológicas desenvolvam soluções inovadoras em áreas definidas pelo município.

Quando necessário para o projeto, a legislação admite inclusive a adequação ou o afastamento temporário de uma norma específica, com alcance e duração definidos. O mecanismo pode ser aplicado a projetos de cidades inteligentes, redes de energia e telecomunicações, recarga de veículos elétricos, mobilidade, internet das coisas, big data e mobiliário urbano inteligente. Ao comitê gestor cabe definir, por edital, os temas prioritários, os locais das atividades e os critérios de seleção, além de acompanhar e avaliar os projetos.

O Distrito de Inovação de São Paulo, em cuja criação a Prefeitura teve protagonismo com o Governo do Estado de São Paulo, é o maior ecossistema urbano de ciência, tecnologia e inovação da América Latina, focado em integrar a Academia, o setor produtivo, startups, governo e institutos de pesquisa. Com mais de 500 hectares de área, o Distrito SP reúne instituições como Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), Instituto Butantan e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), incorporando também o Centro de Inovação Aberta em Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis localizado na Praça Victor Civita, dentro do complexo do Hub Green Sampa. São mais de 300 núcleos de pesquisa avançada, em uma área frequentada por cerca



Segurança por terra e app: cão-robô e aplicativo para o cidadão ampliam os recursos do Smart Sampa

PAULO GUERETA/PREFSP

de 77.000 pessoas diariamente. O programa prospecta iniciativas relacionadas a desafios da cidade. Segundo Humberto de Alencar, essa integração ajuda empresas e pesquisadores a compreender as demandas da cidade. "O objetivo é transformar essa aproximação em oportunidades concretas de colaboração e transferência de conhecimento para todas as demandas dessa metrópole com desafios equivalentes a muitos países."

A Prefeitura pretende colocar em operação até o fim de 2026 esse novo Centro de Inovação Aberta em Cidades Inteligentes, Resilientes e Sustentáveis (CIT SMART). O projeto reúne quatro frentes — cidades inteligentes, soluções urbanas verdes, GovTech e inteligência artificial — e prevê espaços de coworking, incubação e infraestrutura para desenvolvimento de projetos. A proposta é atender tanto demandas tecnológicas da administração quanto empresas e empreendedores.

A rede municipal de inovação se espalha ainda por outros pontos da cidade. A Agência São Paulo de Desenvolvimento (Ade Sampa), por exemplo, opera uma série de programas robustos com foco em tecnologia, inovação, economia criativa e aceleração de startups. Dentro dessa iniciativa, o hub Green Sampa, instalado na antiga área de um incinerador em Pinheiros, abriga startups ligadas à economia verde; o Sampa Games mantém um espaço voltado ao desenvolvimento do setor de jogos eletrônicos, enquanto a rede Sampa Cast oferece estúdios públicos para produção de podcasts e videocasts. Já o VAI TEC apoia negócios que têm a tecnologia como elemento essencial de seus modelos, com aceleração, suporte técnico e conexão com o mercado.

TECNOLOGIA AO ALCANCE

Ao lado desses ambientes de desenvolvimento, outra frente da transformação tecnológica acontece dentro da própria administração — na integração de sistemas e dados e na digitalização dos serviços públicos. A mudança já aparece na forma como o paulistano se relaciona com a Prefeitura. O Portal SP156 reúne hoje mais de 1.300 serviços digitalizados em seus diferentes canais. Entre janeiro de 2024 e junho de 2026, foram cerca de 26,7 milhões de acessos e 5 milhões de solicitações. Desde 2020, mais de 360 serviços municipais passaram pelo processo de digitalização.

A estrutura de inclusão digital mantém também atendimento presencial. Os Telecentros oferecem computadores, acesso à internet e atividades de capacitação, enquanto



Câmeras em ação: equipamentos são capazes de reconhecer pessoas procuradas pela Justiça ou desaparecidas

as unidades do Descomplica SP concentram serviços de diferentes órgãos públicos. Oferecer atendimento e serviços em diferentes canais é importante justamente porque a digitalização e o uso de celulares e computadores podem impor dificuldades de conectividade ou de familiaridade com a tecnologia. Para Alencar, isso é essencial. "Precisamos garantir que a inovação amplie as possibilidades de acesso, sem deixar para trás quem ainda enfrenta dificuldades para utilizar ferramentas digitais e meios de acesso. Isso, sim, garante a democratização do acesso à tecnologia", observa.

Nos próximos anos, IA, análise de dados, integração de sistemas, automação de processos e conectividade devem ganhar ainda mais espaço nessa transformação. Entre as iniciativas previstas no Programa de Metas 2025–2028 está uma unidade avançada de inteligência artificial voltada à melhoria dos serviços públicos e ao impulsionamento de startups, colocando a Prefeitura de São Paulo na vanguarda da criação e na adoção de soluções em IA.

A expansão dessas tecnologias aumenta também a necessidade de saber o que efetivamente funciona. Em uma cidade com a dimensão de São Paulo, colocar uma solução em operação não encerra o processo: é preciso acompanhar seus resultados e corrigir rotas. "A inovação



EDSON LOPES JR./PREFSP

só pode ser considerada bem-sucedida quando demonstra que trouxe uma melhoria efetiva para a gestão ou para a qualidade de vida da população. Por isso, medir, avaliar e ajustar é tão importante quanto desenvolver a própria tecnologia", frisa Alencar.

Nesse sentido, São Paulo adotou uma metodologia internacional, mapeando todos os seus processos, políticas públicas, projetos e programas, com base na métrica das normas ABNT ISO (37.120 — Cidade Sustentável, 37.122 — Cidade Inteligente, 37.123 — Cidade Resiliente) e seus 276 indicadores, nas 19 áreas (água e saneamento; águas residuais [esgoto]; abrigo [habitação]; educação; energia; esporte e cultura; finanças; governança; incêndios e resposta a emergências; meio ambiente; planejamento urbano; população e condições sociais; recreação; resíduos sólidos; saúde; segurança; telecomunicações e inovação; transporte; e economia). Esse processo de auditoria externa consagrou São Paulo nos níveis máximos de certificação, tendo sido a primeira capital, no Brasil e no mundo, a obter a tríplice platina, conferindo à gestão pública e suas políticas, programas e projetos um reconhecimento internacional de altíssima maturidade.

Essa é a demonstração mais concreta do potencial de São Paulo como um grande hub de inovação. Não apenas a quantidade de tecnologias, programas ou espaços criados, mas a capacidade de conectar conhecimento, aplicar soluções diante de problemas reais e escalar, com segurança jurídica e mecanismos desburocratizados, em uma metrópole de quase 12 milhões de habitantes. Do reconhecimento facial usado na segurança ao serviço público acessado pelo celular, o desafio permanece o mesmo: fazer a tecnologia funcionar na escala da cidade e produzir resultados perceptíveis para quem vive e trabalha nela. ●

NO MAPA DA INOVAÇÃO

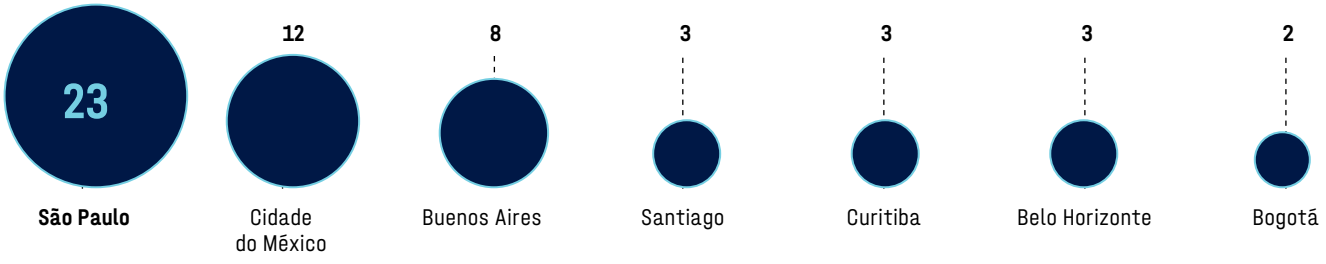
São Paulo é a única representante brasileira entre os 100 maiores polos de inovação no mundo

TOP 5

1º	Shenzhen-Hong Kong-Guangzhou
2º	Tóquio-Yokohama
3º	San Jose-San Francisco
4º	Pequim
5º	Seul
49º	**São Paulo**
82º	Cidade do México

APENAS **2** POLOS LATINOS ENTRE OS **100 MAIORES DO MUNDO**

A capital paulista também é destaque em número de unicórnios, as startups que valem 1 bilhão de dólares — **Unicórnios por cidade**



Fontes: Dealbook e Global Innovation Index 2026 (WIPO).



KIM SCHIAVO/PREFSP



Vista aérea do Parque Ibirapuera: concedido desde 2020, o complexo de lazer e esporte virou referência para novas concessões de modernização e atração de investimentos em São Paulo

MELHOR PARA TODOS

A CIDADE DE SÃO PAULO USA CONCESSÕES PARA TRANSFORMAR PARQUES, MERCADOS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS EM ATIVOS CAPAZES DE GERAR RECEITA E PRESERVAR OS RECURSOS PÚBLICOS SEM DEIXAR DE PERTENCER À CIDADE — E MELHORANDO A EXPERIÊNCIA DO CIDADÃO

O Parque Ibirapuera está para a cidade de São Paulo como o Central Park está para Nova York, o Hyde Park para Londres e o Golden Gate Park para São Francisco. São espaços abertos, de uso público e profundamente ligados à identidade de suas cidades, que recebem milhões de pessoas todos os anos — cerca de 17 milhões em 2025, no caso paulistano — para caminhar, praticar esportes, curtir um respiro verde em meio à paisagem de vidro, concreto e aço das grandes metrópoles ou participar de shows, exposições e eventos culturais e esportivos. Mais do que áreas verdes, tornaram-se ícones urbanos.

As semelhanças diminuem quando se olha para a forma como cada um deles é administrado. O Golden Gate Park é gerido pelo departamento de parques da Prefeitura de São Francisco. O Central Park é administrado, em parceria com a prefeitura, pela Central Park Conservancy, uma organização privada sem fins lucrativos que restaura, conserva e capta recursos para o parque — hoje, cerca de 80% de seu orçamento operacional é levantado pela própria entidade. O Hyde Park integra os Royal Parks, administrados por uma instituição beneficente que obtém aproximadamente 85% de suas receitas por conta própria e recebe o restante do governo britânico. Em São Paulo, escolheu-se outro caminho: uma concessão de longo prazo a uma empresa privada com fins lucrativos.

Desde 2020, a gestão, a operação, a manutenção e as obras do Ibirapuera estão sob responsabilidade da Urbia. O parque continua pertencendo ao município e a entrada permanece gratuita, mas a concessionária assumiu a obrigação de cuidar do equipamento e realizar investimentos e, em contra-

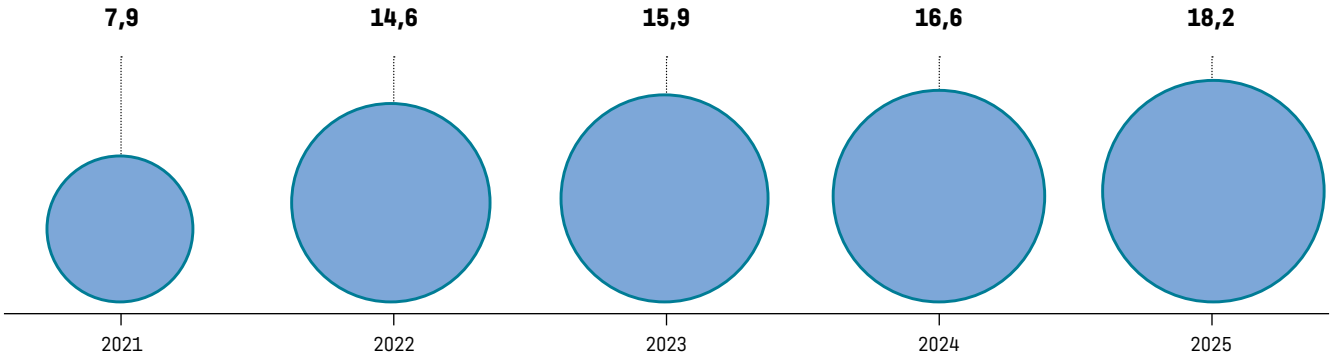


Vão livre do Parque Ibirapuera: o número de visitantes mais do que dobrou desde 2021, e a avaliação do público melhorou, com nota média de 9,1

A APROVAÇÃO DO PARQUE IBIRAPUERA

Desde a concessão, o número de visitantes no parque mais icônico da capital paulista só cresceu — assim como o nível de satisfação dos usuários

Número de visitantes por ano (em milhões)





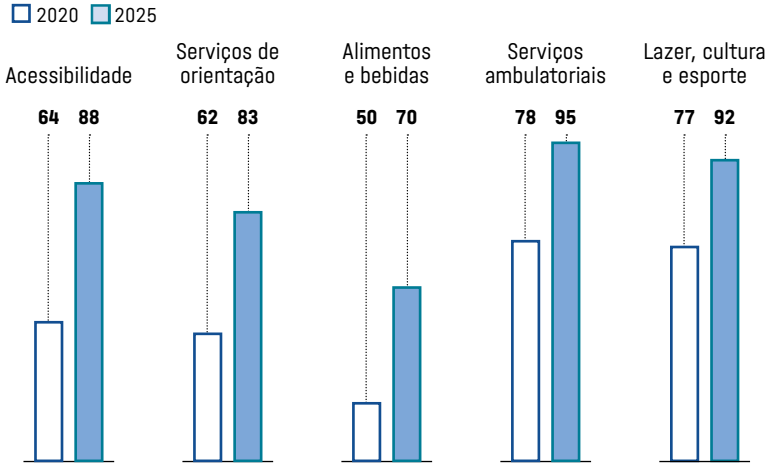
GIETE SILVERIO

partida, pode gerar receitas com atividades previstas no contrato. A concessão inclui ainda outros cinco parques espalhados pelas Zonas Norte, Sul e Leste da cidade: Jacintho Alberto, em Jardim Pirituba; Eucaliptos, no Morumbi; Tenente Brigadeiro Faria Lima, no Parque Novo Mundo; Lajeado, em Guaianases; e Jardim Felicidade, no bairro de mesmo nome. O contrato tem duração de 35 anos.

É justamente essa combinação entre investimento privado e manutenção do caráter público do equipamento que a Prefeitura diz buscar. "O balanço é positivo quando a concessão consegue combinar melhoria do serviço, preservação do patrimônio público e atração de investimentos sem gerar custos adicionais para o município", afirma José Antonio Parimoschi, secretário executivo de Desestatização e Parcerias.

O Ibirapuera e os outros parques desse conjunto são hoje a face mais conhecida de uma transformação muito mais ampla. Nos últimos anos, São Paulo colocou de pé um dos programas mais ousados do país de compartilhamento da gestão de espaços e patrimônios públicos com a iniciativa privada. Parques, mercados, terminais e equipamentos esportivos passaram a ser operados por concessionárias, enquanto o poder público preserva a

Aspectos em que a avaliação do público mais melhorou (de 0 a 100)



Numa pesquisa feita pelo Datafolha no final de 2025, os usuários

deram **9,1** de nota média

95% deles disseram que o parque está bem conservado

87% consideraram que a concessão permitiu aumentar os investimentos nos parques da periferia

72% afirmaram que o parque melhorou nos últimos cinco anos

Fontes: Urbia/Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias.



DIVULGAÇÃO

Área concedida no Parque Villa-Lobos, na Zona Oeste: experiência bem-sucedida no Ibirapuera se espalhou por parques da cidade, além de equipamentos sob gestão da prefeitura

propriedade e estabelece regras, investimentos e padrões de serviço. Aos poucos, começa a se desenhar um modelo paulistano de concessões urbanas com base na combinação entre propriedade e acesso públicos, capital privado, exploração comercial e obrigações de conservação. Roberto Capobianco, presidente do Grupo Construcap e da Urbia, concessionária responsável pelo lote do Ibirapuera, considera o parque o ponto de partida dessa experiência. "Sem sombra de dúvida, é o modelo paulistano", afirma.

No Ibirapuera, seis anos de experiência já oferecem resultados para avaliar esse modelo. Em 2023, uma pesquisa Datafolha com moradores da cidade ainda mostrava uma percepção dividida sobre as concessões de parques em geral: 28% diziam que os serviços haviam melhorado; 35%, que permaneciam iguais; e 18%, que haviam piorado. Dois anos depois, numa pesquisa feita especificamente com 1.000 frequentadores do Ibirapuera, 72% disseram que

A LINHA DO TEMPO DAS CONCESSÕES

Quais são os parques e espaços públicos já concedidos pela Prefeitura de São Paulo — e o que ainda está por vir

2019

SETEMBRO
CONCESSÃO Estádio do Pacaembu
CONCESSIONÁRIA Allegra Pacaembu

DEZEMBRO
CONCESSÕES Parques Ibirapuera, Jacintho Alberto, Eucaliptos, Brigadeiro Faria Lima, Lajeado e Jardim Felicidade
CONCESSIONÁRIA Urbia Gestão de Parques
PRAZO 35 anos

2021

ABRIL
CONCESSÕES Mercadão e Mercado Kenjo Yamato
CONCESSIONÁRIA Mercado SP

2022

JANEIRO
CONCESSÕES Parque Prefeito Mario Covas e Tenente Siqueira Campos (Trianon), incluindo a Praça Alexandre de Gusmão
CONCESSIONÁRIA Consórcio Borboletas

2025

JANEIRO
CONCESSÕES Parque Municipal Campo de Marte (em implantação)
CONCESSIONÁRIA Campo de Marte

Em breve

PRINCIPAIS ESPAÇOS EM PROCESSO DE CONCESSÃO

CONCESSÕES Parque da Orla da Represa de Guarapiranga e Casa das Retortas (conjunto industrial histórico no Brás)
FASE Sondagem de mercado

CONCESSÃO Hub Pinheiros (hub de inovação e complexo esportivo)
FASE Procedimento Preliminar de Manifestação de Interesse (PPMI)

CONCESSÕES Kartódromo Ayrton Senna e Complexo da Praça Roosevelt
FASE Em consulta pública

o parque estava melhor do que cinco anos antes. A nota média chegou a 9,1, numa escala de zero a dez; 95% aprovaram a conservação; e 88%, a segurança. Os levantamentos têm universos distintos e não permitem uma comparação estatística direta, mas o resultado mais recente mostra aprovação elevada entre quem efetivamente utiliza o parque.

A lógica por trás das concessões parte de um problema conhecido de quem administra grandes equipamentos públicos. Reformar prédios — muitas vezes tombados pelo patrimônio histórico —, contratar segurança, manter banheiros, cuidar de jardins e oferecer novos serviços exige dinheiro e capacidade permanente de execução. No caso dos parques, a Prefeitura argumenta que a concessão permite ampliar investimentos e reduzir a necessidade de gastos diretos do orçamento municipal.

Na administração direta, obras e contratações estão submetidas aos procedimentos próprios do poder público. Segundo Capobianco, a gestão privada dá maior agilidade para contratar fornecedores, executar intervenções e cobrar resultados. "O nosso patrimônio é o usuário", afirma. "Essa pessoa tem que se sentir num ambiente seguro, agradável, bonito e com prestação de serviço."

Nem todos os espaços públicos oferecem a um concessionário as mesmas oportunidades de geração de receita que o Ibirapuera. Foi também por isso que, no caso paulistano, o parque foi reunido aos outros cinco numa única concessão. Restaurantes, eventos, estacionamento, patrocínios e ativações de marcas fazem sentido econômico num local que recebe milhões de pessoas, mas dificilmente produziriam a mesma receita numa área verde de bairro. O contrato foi estruturado com uma espécie de subsídio cruzado: o Ibirapuera funciona como âncora comercial do lote, e sua receita ajuda a bancar os parques menores. "As receitas do Ibirapuera financiam todos esses investimentos", diz Capobianco. Segundo ele, a política é oferecer nos seis equipamentos o mesmo padrão de manutenção e serviços, apesar das enormes diferenças de público e potencial comercial.

Nos parques, a experiência já avançou além do Ibirapuera. Desde 2022, o Consórcio Borboletas administra o Trianon e o Prefeito Mário Covas, além da Praça Alexandre de Gusmão, no eixo da Avenida Paulista. Mais recentemente, a Prefeitura concedeu por 35 anos o Parque Municipal Campo de Marte, na Zona Norte: ainda em implantação, o projeto prevê cerca de 202 milhões de reais em investimentos privados numa área de aproximadamente 406.000 metros quadrados. Com o Campo de Marte, São Paulo passou a ter nove parques municipais incluídos em contratos de concessão privada.

No Ibirapuera, a concessionária restaurou edifícios e equipamentos, reformou sanitários, recuperou caminhos



CIETE SILVERIO

Mercado Municipal de São Paulo: concessionária promoveu reforma da fachada, anexo e vitrais históricos para melhorar a experiência dos 30.000 visitantes aos fins de semana

e áreas de lazer e investiu em segurança e monitoramento. Hoje o parque tem cerca de 260 câmeras próprias, além das instaladas pelos estabelecimentos que operam ali, interligadas a um centro de controle. Capobianco diz que a empresa já desembolsou cerca de 360 milhões de reais no conjunto dos seis parques — valor que inclui compromissos ligados ao contrato e investimentos adicionais realizados pela companhia.

O próprio tamanho do público ajuda a explicar de onde vem o dinheiro. Os 17 milhões de visitantes registrados em 2025 formam uma audiência capaz de atrair restaurantes, eventos, patrocinadores e empresas interessadas em associar suas marcas ao parque. Para 2026, Capobianco estima uma receita entre 165 milhões e 170 milhões de reais. Apesar do fluxo elevado, trata-se, segundo ele, de um investimento de retorno longo: o payback estimado é de aproximadamente 12 anos.

É aí que surge uma das questões mais interessantes do modelo. O frequentador pode passar o dia no Ibirapuera sem consumir nada. Pode levar o próprio lanche, fazer um piquenique, beber água gratuitamente, usar os sanitários ou praticar esportes. A Urbia diz ter instalado quase 30 bebedouros pelo parque. Ao mesmo tempo, quem quiser pode estacionar o carro, comer num restaurante, comprar um sorvete ou participar de uma atividade paga. É justamente essa convivência entre gratuidade e comércio que ajuda a financiar a operação.

NOVAS OPORTUNIDADES

A valorização do equipamento começa, inclusive, a criar negócios que vão além das atividades normalmente associadas a um parque. Rafael Lazarini, CEO do SP2B — São Paulo Beyond Business, idealizou um festival de inovação, empreendedorismo, tecnologia e cultura inspirado em grandes eventos internacionais. Depois de cerca de cinco anos de planejamento, a primeira edição ocupou o Ibirapuera durante oito dias, em agosto de 2026, reunindo empresas, investidores, startups, executivos, criadores e especialistas. O evento já tem nova edição prevista no parque para 2027. "As concessões de parques e equipamentos culturais abriram espaço para modelos como o SP2B no Ibirapuera: investimento privado e turismo de negócios em ativos públicos, sem tirar o acesso da população", afirma Lazarini. Nesse estágio, o ativo não serve apenas como local de lazer: sua reputação, infraestrutura e público tornam-se também capazes de atrair eventos, empresas e novas atividades econômicas.

Não é só de parques que se compõe o programa paulistano de concessões de espaços públicos. O Plano Municipal de Desestatização possui hoje 27 parcerias assinadas, em áreas que incluem educação, habitação, energia, transporte e lazer. Para Parimoschi, a medida decisiva não é simplesmente



Fachada do Estádio Pacaembu: equipamento público é parte do pacote de concessões da Prefeitura, que economizará 4 bilhões de reais, além de atrair bilhões em investimentos

quanto dinheiro privado foi atraído. "O principal critério para avaliar uma concessão é se o cidadão está recebendo um serviço melhor do que recebia antes", afirma.

Os números dão uma dimensão da política — mas medem coisas diferentes. Segundo a Prefeitura, os projetos da carteira atraíram até 2025 mais de 2,8 bilhões de reais em investimentos privados, dinheiro aplicado pelos concessionários nos equipamentos e serviços. Já entre 2019 e setembro de 2026, as iniciativas de concessão e desestatização destinaram cerca de 2,9 bilhões de reais ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Social, abastecido por receitas geradas pelo programa, como outorgas e alienações de ativos. Mais de 2 bilhões já teriam sido aplicados em urbanismo, saúde, transporte, habitação e assistência social.

Há ainda aquilo que deixa de sair diretamente dos cofres municipais. "As concessões transferem ao parceiro privado a responsabilidade por investimentos, operação, manutenção, limpeza,



RUBENS CHIRI

OS NÚMEROS DAS CONCESSÕES MUNICIPAIS DE SÃO PAULO

R$ 4 bilhões foi quanto o poder público municipal deixou de gastar graças às concessões

R$ 2,9 bilhões foram destinados ao Fundo Municipal de Desenvolvimento Social

R$ 2,8 bilhões voltados a investimentos privados

20.000 empregos diretos e indiretos gerados na cidade

27 parcerias assinadas com empresas privadas

Fontes: Secretaria Executiva de Desestatização e Parcerias (SEDP) da Prefeitura de São Paulo.

AO LONGO DA VIGÊNCIA DOS CONTRATOS JÁ ASSINADOS, A PREFEITURA ECONOMIZARÁ MAIS DE 4 BILHÕES DE REAIS DOS COFRES PÚBLICOS

conservação e segurança dos equipamentos públicos", diz Parimoschi. A Prefeitura estima que, ao longo de toda a vigência dos contratos já assinados, essa transferência de responsabilidades representará uma desoneração superior a 4 bilhões de reais. Não se trata, portanto, de dinheiro já economizado até hoje, nem apenas dos parques, mas de despesas que o município projeta deixar de bancar diretamente nos diferentes equipamentos concedidos.

O tradicional Pacaembu, palco de momentos históricos do futebol brasileiro — entre eles os jogos decisivos das finais da Libertadores de 2011, quando o Santos de Neymar conquistou seu terceiro título continental, e de 2012, quando o Corinthians levantou a taça pela primeira vez —, mostra como essa lógica pode transformar radicalmente o uso de um ativo. O complexo foi concedido por 35 anos para modernização, operação e manutenção. Além do futebol e das atividades esportivas, passou a buscar receita com shows, gastronomia, eventos corporativos e entretenimento. Até o nome comercial entrou na conta: o estádio tornou-se Mercado Livre Arena Pacaembu. O espaço continua sendo patrimônio municipal e preserva atividades públicas, mas a viabilidade econômica passou a depender de fazê-lo funcionar durante muito mais dias do ano.

No Mercadão, a fórmula é aplicada a um equipamento de outra natureza. O Mercado Municipal Paulistano e o vizinho Kinjo Yamato — mercado público inaugurado em 1936 e historicamente dedicado ao comércio de hortifrutigranjeiros — foram concedidos por 25 anos para restauro, reforma, manutenção e exploração comercial. Desde 2021, a Mercado SP SPE é responsável pela administração dos dois equipamentos. A concessionária recuperou fachada, anexos e vitrais históricos, reformou banheiros e calçadas, instalou rotas acessíveis e modernizou sistemas de gás, segurança e monitoramento. "Tudo isso preservando a identidade histórica do Mercadão, mantendo os permissionários tradicionais", afirma Parimoschi. O público ajuda novamente a entender o negócio: segundo a Prefeitura, o Mercadão chega a receber cerca de 30.000 visitantes nos fins de semana.



PROJEÇÃO DA ESPLANADA LIBERDADE

Esplanada Liberdade: projeto prevê boulevard de 19.200 metros quadrados sobre a Radial Leste, com praças, polo gastronômico, teatro e Centro de Memória e Cultura. A gestão será concedida à iniciativa privada por 30 anos

Outro exemplo é a requalificação da Esplanada Liberdade, na região central de São Paulo. Em uma área de 19.209 metros quadrados, o projeto prevê praças, espaços verdes, áreas de lazer e um Centro de Memória e Cultura, além de quiosques e espaços gastronômicos. A proposta busca valorizar a diversidade cultural do bairro, melhorar a circulação de pedestres e estimular o comércio e o empreendedorismo locais.

A fórmula também se espalhou para além da Prefeitura. O governo paulista concedeu a operação das áreas de uso público dos Parques Villa-Lobos, Cândido Portinari e Água Branca a uma empresa privada, num desenho que igualmente combina acesso gratuito, obrigações de investimento e conservação e possibilidade de exploração de atividades comerciais. São Paulo passou, assim, a experimentar diferentes variações de parceria entre Estado e empresas para administrar alguns dos espaços mais conhecidos da metrópole.

A Prefeitura afirma que os primeiros contratos estão produzindo aprendizados. Em junho de 2026, o município regulamentou procedimentos de revisão e reequilíbrio econômico-financeiro das concessões. Para Parimoschi, o objetivo é aumentar a "segurança jurídica, previsibilidade e eficiência à gestão das concessões". E a lista tende a crescer: Parque da Orla da Guarapiranga, Complexo Roosevelt, Kartódromo Ayrton Senna e novas operações de alimentação em parques estão entre os projetos que passaram recentemente por alguma etapa de estruturação.

É justamente aí que talvez esteja a principal diferença entre o modelo paulistano e os parques internacionais citados no começo desta história. Nova York encontrou na filantropia uma maneira de colocar uma instituição privada sem fins lucrativos à frente do Central Park. Londres combina uma charity com receitas próprias e financiamento governamental. São Francisco conserva o Golden Gate Park sob administração municipal. São Paulo decidiu transformar a exploração econômica do próprio equipamento em parte central do financiamento de sua conservação.

O resultado ainda está sendo testado, mas o Ibirapuera mostra por que a ideia ganhou espaço. Seis anos depois de passar para a gestão privada, continua gratuito, recebeu cerca de 17 milhões de visitantes em 2025 — um recorde, segundo a concessionária —, atraiu centenas de milhões de reais em investimentos e tem uma avaliação elevada entre seus frequentadores. Mais do que os novos restaurantes, os prédios restaurados ou os banheiros mais bem cuidados, seu principal legado talvez seja outro: ter se tornado uma experiência que São Paulo começa a aplicar a uma parcela crescente do seu patrimônio. Eis a grande lição da cidade: é possível usar capital e capacidade de gestão privados para melhorar um espaço público sem fazer com que ele deixe de pertencer, na prática, a todos. ●

ONDE OS NEGÓCIOS ENCONTRAM NOVAS POSSIBILIDADES



A cidade de São Paulo é um dos mais relevantes centros de negócios da América Latina, reunindo mercado, talentos, inovação e conexões que impulsionam o crescimento econômico.

A **São Paulo Negócios**, agência de promoção de investimentos e exportações da **Prefeitura de São Paulo**, apoia empresas na identificação de oportunidades e na realização de projetos que contribuem para o desenvolvimento da cidade e a geração de novos negócios.

Descubra o potencial de São Paulo para sua empresa.

Escaneie o QR Code.

SÃO PAULO NEGÓCIOS

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

UM MERCADO DE OPORTUNIDADES





CIETE SILVERIO

Armazém Solidário: até 2028, a cidade de São Paulo terá 16 lojas que praticam preços 30% a 50% menores para beneficiários do CadÚnico

ARMAZÉNS SOLIDÁRIOS AMPLIAM O ACESSO A ALIMENTOS A PREÇOS MAIS BAIXOS E FORTALECEM A ECONOMIA SOLIDÁRIA EM SÃO PAULO

Numa das gôndolas do Armazém Solidário do Grajaú, na Zona Sul de São Paulo, estão hortaliças cultivadas a menos de 30 quilômetros dali, em Parelheiros. Por trás delas está Eduardo Faria, agricultor de terceira geração que encontrou no programa municipal uma oportunidade de ampliar a produção e garantir mais renda para quem vive da terra. O avô materno criava porcos na região, enquanto o pai deixou Minas Gerais em busca de um lugar para plantar. "Foi a realização do sonho dos meus pais: ter uma terrinha para produzir", conta.

Hoje, Faria lidera um grupo de sete agricultores que se organizam coletivamente para abastecer duas unidades dos Armazéns Solidários, por meio do programa Sampa+Rural. Juntos, comercializam mais de 450 quilos de legumes e 2.800 unidades de hortaliças folhosas por dia, numa operação que aproxima a produção rural da periferia paulistana dos consumidores da própria cidade.

Do outro lado do balcão, famílias como a de Ângela Sousa, mãe de dois filhos, encontram uma oportunidade de levar mais alimentos frescos para casa sem comprometer tanto o orçamento. "Compro muito mais frutas e legumes agora, os preços são ótimos", afirma. "A variedade também é grande, com uma organização boa."

As duas histórias ajudam a explicar a proposta dos Armazéns Solidários, criados pela Prefeitura de São Paulo em 2024 para ampliar o acesso à alimentação de qualidade e, ao mesmo tempo, fortalecer cadeias locais de produção. Para Vitor Arruda, secretário-executivo de Segurança Alimentar e Nutricional do município, a diferença está também na autonomia de quem recebe o benefício. "É dar a dignidade de escolher o que comprar, e não receber uma cesta já pronta", afirma.

Voltados exclusivamente a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas

Sociais (CadÚnico), os Armazéns funcionam como mercados públicos que oferecem alimentos e produtos essenciais com descontos de até 50% em relação ao varejo tradicional. As unidades não comercializam ultraprocessados nem bebidas alcoólicas, numa tentativa de combinar preços acessíveis e incentivo a hábitos alimentares saudáveis.

O funcionamento depende de compras realizadas pela Prefeitura e de subsídios públicos, que somam cerca de 3,7 milhões de reais por mês para o conjunto das unidades. Os resultados indicam a expansão da iniciativa: entre 2024 e 2025, o número de itens vendidos quase dobrou, passando de 6,3 milhões para 12,3 milhões. Desde a criação do programa, o volume financeiro movimentado supera 160 milhões de reais, enquanto pesquisas de satisfação realizadas pela própria Prefeitura apontam aprovação de 90% dos usuários.

PREÇOS MENORES, MAIS OPÇÕES À MESA

No Armazém Solidário do Grajaú, produtos de grandes fabricantes dividem espaço com marcas regionais, que encontram nas prateleiras uma oportunidade de chegar a novos consumidores, ampliando a possibilidade do consumidor de escolher entre a marca que melhor atende às suas necessidades. Pela manhã, o aroma de pão recém-saído do forno acompanha o movimento das famílias, que apresentam a identificação vinculada ao CadÚnico antes de começar as compras. Quem ainda não está inscrito pode receber orientação de uma assistente social, responsável também por encaminhar moradores a outros serviços e programas da Prefeitura de São Paulo, conforme suas necessidades.

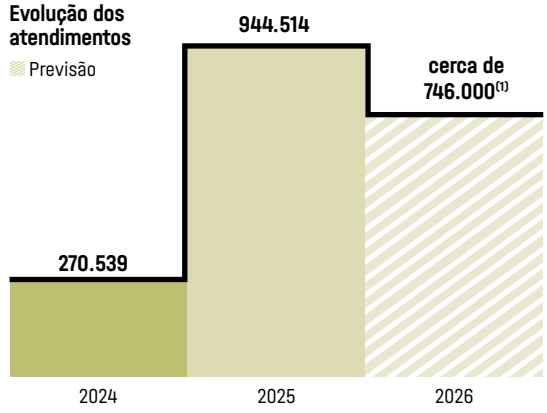
Os preços ajudam a explicar o movimento. Na última semana de setembro, 2 quilos de acém custavam 75 reais, enquanto uma caixa de uva saía por 5,49 reais. A diferença ficava ainda mais evidente na picanha: o quilo era vendido a 49,99 reais, cerca de 33% menos que os 75 reais cobrados em outro supermercado da região visitado pela reportagem.

Segundo Arruda, os valores são definidos a partir de pesquisas semanais de preços no comércio do entorno, de modo a manter a cesta de produtos, em média, entre 30% e 50% mais barata do que a oferecida no varejo convencional. A preocupação com o orçamento das famílias vai além da alimentação. As unidades também comercializam produtos de higiene pessoal e limpeza de casa a preços acessíveis, numa resposta a informações das Unidades Básicas de Saúde (UBS) sobre pobreza menstrual e dificuldades de acesso a itens básicos de higiene nas periferias. No Grajaú, a oferta inclui até ração para animais de estimação.

Cada beneficiário pode gastar até 800 reais por mês nos Armazéns, limite estabelecido para que o programa complemente, sem substituir integralmente, as compras realizadas em supermercados

UMA REDE EM EXPANSÃO

O número de atendimentos cresceu com a abertura de novas unidades desde 2024

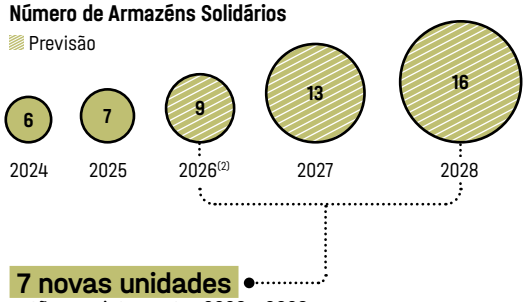


151 milhões de reais **movimentados pelos Armazéns Solidários** desde a criação do programa

50% dos **atendimentos** são **realizados por pessoas com 60 anos ou mais**, segundo levantamento da Prefeitura

MAIS LOJAS PELA CIDADE

A rede chegou a oito unidades em agosto de 2026, com planos de expansão até 2028



7 novas unidades estão previstas entre 2026 e 2028, além da nona loja planejada para o fim de 2026

O PROGRAMA EM NÚMEROS

2,3 milhões de **atendimentos realizados**

153.049 **famílias atendidas**

32 milhões de **itens vendidos**

Até 50% de **desconto** em relação ao varejo tradicional

(1) Estimativa para janeiro a agosto de 2026, pendente de confirmação do acumulado oficial. **(2)** Estimativa; 8 armazéns até agosto de 2026. **Fontes:** Secretaria Executiva de Segurança Alimentar e Nutricional e de Abastecimento (SESANA), Prefeitura de São Paulo.



GERMANO LÜDERS

A VOZ DE QUEM PRODUZ

Com vendas maiores e pagamentos mais rápidos, agricultores de Parelheiros ampliam a produção e geram empregos ao abastecer os Armazéns Solidários

Para Eduardo Faria, agricultor de terceira geração em Parelheiros, a parceria com os Armazéns Solidários representou mais do que a conquista de um novo cliente. Ao garantir maior volume de vendas e reduzir o prazo de recebimento, o programa trouxe condições para ampliar a produção, aumentar a renda e contratar trabalhadores.

Há 15 anos no cultivo comercial de hortaliças, Faria passou a se dedicar integralmente à agricultura em 2017, depois de trabalhar nos setores de marcenaria e telecomunicações. Atualmente, cultiva folhosas em uma área de quase 1 hectare, certificada como orgânica, e lidera um grupo de sete produtores que abastecem duas unidades do programa. A organização do trabalho é coletiva. Todos os dias, os agricultores compartilham pelo WhatsApp a quantidade de alimentos disponível para comercialização e, a partir dos pedidos recebidos, distribuem a colheita entre os integrantes. Os produtos são reunidos em um dos sítios e transportados pelo próprio grupo até os pontos de entrega.

A principal vantagem, segundo Faria, está nas condições comerciais. Antes, ele vendia para restaurantes, feirantes e revendedores de orgânicos, que costumavam pagar entre 30 e 45 dias após a entrega. Nos Armazéns, o pagamento acontece em sete dias, com preços equivalentes aos praticados no mercado e volumes maiores de comercialização. "Essa que é a grande vantagem", afirma.

Eduardo Faria, agricultor que participa do programa Armazém Solidário: com produção em Parelheiros, Faria lidera um grupo de sete produtores que ganharam previsibilidade com a demanda do programa

Com a mudança, o agricultor ampliou a área cultivada, aumentou a renda e contratou dois ajudantes. O grupo chegou a abastecer quatro lojas simultaneamente, mas optou por concentrar as entregas nas unidades de M'Boi Mirim e Grajaú para preservar a qualidade e a regularidade do fornecimento. Agora, o desafio é ampliar a capacidade produtiva e aprimorar a logística para atender à demanda crescente. "Queremos honrar esse voto de confiança que a gente recebeu do secretário Vitor Arruda", diz Faria.

SEGURANÇA PARA QUEM PRECISA

Inspirados nos princípios da economia solidária, os Armazéns Solidários da Prefeitura de São Paulo combinam três objetivos

1. **Acesso à alimentação** — Oferecer alimentos e produtos essenciais a PREÇOS DE **30% A 50%** INFERIORES AOS PRATICADOS NO VAREJO CONVENCIONAL
2. **Alimentação saudável** — Priorizar ALIMENTOS NATURAIS E MINIMAMENTE PROCESSADOS, sem comercializar ultraprocessados, refrigerantes ou bebidas alcoólicas.
3. **Fortalecimento da economia local** — GERAR EMPREGOS nas comunidades e ESTIMULAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA LOCAL, por meio de parcerias com pequenos produtores.

O PROGRAMA PAULISTANO é uma política pública de abastecimento e segurança alimentar voltada às famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico)

ONDE ESTÃO AS UNIDADES

Oito unidades distribuídas pela cidade ampliam o acesso a alimentos e produtos essenciais com preços subsidiados

ZONA SUL

1. **Grajaú**
   Rua Olímpio Soares de Carvalho, 51, Parque Grajaú
2. **M'Boi Mirim**
   Estrada do M'Boi Mirim, 4.162, Jardim Regina



ZONA LESTE

3. **São Miguel Paulista**
   Av. Marechal Tito, 567, Mercado Municipal
4. **Guaianases**
   Praça Presidente Getúlio Vargas, s/nº, Mercado Municipal Leonor Quadros
5. **Cidade Tiradentes**
   Av. dos Metalúrgicos, 2.111



ZONA NORTE

6. **Brasilândia**
   Estrada do Sabão, 806, Sacolão Estrada do Sabão
7. **City Jaraguá**
   Rua Cláudio Santoro, 482, Sacolão City Jaraguá
8. **Jaraguá**
   Rua Marcela Alves de Cássia, 145, Sacolão Jaraguá



Fonte: Prefeitura de São Paulo. FOTOS: SECOM



Armazém Solidário: produtos essenciais chegam a custar até 50% menos do que no varejo tradicional

e mercearias de bairro. A Prefeitura também argumenta que a ausência de ultraprocessados reduz a concorrência direta com esses estabelecimentos. "O lucro desses lugares vem justamente dos ultraprocessados, que não vendemos aqui. Então não há concorrência", afirma Arruda.

Para Ana Maria Ferreira, que divide a casa com outras seis pessoas, entre filhos e netos, a mudança já aparece no cardápio da família. "Tenho dois meninos de 18 anos em casa, que gostavam de comer muita besteira. Aqui compro coisas mais saudáveis, como frutas, e volto sempre que posso", conta.

A EXPANSÃO ACOMPANHA O MAPA DA VULNERABILIDADE

O programa paulistano foi estruturado a partir de um modelo legal próprio e segue uma estratégia de expansão orientada pela vulnerabilidade social. Mais do que a disponibilidade de imóveis, o principal critério para definir a localização de uma nova



OETE SILVERIO

A presença dos Armazéns nas periferias também produz efeitos sobre o mercado de trabalho local. No Grajaú, 90% dos 40 funcionários da unidade moram no próprio bairro, resultado de uma estratégia que, segundo Arruda, busca estimular a geração de emprego e renda dentro das comunidades atendidas.

A gerente Thainan Silva conhece bem a dinâmica do comércio na região. Antes de assumir a função no Armazém, trabalhou durante 12 anos no mesmo galpão, quando o imóvel ainda era ocupado por uma rede de supermercados. A experiência anterior ajuda na gestão da unidade, agora marcada por uma finalidade social. "É muito diferente trabalhar num local com esse viés social, e onde consigo, ao mesmo tempo, exercer minhas funções", afirma.

Para Arruda, conciliar o atendimento à população com uma operação eficiente é fundamental para garantir a continuidade do programa. "Queremos pessoas que são do ramo, que entendem de

A META DA PREFEITURA É TER 16 UNIDADES DO ARMAZÉM SOLIDÁRIO ATÉ 2028, AMPLIANDO A PRESENÇA DO PROGRAMA EM ÁREAS DE MAIOR VULNERABILIDADE

unidade é a concentração de famílias inscritas no CadÚnico, indicador utilizado pela Prefeitura para identificar regiões com maior demanda por políticas de segurança alimentar.

Foi essa lógica que levou à escolha do Grajaú para receber a oitava unidade do programa. Com 77.270 famílias cadastradas, a região reúne a maior concentração de beneficiários do CadÚnico na capital. A próxima loja está prevista para o Jardim Myrna, também na Zona Sul, onde as obras já estão em andamento e a inauguração é esperada ainda em 2026.

A expansão não vai parar por aí. Segundo Arruda, a meta prevista no Plano de Metas da Prefeitura de São Paulo é abrir outras sete unidades até 2028, ampliando a presença do programa em áreas de maior vulnerabilidade. Entre a concepção de cada projeto e a abertura das portas, o processo leva cerca de três meses, período dedicado principalmente à busca de imóveis, aos trâmites legais e à negociação dos contratos de locação.

gestão de estoque, de como ter uma base sólida para cada Armazém", diz.

A expansão da rede também trouxe novos desafios logísticos, especialmente para manter o abastecimento regular das lojas. Uma das soluções em estudo é a criação de um centro de distribuição, que permitiria maior organização dos estoques e mais agilidade nas entregas, ainda em estudo técnico.

QUANDO O TRABALHO TAMBÉM É INCLUSÃO

A relação entre economia solidária e inclusão social já faz parte de outras experiências desenvolvidas na capital paulista. Administrado pela Secretaria Municipal da Saúde, o Ponto de Economia Solidária, Comércio Justo, Cooperativismo Social e Cultura do Butantã, conhecido como EcoSol Butantã, integra a rede de atenção psicossocial da região oeste e apoia a formação de empreendimentos coletivos voltados à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O espaço reúne iniciativas de diferentes áreas, como a Livraria Louca Sabedoria, a Comedoria Quiririm, a rede de artesanato Pé à Biru, o projeto Orgânicos no Ponto, a Horta Quintal do Teiu e um grupo de costura. Além de apoiar a produção e a comercialização, funciona como ponto de encontro da comunidade, com feiras, atividades culturais e eventos abertos ao público.

Diferentemente de um mercado convencional, o EcoSol Butantã não tem na autossuficiência financeira seu principal objetivo. Como equipamento do Sistema Único de Saúde (SUS), utiliza o trabalho e a geração de renda como instrumentos de inclusão e reabilitação psicossocial.

Segundo levantamento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), os empreendimentos recebem apoio técnico e pedagógico da Secretaria Municipal da Saúde para desenvolver suas atividades. Nesse modelo, a comercialização é parte de um processo mais amplo, no qual o trabalho coletivo ajuda a promover autonomia, fortalecer vínculos sociais e criar novas oportunidades de participação econômica.

MAIS DO QUE APENAS PRODUZIR

Se os Armazéns Solidários ajudam a criar oportunidades de comercialização para produtores locais, outras iniciativas municipais atuam numa etapa anterior: a organização dos trabalhadores e a estruturação dos negócios coletivos. É nesse campo que se insere o SP Coopera, programa regulamentado em 2020 que oferece capacitação, orientação técnica e apoio à formalização de empreendimentos solidários. Entre suas principais frentes estão as cooperativas de reciclagem, que desempenham um papel importante na coleta seletiva e na destinação adequada dos resíduos produzidos pela cidade.

Em outubro de 2024, São Paulo contava com 59 cooperativas cadastradas no programa, das quais 29 estavam habilitadas a receber materiais da coleta seletiva municipal, além de apoio para despesas operacionais, como aluguel, água, energia elétrica e equipamentos de proteção.

O alcance da iniciativa, porém, ainda está distante do universo de trabalhadores que vivem da reciclagem. Segundo levantamento da Federação Paulista de Cooperativas de Reciclagem (Fepacore), apenas 10% dos catadores da capital estão organizados em cooperativas, enquanto a maior parte atua de maneira autônoma e informal.

Para ampliar essa participação, o SP Coopera oferece formação em gestão, consultoria e acompanhamento técnico, ajudando os grupos a se estruturar e conquistar novas oportunidades de trabalho. A atuação também se estende a grandes eventos da cidade, como Carnaval, Virada Cultural e Fórmula 1 , nos quais as cooperativas participam da coleta seletiva.

COMO FUNCIONA O ARMAZÉM SOLIDÁRIO

QUEM PODE COMPRAR
Famílias moradoras da cidade de São Paulo com inscrição ativa no CadÚnico

COMO COMPRAR
A identificação vinculada ao CadÚnico é apresentada antes das compras. Quem não tem inscrição pode receber orientação de uma assistente social.

PREÇOS
Em média, de 30% a 50% abaixo do varejo convencional, com base em pesquisas semanais no comércio do entorno

NA PONTA DO LÁPIS
Armazém Solidário do Grajaú

CARNE BOVINA (1 KG)

Mercado da região	R$ 75,00
Armazém Solidário	R$ 49,99
ECONOMIA	R$ 25,01 (cerca de 33%)

Preços da última semana de setembro, levantados pela reportagem da EXAME

LIMITE DE COMPRAS
Até 800 reais por mês, por beneficiário

O QUE TEM NAS PRATELEIRAS
Alimentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza. As unidades também têm um setor de itens gratuitos, abastecido pelo Banco de Alimentos

O QUE NÃO É VENDIDO
Ultraprocessados e bebidas alcoólicas

DE ONDE VÊM OS PRODUTOS
De compras feitas pela prefeitura, que incluem alimentos de agricultores da capital, por meio do programa Sampa+Rural

Da agricultura à reciclagem, passando pelo comércio, pela alimentação e pela prestação de serviços, as experiências mostram que a economia solidária pode assumir diferentes formatos, mas compartilha um princípio: ampliar a participação dos trabalhadores nas decisões e nos resultados da atividade econômica. Em São Paulo, fortalecer essas iniciativas significa criar oportunidades para que a geração de renda venha acompanhada de mais autonomia, inclusão e desenvolvimento local. ●



DATAFOLHA: PAIS DÃO NOTA 9,7 ÀS CRECHES DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Pesquisa revela **alto índice de satisfação** dos pais e responsáveis com as creches municipais

- ✓ **330 MIL** crianças atendidas
- ✓ **6 ANOS** consecutivos com fila zerada

NOTA 9,8 para alimentação e limpeza

98% DOS PAIS confiam nos profissionais das creches

100% reconhecem que as unidades oferecem um ambiente acolhedor

99% DE APROVAÇÃO para a Fila Zero nas creches

96% DE APROVAÇÃO para o Mamãe Tarifa Zero, com transporte gratuito até a creche

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para



JF DIORIO/PREFSP

ECONOMIA



Frota sustentável: com mais de 2.000 ônibus elétricos em circulação, a cidade de São Paulo concentra mais de 80% dos veículos desse tipo em operação no país

VERDE

COM 290.000 EMPREGOS FORMAIS LIGADOS À SUSTENTABILIDADE, A CAPITAL TRANSFORMA TRANSPORTE, RESÍDUOS E ÁREAS VERDES EM FRENTES DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em setembro de 2026, a cidade de São Paulo chegou a uma marca inédita no país: 2.009 coletivos movidos a eletricidade. Na conta da Prefeitura, cada um deles equivale, por ano, ao plantio de 6.400 árvores. Mas a agenda verde da capital não se resume ao ar que a cidade respira — ela também gera emprego. Em 2024, 290.334 pessoas trabalhavam com carteira assinada em ocupações consideradas verdes, do jardineiro ao mecânico, do motorista ao trabalhador da coleta seletiva. E a profissão que lidera essa lista é justamente a de quem conduz as tais florestas ambulantes: são 32.106 motoristas de ônibus.

Um resultado que ganhou reconhecimento internacional. Em agosto de 2026, a C40, rede que reúne 97 grandes cidades comprometidas com o enfrentamento da mudança climática, colocou São Paulo no topo de seu ranking global de geração de empregos verdes e de ações de resiliência e proteção ambiental. "Sustentabilidade e economia são hoje temas totalmente integrados", diz Rodrigo Goulart, secretário municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, que reconhece também o papel fundamental das políticas públicas na transição energética, especialmente na transformação da frota de transporte coletivo.

Os números vêm de um levantamento inédito da secretaria. Técnicos analisaram 2.709 tipos de ocupação do mercado formal paulistano e classificaram 345 como verdes, com base na metodologia do Bureau of Labor Statistics (BLS), dos Estados Unidos, validada pela C40. Juntas, elas respondem por cerca de 5% de todos os empregos com carteira da cidade. Reparação e manutenção lideram, com mais de 106.000 vínculos, seguidas por transporte (70.500), gestão de resíduos (42.400) e infraestrutura (29.000). O perfil ainda é majoritariamente masculino: 82% dos trabalhadores são homens.


Triciclos 100% elétricos: veículos reforçam a coleta seletiva na região central de São Paulo

O potencial, porém, é bem maior. Segundo um relatório internacional sobre empregos verdes divulgado em outubro de 2025, a cidade pode ganhar até 33 bilhões

A CAPITAL PAULISTA CONTA COM MAIS ÔNIBUS ELÉTRICOS EM OPERAÇÃO DO QUE NOVA YORK, MADRI, ROMA, BERLIM, LOS ANGELES, CHICAGO E LISBOA JUNTAS



CIETE SILVÉRIO

de dólares a mais até 2040, o equivalente a 5% do PIB paulistano, se conseguir suprir a demanda por esse tipo de mão de obra. Na capital, quatro frentes puxam esse movimento — a maior frota de ônibus elétricos do país, o combustível produzido a partir do próprio lixo, a coleta seletiva e o plantio de meio milhão de árvores.

A MAIOR FROTA ELÉTRICA DO PAÍS

A entrega de setembro dividiu a frota entre 1.821 ônibus a bateria e 188 trólebus, ligados à rede aérea. Três meses antes, 500 veículos tinham sido apresentados de uma só vez, enfileirados por 7 quilômetros na Marginal Tietê. No primeiro semestre de 2025, eram 841. Em pouco mais de um ano, a frota elétrica mais que dobrou. De acordo com a Prefeitura, São Paulo concentra mais de 80% dos ônibus elétricos do Brasil. Só o lote de junho superou o total estimado de elétricos em circulação no restante do país em 2025, cerca de 460. Hoje, aproximadamente 15% dos 13.300 ônibus municipais são elétricos. A meta é chegar a 20% até o fim de 2028.

A eletrificação ganhou prioridade quando a Prefeitura identificou que a frota de transporte público respondia por metade das emissões de CO_2 da cidade. "Com esse dado alarmante,

ONDE ESTÃO OS EMPREGOS VERDES

Vínculos formais em ocupações verdes na cidade de São Paulo, por setor, em 2024

290.334

empregos formais verdes, cerca de **5%** de todos os vínculos com carteira da cidade, em **345** ocupações

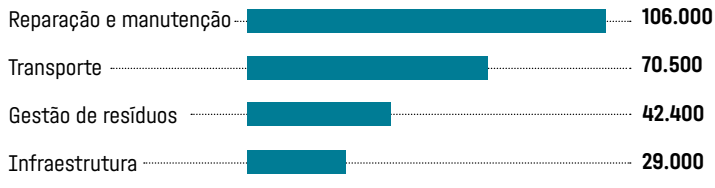


32.106

MOTORISTAS DE ÔNIBUS, A OCUPAÇÃO VERDE QUE MAIS EMPREGA NA CIDADE

Fonte: Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SMDET), metodologia BLS validada pela C40.

Empregos verdes por setor



Perfil



a gestão entrou de cabeça nisso", diz Goulart. Pela regra municipal, as concessionárias não podem mais substituir por modelos a diesel os ônibus que chegam ao fim da vida útil.

Cada ônibus elétrico deixa de emitir, em média, 87 toneladas de CO_2 e de consumir 35.000 litros de diesel por ano; o equivalente, na comparação usada pela gestão, ao plantio de 6.400 árvores. Com 2.000 veículos, a Prefeitura estima deixar de consumir 70 milhões de litros de diesel e de emitir 174.000 toneladas de CO_2 por ano. Menos fumaça também significa menos doença. Só os 500 ônibus de junho devem tirar do ar 110 toneladas de óxidos de nitrogênio, poluentes ligados a problemas respiratórios.

A conta fecha ainda no caixa. Pelos valores da Prefeitura, um ônibus elétrico gasta cerca de 5.000 reais por mês com energia, ante 25.000 reais de um modelo a diesel — economia de 240.000 reais por veículo ao ano, ou 2,4 milhões em dez anos. Para viabilizar a troca, a Prefeitura estruturou um programa de investimentos estimado em 6,5 bilhões de reais, com recursos nacionais e internacionais, incluindo o BNDES. O programa de aquisição e financiamento da frota foi finalista do Local Leaders Awards 2025, prêmio da Bloomberg Philanthropies em parceria com a C40.

Coleta de óleo de cozinha: Prefeitura mantém programas de incentivo para o trabalho de reciclagem

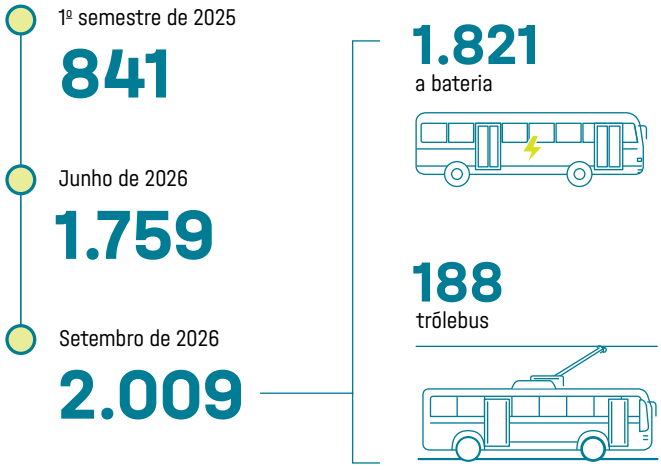


CIETE SILVÉRIO

A mudança mexe também com toda a cadeia de trabalho. Além dos motoristas, a operação depende de garagens adaptadas, infraestrutura de recarga e equipes de manutenção especializadas. Para Eduardo Luiz Machado, docente associado do Departamento de Economia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), a transição muda a relação entre meio ambiente e atividade econômica. De um lado, a eletrificação da frota exige investimentos na rede de energia. De outro, o lixo passa a ser tratado como matéria-prima. O resultado, segundo ele, é uma nova economia urbana. "Isso melhora infraestrutura, tecnologia, inovação, promove a descarbonização da cidade e melhora a qualidade de vida de todos", afirma.

UMA FROTA QUE MAIS QUE DOBROU

Ônibus elétricos e trólebus em operação na cidade de São Paulo



Fontes: Prefeitura de São Paulo; ITDP Brasil/ABVE (2025).

Quanto vale proteger a água que abastece São Paulo?

Em grandes cidades, muita gente abre a torneira sem pensar no que existe por trás dela, até faltar. Em São Paulo, o abastecimento de milhões de moradores depende de uma infraestrutura bem antes das redes de tratamento: nas áreas de mananciais que alimentam os reservatórios da região metropolitana. Preservar essas áreas, portanto, significa proteger a biodiversidade, recuperar ambientes naturais e tornar a cidade mais resiliente às mudanças climáticas. Mas os mananciais também são lugares onde milhares de pessoas moram, trabalham e constroem suas histórias. Por isso, proteger a água passa por melhorar as condições urbanas e ambientais desses bairros.

É o que faz a Secretaria Executiva do Programa Mananciais nas bacias das Represas Guarapiranga e Billings, com ações que integram urbanização, habitação, saneamento, drenagem, recuperação ambiental e qualificação dos espaços públicos. O trabalho incorpora Soluções Baseadas na Natureza (SbN) — intervenções que protegem e recuperam ecossistemas para enfrentar problemas urbanos como enchentes e calor extremo.

Um dos projetos ganhou reconhecimento internacional. Às margens da Billings, o Jardim Orion II foi selecionado em 2025 pelo C40 Cities Finance Facility, programa da rede global de cidades que apoia projetos climáticos no Sul Global. A proposta troca a abordagem tradicional baseada em concreto por regeneração urbana, para fortalecer a resiliência da região, melhorar a saúde pública e criar empregos verdes. ●



Represa Billings: área representa um dos maiores e mais importantes reservatórios de água da Região Metropolitana de São Paulo

DIVULGAÇÃO



ALÉM DO ELÉTRICO

Ciro Biderman, professor e diretor do FGV Cidades, defende que a eletrificação venha acompanhada de outras frentes de descarbonização, como o uso de biometano, e de medidas que estimulem a população a trocar o carro pelo transporte público. O acadêmico lembra que, considerado todo o ciclo de vida, nem o elétrico chega a emissão zero, porque a fabricação da bateria tem sua própria pegada de carbono. "O ônibus elétrico emite possivelmente cerca de 10% do que o diesel emitiria e é uma excelente opção, por termos uma matriz energética muito limpa", explica. "Mas não se pode ficar preso a um modelo apenas."

É o caminho que a gestão vem ampliando. O biometano, obtido da purificação do biogás gerado pela decomposição de resíduos orgânicos, já abastece 200 caminhões de coleta de lixo, com combustível produzido nos próprios aterros da cidade. A meta, segundo Rodrigo Goulart, é chegar a 600.

E para convencer quem hoje anda de carro, a aposta é outra. Na Avenida 9 de Julho, por exemplo, a Prefeitura implanta um corredor verde por onde circularão apenas ônibus elétricos. O projeto prevê pontos com energia limpa certificada, estruturas com plantas, pintura cerâmica refletiva e coleta seletiva. Conforto e menos ruído, diz o secretário, também ajudam a conquistar passageiros.

RESÍDUOS E ÁREAS VERDES

No lixo, a mudança começa na porta de casa. Desde 2024, o caminhão da coleta seletiva passa por 100% das vias da cidade, nos 96 distritos, pelo menos uma vez por semana. As concessionárias recolheram 92.000 toneladas de recicláveis em 2024 e 93.400 toneladas em 2025 — e o número oficial nem capta tudo, pois cooperativas e catadores recolhem parte do material antes da passagem dos caminhões. O maior desafio continua sendo a separação na origem. Para enfrentá-lo, a Prefeitura mantém programas de incentivo e qualificação para quem trabalha com reciclagem.

Nas áreas verdes, o trabalho é de plantio e manejo. A gestão já somou meio milhão de árvores à paisagem da cidade, em praças e áreas de recuperação ambiental, com prioridade para os bairros de menor cobertura vegetal. "Plantamos onde há espaço, mas com atenção às espécies adequadas. Não adianta plantar embaixo de fiação uma árvore que cresce bastante", afirma Goulart. Contra as enchentes, a cidade aposta em canteiros

O IMPACTO DA FROTA

O que a substituição do diesel evita por ano, segundo estimativas da Prefeitura

Por ônibus	CO_2 evitado	Diesel poupado	Equivale ao plantio de
	**87** toneladas	**35** mil litros	**6.400** árvores
Frota de 2.000 ônibus 	**174** mil toneladas	**70** milhões de litros	**12,8** milhões de árvores

Fonte: Prefeitura de São Paulo.



GIETE SILVERIO

Coleta seletiva: desde 2024, caminhão passa por 100% das vias da cidade pelo menos uma vez por semana

que funcionam como esponjas. Já são mais de 500 jardins de chuva, que captam, retêm e filtram a água, ajudando a reduzir alagamentos e a recarregar o lençol freático. A meta é chegar a 1.000 até 2028.

São atividades que dependem de gente, e é aí que Biderman enxerga um dos ganhos da transição. Para ele, há dois tipos de trabalho em jogo. Um é ligado à indústria e à tecnologia, como a fabricação e a operação dos ônibus elétricos. O outro é intensivo em mão de obra local. "A árvore precisa ser cuidada, o resíduo precisa ser separado, o jardim de chuva precisa ser mantido", diz. Na avaliação do professor, é assim que a agenda ambiental deixa de ser apenas uma restrição e passa a orientar investimentos, tecnologia e trabalho. "O ônibus elétrico cria demanda industrial e exige novas qualificações. Uma árvore tem uma cadeia permanente de manejo; o resíduo vira matéria-prima e combustível", afirma. "Se queremos avançar, temos que pensar se essa transição pode aumentar a produtividade, gerar valor local e permitir que os trabalhadores adquiram novas qualificações." ●

Biometano: aposta no gás do lixo para renovar a frota

Com o programa BioSP, a capital prepara a chegada de coletivos movidos a biometano; aterros e rede canalizada dão à cidade vantagem sobre o restante do país

Desde outubro de 2022, as empresas que operam o transporte municipal de São Paulo estão proibidas de comprar ônibus novos a diesel. A aposta inicial foi a eletrificação, cuja expansão depende da instalação de pontos de recarga. Para ampliar as alternativas, a prefeitura passou a olhar para o biometano, versão renovável do gás natural obtida a partir de restos orgânicos, esgoto e sobras agroindustriais.

Em setembro de 2025, o prefeito Ricardo Nunes assinou o decreto que criou o BioSP, programa para incorporar coletivos movidos a biometano e abrir um chamamento público de fornecedores. A etapa atual é de validação técnica, conduzida pela SPTrans com um rigor que costuma servir de referência a outros municípios. Um protótipo da Scania, já homologado pelos órgãos federais de trânsito, tinha estreia em operação prevista para meados de setembro de 2026. Segundo a montadora, há operadores interessados num lote expressivo caso os testes sejam aprovados.

COLETA SAI NA FRENTE

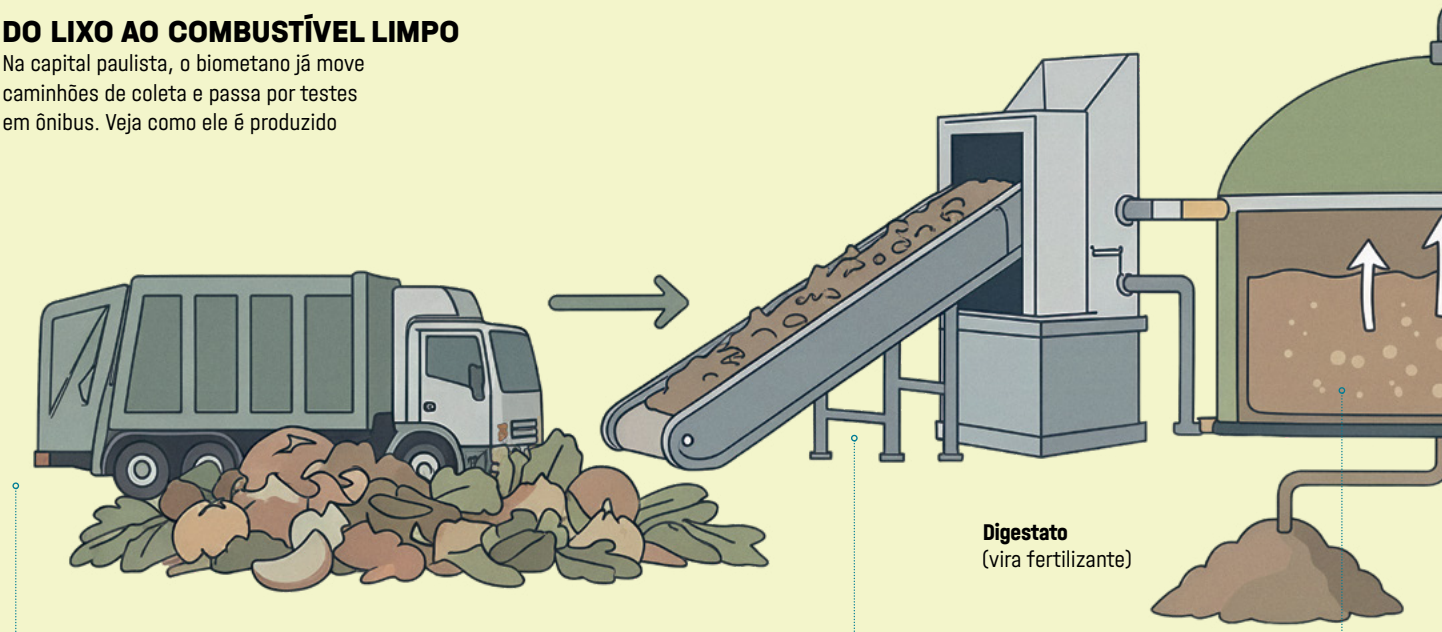
Onde a substituição já avança é na limpeza urbana. Cerca de 125 caminhões de lixo rodam com biometano extraído de aterro na Zona Leste, e a gestão pretende converter mais 600 até 2027. Na avaliação da Associação Brasileira do Biogás (ABiogás), só os resíduos gerados na capital bastariam para trocar metade do diesel consumido pelas linhas urbanas, gasto que Nunes estima em 3 bilhões de reais por ano.

A geografia também ajuda. A Comgás mantém mais de 23.000 quilômetros de tubos na área que atende, e a maior parte das garagens fica a menos de 1 quilômetro dessa malha.

A cidade tem matéria-prima, infraestrutura e demanda. O BioSP organiza esse tripé.

DO LIXO AO COMBUSTÍVEL LIMPO

Na capital paulista, o biometano já move caminhões de coleta e passa por testes em ônibus. Veja como ele é produzido



Digestato
(vira fertilizante)

1. RESÍDUOS ORGÂNICOS
Restos de comida, esgoto e sobras agroindustriais seguem para a usina

2. DIGESTÃO ANAERÓBIA
Em biodigestores, micro-organismos decompõem o material sem oxigênio e liberam biogás

3. PURIFICAÇÃO DO BIOGÁS
Impurezas como CO_2 e água são retiradas, e resta um gás com mais de 95% de metano

O panorama no estado reforça o argumento. O governo paulista prevê atingir até dezembro capacidade instalada de 1 milhão de metros cúbicos diários, volume suficiente, de acordo com a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), para abastecer as 2,8 milhões de residências ligadas à rede canalizada, o equivalente a 65% dos imóveis paulistanos. A usina de Caieiras, na Grande São Paulo, já teve aprovada sua conexão aos dutos da distribuidora.

No país, o ritmo é mais lento. A ANP contabiliza 21 unidades autorizadas, que em agosto entregaram 529.000 metros cúbicos por dia, fatia inferior a 40% do potencial instalado. A Lei do Combustível do Futuro estabeleceu para 2026 metas de descarbonização a produtores e importadores de gás fóssil, mas o Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) fixou o primeiro patamar em 0,5%, e não no 1% previsto em lei.

Com os ensaios em curso e a oferta regional em alta, São Paulo se posiciona como vitrine do biometano na mobilidade urbana brasileira, transformando o que era descarte em energia que circula nas ruas da capital. ●

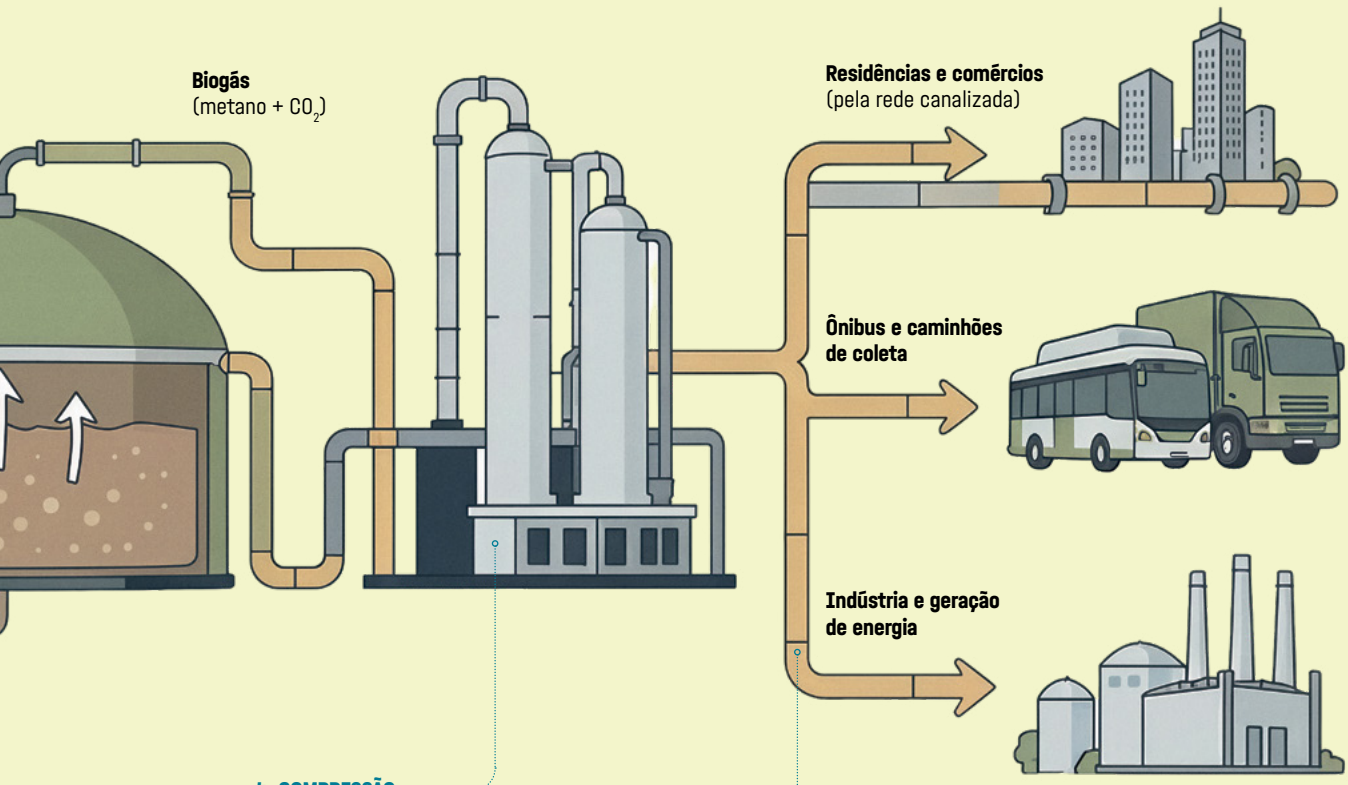
PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Energia limpa
Substitui o diesel e corta emissões de gases de efeito estufa

Aproveitamento de resíduos
Dá uso ao lixo orgânico que seria descartado

Empregos e desenvolvimento
Movimenta a economia local e a cadeia do biogás

Segurança energética
Diversifica a matriz e reduz a compra de combustíveis importados



4. COMPRESSÃO E ARMAZENAMENTO
Sob alta pressão, o biometano ocupa menos espaço e fica pronto para seguir viagem

5. DISTRIBUIÇÃO
Chega aos consumidores por gasodutos, como a rede da Comgás, ou em caminhões

6. USO FINAL
Abastece veículos, gera eletricidade e calor e serve de insumo industrial

NOVA VIDA NO CORAÇÃO DE



Centro de São Paulo: investimentos públicos e privados impulsionam a recuperação de edifícios históricos e atraem novos moradores, empresas e visitantes

SÃO PAULO



EDSON LOPES JR./PREFSP

RETROFITS, NOVAS EMPRESAS E INVESTIMENTOS NO ESPAÇO PÚBLICO MUDAM A PAISAGEM DA REGIÃO CENTRAL E ATRAEM MORADORES, NEGÓCIOS E VISITANTES

Durante décadas, a expansão econômica de São Paulo empurrou o centro de gravidade dos negócios cada vez mais para longe do coração da cidade. Escritórios no Centro da capital migraram para a Paulista, depois para as regiões da Faria Lima, Berrini e outros eixos corporativos. Prédios que haviam concentrado empresas, hotéis e serviços perderam ocupação. Lojas fecharam e imóveis envelheceram sem encontrar novos usos.

Essa movimentação continua acontecendo, já que a cidade ainda cresce para outros eixos, mas começa a dividir espaço com outro fenômeno. Edifícios antes vazios estão sendo reformados, ou, como chama o setor imobiliário, retrofitados, para receber apartamentos, escritórios, hotéis, restaurantes e atividades culturais. Empresas que poderiam escolher outros bairros estão ampliando operações na região. Investidores passaram a enxergar valor em estruturas que até pouco tempo atrás eram vistas como passivo imobiliário.

A transformação ganhou uma nova etapa a partir de 2021, durante a gestão do prefeito Ricardo Nunes. Naquele ano, a prefeitura criou o Requalifica Centro, com incentivos fiscais e regras para recuperar edifícios antigos. A iniciativa foi acompanhada por subsídios para reformas, obras em ruas e calçadas, iluminação, segurança, zeladoria e mobilidade. O objetivo é combinar investimentos públicos e privados para trazer moradores, empresas e visitantes a uma região que havia perdido parte de sua vitalidade econômica.

A estratégia aproxima São Paulo de experiências internacionais. Em Nova York, o sul de Manhattan passou por uma transformação que combinou conversão de escritórios em moradias, novos espaços comerciais e transporte. Em Paris, a prefeitura lançou iniciativas para transformar escritórios vazios em habitações. Em Londres, a antiga área industrial de King's Cross virou polo de residências, empresas, gastronomia e cultura.

São Paulo, porém, desenvolveu uma resposta própria, combinando legislação para retrofit, incentivos tributários, subsídios para obras privadas e requalificação do espaço público. A estrutura foi ampliada nos últimos anos, criando condições para que projetos residenciais, corporativos e culturais avancem ao mesmo tempo, em diferentes pontos da região e com públicos distintos. Essa articulação coloca a experiência paulistana em diálogo com grandes projetos internacionais de revitalização.

ONDE ESTÃO OS RETROFITS

Mais de 50 prédios estão sendo transformados no Centro de São Paulo

Informações gerais:
52 imóveis mapeados

○ Residencial
● Não residencial

1. **Edifício Praça da Bandeira**
   Praça da Bandeira, 27
2. **Edifício Chrysler**
   Praça da República, 497
3. **Edifício Margarida Polak Lara**
   Rua Major Sertório, 128
4. **Edifício Rodrigo Soares**
   Rua Aurora, 850
5. **Edifício Renata Sampaio Ferreira**
   Rua Araújo, 216
6. **Edifício Consolação**
   Rua da Consolação, 293
7. **Edifício Antonio de Queiros Telles**
   Rua Cel. Xavier de Toledo, 83
8. **Edifício Avaré** · Praça da República, 260
9. **Edifício das Américas**
   Rua Riachuelo, 217 a 221
10. **Edifício Santa Lúcia**
    Rua Líbero Badaró, 613
11. **Edifício Rangel Pestana**
    Av. Rangel Pestana, 1837
12. **Edifício PBA 253**
    Rua Prof. Batista de Andrade, 253
13. **Edifício Rua São Bento**
    Rua São Bento, 487
14. **Hotel Jaraguá**
    Rua Major Quedinho, 28
15. **Edifício Azaleia** · Rua Araújo, 224
16. **Edifício Avenida Rio Branco**
    Av. Rio Branco, 595
17. **Edifício Praça Antônio Prado**
    Praça Antônio Prado, 48
18. **Edifício Praça da República (299)**
    Praça da República, 299
19. **Edifício Misericórdia**
    Largo da Misericórdia, 20
20. **Edifício 7 de Abril — TELESP**
    Rua Sete de Abril, 295
21. **Edifício Avenida Casper Líbero**
    Av. Casper Líbero, 452 a 478
22. **Edifício Astória**
    Rua Sete de Abril, 253 a 261
23. **Edifício Independência**
    Rua General Jardim, 32 a 44
24. **Edifício Taquari** · Av. Ipiranga, 952
25. **Edifício Virgínia**
    Rua Martins Fontes, 185
26. **Edifício Comendador Artin Kalaigian**
    Largo do Arouche, 329
27. **Edifício Florença**
    Rua Sete de Abril, 338
28. **Edifício Anhumas**
    Rua Marconi, 101 a 113
29. **Edifício Dona Marcha**
    Av. Duque de Caxias, 408
30. **Edifício Rua Marquês de Itu**
    Rua Marquês de Itu, 80 a 92
31. **Edifício Princesa Isabel**
    Av. Rio Branco, 749, 753 e 759
32. **Edifício Leon**
    Rua Rego Freitas, 57 e 73
33. **Edifício Bemca**
    Rua Dom José de Barros, 177
34. **Edifício Pau D'Alho**
    Rua José Bonifácio, 104
35. **Antigo Hotel Columbia Palace**
    Av. São João, 588
36. **Projeto Rua José Bonifácio**
    Rua José Bonifácio, 237
37. **Edifício Copan**
    Av. Ipiranga, 200
38. **Edifício H Lara**
    Praça Antônio Prado, 17, 33 e 39
39. **Edifício Brigadeiro Luís Antônio**
    Av. Brig. Luís Antônio, 487
40. **Edifício Cialga II**
    Rua Santa Isabel, 181
41. **Edifício Vera**
    Rua Álvares Penteado, 75
42. **Prédio Santa Maria**
    Rua do Tesouro, 47
43. **Edifício Líbero Badaró**
    Rua Líbero Badaró, 370
44. **Edifício Américo Destri**
    Rua José Bonifácio, 23 e 29
45. **Edifício Jandaia**
    Rua Jandaia, 112 e 122
46. **Endutex Hotéis**
    Av. Vieira de Carvalho, 99
47. **Residencial Cambridge**
    Rua Álvaro de Carvalho, 53
48. **Edifício Martinelli**
    Av. São João, 35
49. **Edifício XV de Novembro (CAU/SP)**
    Rua Quinze de Novembro, 194
50. **Edifício Rua Vasco da Gama**
    Rua Vasco da Gama, 72
51. **Edifício do Tribunal de Justiça**
    Pátio do Colégio, 73
52. **Edifício Henrique de Toledo Lara**
    Rua da Consolação, 247

Fonte: Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento de SP.



ANTES



ANTES



ANTES



DEPOIS

EDIFÍCIO CHRYSLER: projetado por Jacques Pilon no fim dos anos 1940, na Praça da República, foi convertido em 283 unidades residenciais. O retrofit recebeu certificado de conclusão em janeiro de 2024



DEPOIS

EDIFÍCIO RODRIGO SOARES: construído em 1954 na Rua Aurora, passou de prédio comercial a residencial com 122 apartamentos. A reforma modernizou as instalações e foi concluída em agosto de 2024



DEPOIS

EDIFÍCIO VIRGÍNIA: inaugurado em 1951 por encomenda da família Matarazzo, passou por retrofit conduzido pela Somauma para recuperar o uso residencial, com 119 unidades previstas e comércio no térreo

Para Nunes, recuperar a região faz parte da estratégia econômica da cidade. "Qualquer grande cidade precisa ter o centro como uma referência", afirma. "São Paulo também foi muito abalada pela pandemia. Fizemos um plano de recuperação econômica, e uma das ações era incentivar eventos e turismo. Mas como trazer turistas com um Centro daquele jeito? Melhorar a região fazia parte dessa recuperação econômica. O Centro é a sala da casa da gente."

Os números mostram um quadro positivo. O Centro registrou saldo positivo de 21.497 CNPJs em 2025. Entre janeiro e abril de 2026, foram outros 6.957. Comércio varejista, tecnologia da informação, saúde, serviços administrativos e publicidade estão entre as atividades com mais aberturas. A retomada não depende de uma única política: envolve fazer pessoas morarem, empresas produzirem, consumidores circularem e turistas permanecerem na região.

PRÉDIOS ANTIGOS, NOVOS USOS

Um dos símbolos desse movimento está na paisagem vertical. Mais de 50 edifícios do Centro estão em requalificação, somando 5.238 moradias em projetos ligados ao Requalifica Centro e à Subvenção Econômica. Quinze já concluíram as obras. Boa parte desse movimento se associa ao ambiente regulatório e aos incentivos criados desde 2021, embora alguns investidores já atuassem na região anteriormente. O conjunto inclui imóveis com diferentes usos, perfis de público e estágios de obras.

A secretária municipal de Urbanismo e Licenciamento, Elisabete França, acompanha essa frente. Para ela, a diferença está na combinação das políticas públicas. "É um processo que vem acontecendo há muito tempo, com vários programas e ações, mas efetivamente estamos vendo resultados muito legais", afirma. "Temos mais de 50 prédios sendo requalificados, recebendo incentivos de taxas e impostos e também subsídio com verba orçamentária."

A Subvenção Econômica é uma ferramenta central. O programa prevê até 1 bilhão de reais em recursos municipais e pode bancar, a fundo perdido, até 25% dos custos elegíveis da obra. Reformar um imóvel antigo traz custos e incertezas que não aparecem numa construção do zero, desde problemas estruturais até adaptação de instalações elétricas e hidráulicas e preservação de elementos históricos. Esse risco pode dificultar a decisão de investir.

Nos três primeiros chamamentos, entre 2023 e 2025, 31 empreendimentos foram selecionados e receberam cerca de 67,5 milhões de reais. Em 2026, a prefeitura abriu uma quarta rodada, com 200 milhões de reais disponíveis. O subsídio não é automático: os projetos recebem pontuação por critérios como destinação social, preservação do patrimônio e uso do imóvel. "Para chegar aos 25%, tem uma equação de fatores", explica França. "Se tiver habitação de interesse social, ganha pontos; se tiver patrimônio, ganha mais pontos. Vai somando."

A legislação de 2021 também facilitou a adaptação de edifícios antigos a regras pensadas para construções novas. O empresário francês Maxime Barkatz conhece a diferença. Viveu em São Paulo no início dos anos 2000, voltou para a Europa e retornou ao Brasil em 2013, depois de fazer carreira no mercado imobiliário. No ano seguinte, comprou um hotel no Baixo Augusta e o converteu em moradia para locação. Era o começo da tese que estruturaria a Ilion Partners.

Barkatz evita dizer que trouxe o retrofit ao país. Sua proposta foi transformar uma atividade pulverizada em negócio institucional, com capital de terceiros, equipe dedicada e projetos simultâneos. Hoje, a Ilion soma 25 projetos concluídos ou em andamento, principalmente no Centro expandido, com 125.000 metros quadrados de área construída e ativos avaliados em cerca de 730 milhões de reais.

A próxima aposta fica na Rua da Consolação. O antigo Edifício Henrique de Toledo Lara será transformado em empreendimento corporativo classe A, com investimento previsto de 80 milhões de reais, 20.200 metros quadrados construídos, 11 lajes corporativas, 222 vagas e galeria com dez lojas. Depois de projetos residenciais, Barkatz acredita haver



LEANDRO FONSECA

Álvaro Aoas, sócio da Fábrica de Bares, grupo responsável pelo Bar Brahma: empresário aposta na ocupação de espaços históricos com gastronomia e entretenimento para fortalecer a atividade econômica do Centro



NILANI GOETTEMS

Maxime Barkatz, fundador da Ilion Partners: empresário tem 25 projetos imobiliários no Centro e ativos avaliados em 730 milhões de reais



espaço para trazer empresas de maior valor agregado de volta. "Eu acredito muito na volta de empresas para o Centro. Da mesma forma que as pessoas querem voltar a morar no Centro, elas querem voltar a trabalhar no Centro", afirma.

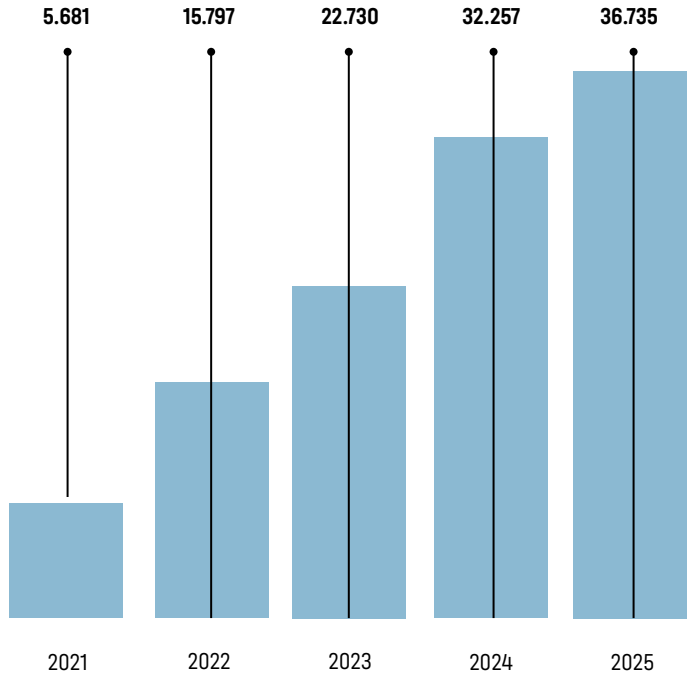
A tese atraiu compradores de apartamentos antigos. O norte-americano Gilad Salomon mudou-se para São Paulo aos 25 anos, em 2013, depois de trabalhar na matriz da Bloomberg, em Nova York. Veio liderar o marketing da empresa na América Latina por dois anos, mas ficou. Depois de quatro anos na Bloomberg e passagens por três startups, deixou o mercado corporativo e passou a prestar serviços para incorporadoras.

Em 2023, Salomon aplicou parte do dinheiro da venda de um apartamento em três imóveis no Centro: duas unidades no Edifício Maria Magdalena, na Praça da Bandeira, projeto da Ilion Partners, e uma cobertura na Praça Princesa Isabel, nos Campos Elíseos. Reformou os imóveis e chegou a morar nos três. "Eu já estava frequentando muito o Centro, gostava muito da região e conseguia enxergar a modernização e a evolução que estavam acontecendo", afirma. Uma das coberturas na Praça da Bandeira foi vendida por três vezes o preço pago, após dois anos. Hoje,

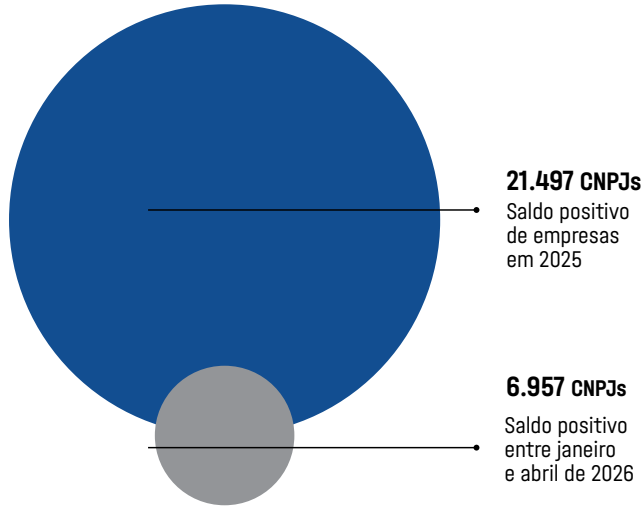
O CENTRO VOLTA A CRESCER

Aumento do número de empresas ativas e expansão dos projetos habitacionais mostram as mudanças na região central de São Paulo

Unidades residenciais autorizadas



Abertura de empresas na região



Fontes: Secretaria Municipal da Fazenda; Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento; Prefeitura de São Paulo.

o investidor mantém os outros dois alugados e não tem pressa de vendê-los. "Eu acredito muito no Centro. Prefiro mantê-los e realmente esperar o Centro chegar ao seu potencial máximo", diz. O apelo, para ele, está também nas plantas amplas e na possibilidade de personalizar as reformas, uma característica que diferencia parte do estoque de imóveis antigos da região. "Você consegue um apartamento com o dobro do tamanho por metade do preço, mesmo depois da reforma", afirma.

Perto dali, o Copan foi um teste da Ilion Partners. O Enjoei, dono do maior brechó virtual do Brasil, e a consultoria Heartman House escolheram a laje corporativa requalificada do edifício. No térreo, o antigo cinema, desativado há décadas, passa por intervenção e deverá reabrir em 2027. Para Barkatz, preço e transporte ajudam, mas há outro componente. "É um lugar bacana para trabalhar. É diverso, tem opções culturais e gastronômicas e uma vida urbana muito interessante", diz.

COMO ESTÁ O CENTRO PARA QUEM VAI MORAR

Outra investidora encontrou nos prédios comerciais antigos matéria-prima para moradia. A Citas, comandada por Isadora Rebouças, investiu mais de 100 milhões de reais em aquisições e retrofits no Centro. A empresa converte imóveis ociosos principalmente em apartamentos compactos para locação. Soma três

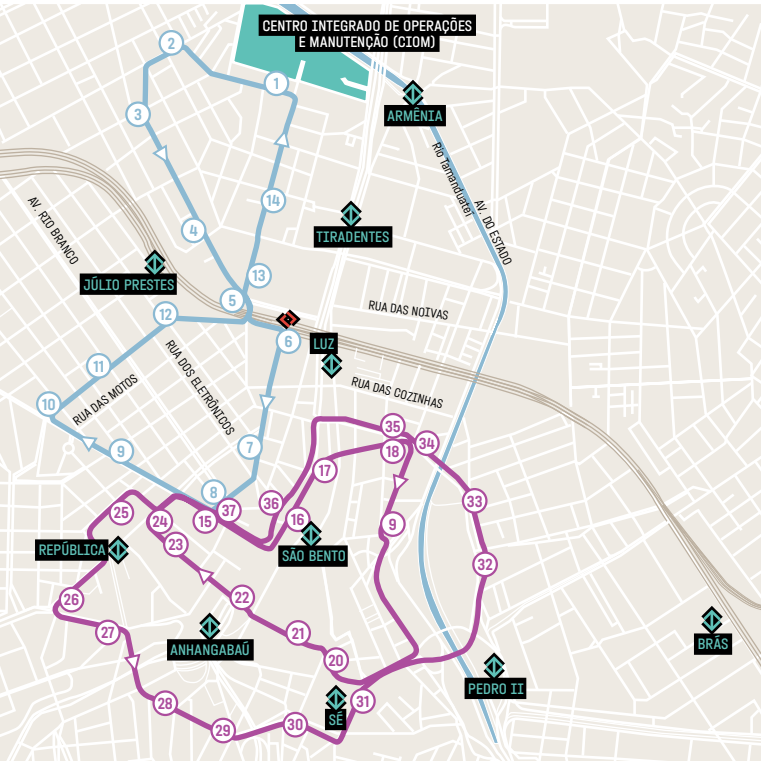
NOVOS CAMINHOS PARA O CENTRO

Traçado previsto para o VLE, projeto que pretende ampliar a mobilidade e a conexão entre bairros da região central



Transporte e requalificação: projeto de VLE integra a estratégia de revitalização urbana da região central paulistana





Fonte: Prefeitura de São Paulo.

edifícios em operação, quatro em obras e cerca de 800 unidades sob gestão, com previsão de chegar a 1.200 até 2027. "O que falta hoje no Centro é gente morando", afirma Rebouças. "Quanto mais retrofits houver, maior será a valorização da região."

Entre 2021 e 2025, foram autorizadas 36.735 novas unidades habitacionais na região central. O dado dimensiona o interesse imobiliário, embora autorizações não signifiquem moradias já construídas. Pedro Martins Fernandes, presidente da SP Urbanismo, resume a lógica em uma palavra: permanência. Vinculada à Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento, a empresa pública participa de planos e obras e articula investidores e órgãos municipais. "A missão das ações para o Centro é transformá-lo em um lugar cada vez mais de permanência, e não só de passagem", afirma Fernandes. "Isso vale tanto para o espaço público quanto para o uso dos imóveis privados."

Recuperar edifícios resolve apenas metade da equação. Nas ruas, a prefeitura tenta melhorar a experiência de circular pelo Centro. No Triângulo Histórico, 23 calçadões passam por intervenções de 63 milhões de reais. No Quadrilátero da República, outras 14 ruas estão em requalificação. As obras incluem não apenas piso e acessibilidade, mas redes de água, drenagem, esgoto, energia, cabeamento e fibra óptica. "Não é uma tarefa





OMAR PAIXÃO

"O CENTRO É O LUGAR MAIS DIVERSO, MAIS LEGAL, MAIS MÚLTIPLO E MAIS INTERESSANTE DA CIDADE"

FÁBIO FLORIANO, CEO E SÓCIO-FUNDADOR DO GRUPO TOKYO: O EMPRESÁRIO INVESTE NA RECUPERAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

fácil, porque passa por cima de tudo que existe embaixo da rua", diz Elisabete França. "Mas a parte do Triângulo Histórico já está muito avançada."

Há obras ainda em endereços associados a comércios específicos, como Rua das Motos, Rua das Noivas e vias de eletrônicos. Na Florêncio de Abreu, a especialização comercial mudou com o tempo, mas a circulação continua intensa. "São ruas de muita circulação, de pessoas que vêm fazer compras. Melhorar o espaço do pedestre faz muita diferença", diz França. A secretária também trabalha no Caminhos Culturais Verdes, com mapeamento de cerca de 30 museus e equipamentos culturais para melhorar as rotas a pé. A Porto Seguro aderiu à iniciativa em parte dos Campos Elíseos. O objetivo é facilitar o percurso entre museus, equipamentos culturais e estabelecimentos comerciais, fazendo da caminhada parte da experiência local.

O pacote inclui intervenções no Viaduto Santa Ifigênia e no Largo do Arouche, além de iluminação, limpeza e outras medidas de zeladoria voltadas aos espaços de circulação. A proposta é que o investimento nas ruas acompanhe a recuperação dos edifícios e estimule moradores, trabalhadores e visitantes a ocupar a região durante o dia.

NOVAS OPÇÕES

Para quem atravessou os anos difíceis, a mudança aparece na rotina. Marcone Moraes, presidente da Associação Pró-Centro e vice-presidente do Instituto Cultural Galeria do Rock, afirma que segurança, iluminação, limpeza e obras no espaço público mudaram o ambiente para investimentos. Segundo ele, o pós-pandemia agravou problemas antigos, mas houve avanço principalmente a partir de 2024, quando intervenções anteriores ganharam efeitos perceptíveis. "Hoje você já tem uma sensação de segurança muito maior", afirma. "Foi todo esse conjunto de ações que avançou para a gente chegar à realidade que temos hoje."

Álvaro Aoas conhece essa trajetória por outra perspectiva. Sócio da Fábrica de Bares, que mantém negócios como o Bar Brahma, ele acompanhou a perda de movimento e continuou investindo no Centro. Para ele, uma das mudanças foi de percepção. "O Centro voltou a ser visto como uma região de futuro, e não só como um lugar que precisava ser recuperado", afirma. "Isso muda completamente a relação das pessoas e, principalmente, de quem quer investir na região."

Aoas atribui a transformação ao poder público e à iniciativa privada. Obras, segurança e atenção da prefeitura ajudam a criar condições, mas a recuperação depende de empresas dispostas a ocupar espaços e assumir riscos. "Acho que essa gestão teve um papel importante ao criar um ambiente mais favorável para esse movimento e ao entender que a recuperação do Centro também passa por trazer de volta atividade econômica, cultura, entretenimento e, principalmente, circulação de pessoas."

O empresário associa essa lógica ao Boulevard São João, nova aposta da Fábrica de Bares na região, que busca ampliar a ocupação e a circulação em um endereço historicamente ligado à vida noturna paulistana. "A melhor forma de transformar uma região é ocupá-la, gerar movimento e mostrar, na prática, que existe potencial", diz.

O Copan, projetado por Oscar Niemeyer, está com suas 72 lojas ocupadas e tinha fila de interessados em espaços. Nos fins de semana, o fluxo chega a 20.000 pessoas. Desde a pandemia, cerca de 30 negócios abriram no edifício. Restaurantes e operações como Dona Onça, Cuia, Megafauna, Paloma e Brisa do Baru ajudaram a transformar o térreo em destino gastronômico e cultural. Parte já funcionava antes de 2021, mas novas operações mostram o fortalecimento da ocupação comercial.

A consultoria e auditoria BDO fez movimento semelhante pelo lado corporativo. Instalada desde 2011 num edifício de Rino Levi, na Rua Major Quedinho, ampliou sua ocupação até assumir o último pavimento. A companhia investiu mais de 8 milhões de reais na sede, preparada para receber 1.500 pessoas. Seu fundador, Raul Corrêa da Silva, recebeu propostas para mudar para outros polos empresariais, mas permaneceu. "Essa decisão de ficar no coração de São Paulo é aquilo em que a gente acredita", afirma.

QUEM CHEGOU ANTES DA MODA

Alguns empresários apostaram na região quando a tese parecia improvável. Olivier Anquier é um deles. O francês radicado no Brasil comprou há cerca de 20 anos uma cobertura no Edifício Esther, diante da Praça da República. Depois, abriu o L'Entrecôte d'Olivier e levou o Mundo

Gilad Salomon, investidor imobiliário: norte-americano comprou três apartamentos no Centro, reformou os imóveis e chegou a vender uma das unidades pelo triplo do valor de aquisição



OMAR PAIXÃO

Pão para a região. Em 2025, ampliou a aposta com uma megaloja da padaria na esquina das avenidas Ipiranga e São Luís. Em 2026, inaugurou o Arquivo, espaço para seu acervo e futuras exposições. A trajetória mostra como iniciativas isoladas passaram a encontrar um ambiente de articulação entre negócios e intervenções urbanas.

BDO, Olivier, os negócios do Copan e os novos projetos imobiliários compõem a mesma engrenagem: aumentar os motivos para permanecer no Centro depois do horário comercial. É nessa frente que entra Fábio Floriano. Gaúcho e advogado de formação, iniciou no entretenimento como atividade paralela. Depois de promover festas e participar de uma casa em Porto Alegre, chegou a São Paulo, abriu a Selva, na Rua Augusta, e mais tarde a Tokyo, na Rua Major Sertório.

Quando instalou a Tokyo, em 2017, o entorno ainda enfrentava degradação. A casa reuniu karaokê, restaurante, música, festas e exposições no mesmo edifício. Hoje, recebe entre 210.000 e 230.000 visitantes por ano, cerca de um terço de fora da cidade. A experiência levou Floriano à tese que orienta a expansão: ocupar prédios do Centro com cultura e entretenimento, gerando fluxo noturno. "A nossa hipótese é que gente na rua se divertindo e consumindo é o que torna a cidade segura", afirma.

O maior teste está no Edifício Martinelli. O Grupo Tokyo venceu em 2023 a concessão de parte do arranha-céu. O restauro é estimado hoje em aproximadamente 100 milhões de reais, dos quais, segundo Floriano, entre 15 milhões e 20 milhões já foram investidos.

O grupo criou ainda o Epicentro, voltado a imóveis históricos e tombados com atividades culturais e de entretenimento. São quatro endereços contratados em diferentes estágios de implantação ou reforma, e seis ou sete imóveis no radar. Entre os projetos anunciados estão operações no Edifício Itália e no Edifício Renata Sampaio Ferreira. O Grupo Tokyo assinou contratos para recuperar dois antigos cinemas de rua e analisa outros dois. Um é o antigo Cine Rosário, ligado ao Martinelli, que deverá voltar como cinema e teatro, com investimento de 25 milhões de reais.

Para Floriano, recuperar imóveis vai além de restaurar a arquitetura. "Não somos uma casa de eventos ou simplesmente uma balada. Nós somos equipamentos culturais de economia criativa", diz. "A gente vai ter gastronomia, música, apresentações, exposições e workshops." Ele faz uma ressalva: para que habitação e vida noturna convivam, novos projetos residenciais precisam de isolamento acústico adequado, evitando conflitos com atividades culturais.

VÁRIAS FUNÇÕES

A diversidade de usos está no centro da estratégia municipal iniciada em 2021. O prefeito Ricardo Nunes rejeita a ideia de que preencher vitrines vazias basta para recuperar a região. "Não dá para ficar pensando que somente a abertura de lojas resolverá", diz. "É necessário readequar a cidade à realidade atual."

O comércio eletrônico alterou o papel do varejo tradicional no Centro. A resposta passa por combinar moradia, trabalho, estudo, gastronomia, museus, cultura e circulação. A lógica se aproxima das transformações de Nova York, Londres e Paris, onde a recuperação de áreas antigas também passou por misturar habitação, emprego, comércio e lazer.



Gestão municipal: sede da Prefeitura de São Paulo, no Centro, concentra decisões sobre investimentos e projetos de revitalização da região

Até marcas que ainda não desembarcaram no perímetro histórico acompanham o movimento. O Time Out Market prepara a primeira unidade sul-americana no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista, para 2027. Segundo executivos, o Centro está nos planos de expansão na cidade, mas ainda não há endereço divulgado.

Outra aposta de longo prazo é a mobilidade. A prefeitura trabalha no projeto de um veículo leve



LEON RODRIGUES/SECOM

67,5 MILHÕES DE REAIS: MONTANTE JÁ DESTINADO A 31 EMPREENDIMENTOS DE RETROFIT ENTRE 2023 E 2025

elétrico para circular pela região central e chegar próximo ao Brás, com investimento estimado em 2,5 bilhões de reais. A iniciativa integra a estratégia de melhorar conexões entre áreas residenciais, comerciais e culturais, facilitando os deslocamentos de quem vive, trabalha ou visita o Centro.

A transformação segue em construção. Reformar edifícios não garante ocupação permanente, assim como melhorar calçadas não assegura o retorno dos consumidores. O diferencial da estratégia desde 2021 é tentar coordenar investimentos imobiliários, atividade econômica, mobilidade e recuperação do espaço público.

É essa combinação que Elisabete França considera decisiva. Os primeiros investidores chegaram quando a região ainda carregava problemas antigos. Os seguintes encontram ruas em obras, prédios em transformação e empresas testando usos. “Quem vinha investir aqui antes era visionário. Agora, outros já começam a aproveitar os resultados”, diz França. ●

A CIDADE DOS GRANDES



Autódromo de Interlagos: São Paulo garante a Fórmula 1, um dos maiores eventos esportivos do mundo, até 2035

DE SHOWS E FESTIVAIS A FEIRAS DE NEGÓCIOS E COMPETIÇÕES ESPORTIVAS, GRANDES EVENTOS MOVIMENTAM BILHÕES E AJUDAM A PROJETAR SÃO PAULO PARA O MUNDO

EVENTOS



JFDIORIO/PREFSP



Cidade da Música: The Town reuniu 425.000 pessoas em cinco dias de festival e movimentou 2,2 bilhões de reais em 2025

WES ALLEN

Em um fim de semana, dezenas de milhares de pessoas ocupam Interlagos para assistir a um festival de música. Em outro, mais de 300.000 passam pelo autódromo para acompanhar a Fórmula 1. Ao mesmo tempo, pavilhões recebem compradores e expositores de dezenas de países, enquanto a cidade abriga congressos, feiras, competições esportivas e shows internacionais.

São Paulo transformou essa sucessão de agendas em atividade econômica. O setor de eventos movimenta hotéis, restaurantes, transporte, segurança, publicidade, tecnologia e uma extensa cadeia de fornecedores. O resultado aparece na arrecadação municipal: o Imposto Sobre Serviços (ISS) ligado a eventos passou de 41,9 milhões de reais em 2015 para 323,5 milhões de reais em 2025, crescimento de aproximadamente 673% em uma década.

A expansão se intensificou depois da pandemia. A arrecadação chegou a 138,4 milhões de reais em 2022, avançou para 252,2 milhões em 2023 e alcançou 281,5 milhões em 2024, antes de estabelecer novo patamar no ano seguinte. Os valores são nominais, sem desconto da inflação. O calendário de

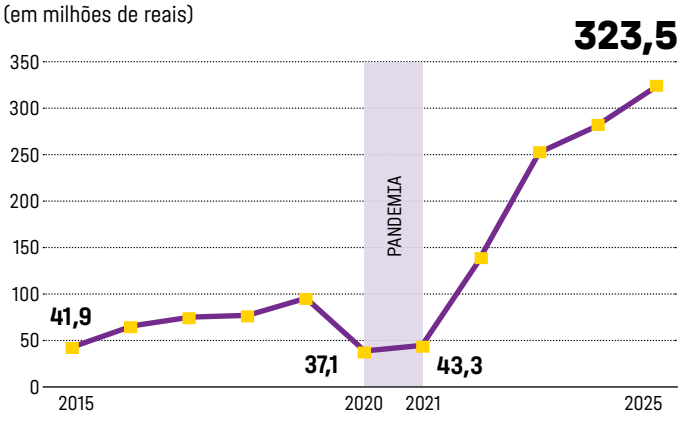
A CIDADE QUE ACONTECE

São Paulo se consolida como palco de turismo e de grandes eventos — e turbina a arrecadação

O SALTO DA ARRECADAÇÃO COM EVENTOS

Receita de ISS do setor de eventos na capital paulista cresceu mais de sete vezes entre 2015 e 2025

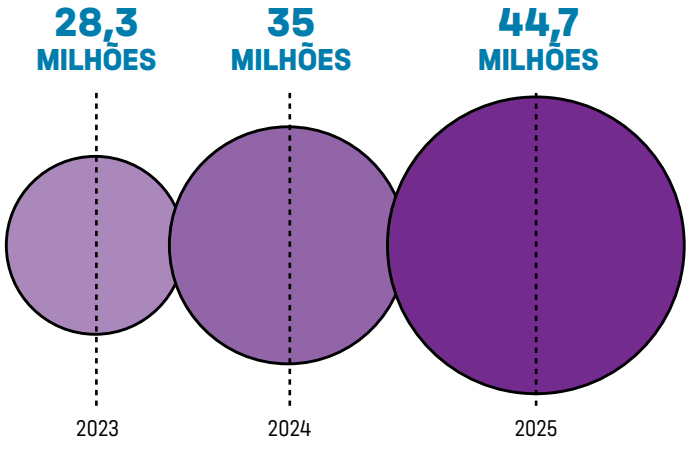
Arrecadação de ISS com eventos em São Paulo
(em milhões de reais)



673%
DE CRESCIMENTO
foi o aumento nominal da arrecadação entre 2015 e 2025

7,7
VEZES
foi o valor arrecadado em 2025 em comparação com 2015

Turistas nacionais em São Paulo



Fontes: Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal da Fazenda, ABIH-SP (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de São Paulo), Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris (2025).

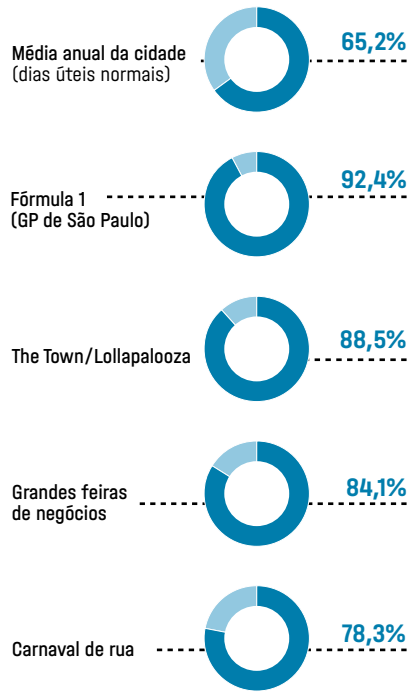
eventos estratégicos acompanhado pela Prefeitura também cresceu. Em 2022, reunia 25 acontecimentos. Em 2026, a lista chegou a 78, entre festivais, feiras de negócios, competições esportivas e encontros culturais.

Para o prefeito Ricardo Nunes, a ampliação da agenda fez parte da estratégia de recuperação econômica depois da pandemia. "A gente identificou em um estudo bastante amplo que a cidade tinha condição de fazer muitos eventos e que, desses eventos, a gente ia gerar muito emprego, renda, atrair turista e colocar a imagem da cidade para o mundo", afirma.

UMA CIDADE QUE NÃO PARA

Para quem trabalha com ingressos, o tamanho do mercado aparece na frequência das atrações. "São Paulo é uma cidade 24 por 7. Literalmente tem coisas para fazer no entretenimento todos os dias da semana", diz Bruno Sapienza, CRO da Ingresse. Segundo a empresa, entre 80% e 85% dos fins de semana do segundo semestre de 2026 contaram com pelo menos um show de artista internacional na capital.

Ocupação hoteleira média em dias de grandes eventos (2024-2025)





Música em Interlagos: Lollapalooza atrai milhares de fãs e movimenta hotéis, restaurantes e serviços na capital

ARIEL MARTINI

DE INTERLAGOS PARA O MUNDO

Poucos eventos demonstram a dimensão desse mercado tão bem quanto a Fórmula 1. Em 2025, o Grande Prêmio de São Paulo recebeu 303.627 espectadores, movimentou aproximadamente 2,3 bilhões de reais e envolveu 23.700 profissionais, segundo levantamento da Fundação Getulio Vargas divulgado pelos organizadores. Na retomada do evento em 2021, o público foi de 181.711 pessoas, e o impacto econômico estimado ficou em 960 milhões de reais. Até 2025, a audiência presencial cresceu 67%, enquanto a movimentação econômica avançou aproximadamente 140%, em valores nominais.

O automobilismo também movimenta a cidade com a Fórmula E e as 6 Horas de São Paulo, etapa do Mundial de Endurance. Para Nunes, o retorno dos eventos vai além dos ingressos: envolve hotéis, restaurantes,



DIVULGAÇÃO

transporte e divulgação internacional. "Isso é um jeito de divulgar", diz. "A gente vai criando no mundo essa imagem positiva da cidade."

Outras modalidades ampliaram essa presença. Em setembro de 2025, a Neo Química Arena recebeu pela segunda vez uma partida da NFL. O jogo levou 47.627 espectadores ao estádio e teve impacto econômico estimado em 330 milhões de reais.

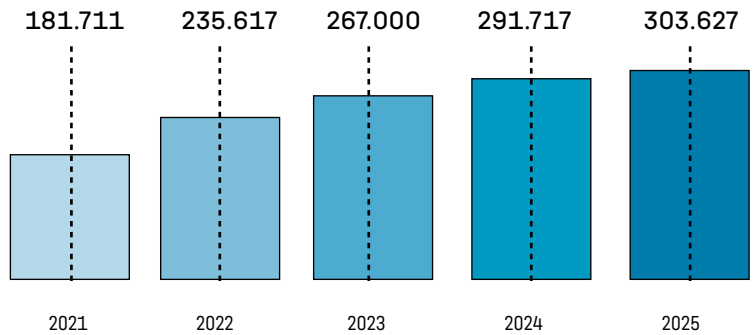
Essa agenda é sustentada por um mercado consumidor de cerca de 12 milhões de habitantes e por uma rede de arenas, estádios, casas de shows, pavilhões e fornecedores especializados. Para Isabela Fagundes, gerente de marketing da Heineken no Brasil, a estrutura torna a cidade estratégica para marcas que investem em experiências. "São Paulo ocupa um lugar muito relevante na estratégia de experiências da Heineken por reunir uma combinação bastante particular de diversidade de públicos, efervescência cultural e uma agenda intensa de grandes acontecimentos", afirma.

A escala aparece nos preços. Segundo Sapienza, ingressos de pista comercializados pela Ingresse na capital podem custar cerca de 50% mais do que em outras praças. Em eventos premium, camarotes para grupos de 20 ou 30 pessoas ultrapassam 100.000 reais.

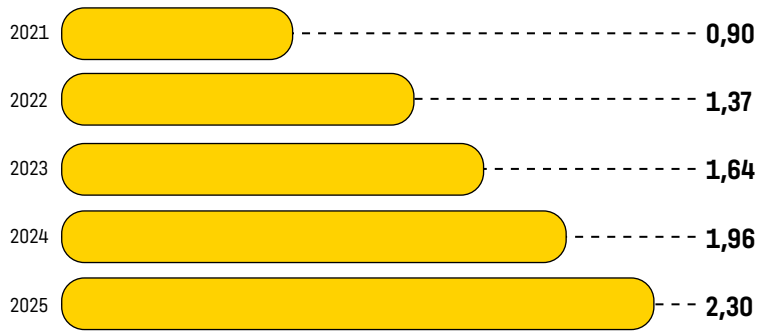
A FÓRMULA 1 ACELERA A ECONOMIA

Entre 2021 e 2025, o GP de São Paulo ampliou público, movimentação econômica e postos de trabalho envolvidos na realização do evento

Público (número de espectadores)



Impacto econômico na cidade (em bilhões de reais)



Fonte: Fórmula 1.



Bienal do Livro: edição de 2026 reuniu 760.000 visitantes em dez dias e registrou alta de 57% no faturamento médio diário dos expositores

FESTIVAIS VIRAM MOTORES ECONÔMICOS

No entretenimento, o The Town se tornou outro exemplo dessa indústria. A segunda edição, em 2025, recebeu 425.000 pessoas durante cinco dias em Interlagos. Segundo os organizadores, o festival gerou impacto econômico estimado em 2,2 bilhões de reais e 25.000 empregos. O evento divide espaço com Lollapalooza, Primavera Sound, turnês internacionais e apresentações ao longo do ano. Para as produtoras, a capital reúne público local e espectadores de outros estados.

A força do setor também atrai investimentos em novos espaços e produções culturais. O empresário carioca Luiz Calainho, fundador e CEO da L21 Corp, investiu 58 milhões de reais em São Paulo em um único ano. Nos últimos 11 meses, lançou o BTG Pactual Hall, o Teatro YouTube e o Nubank ArtLab, além de estrear a exposição *O Brasil de Tarsila* e inaugurar a Sala 2 do Blue Note. A agenda inclui ainda a Semana Internacional de

Música de São Paulo. "A cidade de São Paulo tem uma força criativa sobre a qual se fala muito pouco. É uma potência nos campos da arte, da cultura e do entretenimento", afirma Calainho. O modelo de negócios é sustentado por grandes patrocinadores, que viabilizam os projetos. Para o empresário, a oferta cultural também ajuda a atrair turistas para a cidade.

Sapienza cita o Vale do Anhangabaú como espaço que passou a integrar a estratégia de artistas internacionais. Uma apresentação de música eletrônica comercializada pela Ingresse vendeu mais de 15.000 ingressos e levou o artista a pedir a inclusão do local em uma nova passagem pelo Brasil.

A concentração de atrações exige investimentos em infraestrutura. Segundo o executivo, São Paulo dispõe de grandes arenas e casas menores, mas ainda pode ampliar a oferta de equipamentos intermediários. Um projeto anunciado em 2026 busca atender parte da demanda. A Live Nation e a Cidade Center Norte planejam investir 1,5 bilhão de reais na construção da Arena São Paulo, na Zona Norte. Com capacidade prevista para 21.000 pessoas e inauguração programada para 2028, o empreendimento deverá receber mais de 200 shows e eventos esportivos por ano.



"SÃO PAULO ESTÁ ENTRE AS CINCO CIDADES MAIS PUJANTES DO MUNDO QUANDO O ASSUNTO É ECONOMIA CRIATIVA"

LUIZ CALAINHO, FUNDADOR E CEO DA L21 CORP: GRUPO INVESTIU 58 MILHÕES DE REAIS EM PROJETOS CULTURAIS E DE ENTRETENIMENTO EM SÃO PAULO EM UM ANO

UMA FEIRA DO TAMANHO DE UMA CIDADE

Os grandes eventos paulistanos não se resumem ao entretenimento. A cidade reúne feiras comerciais, exposições industriais, congressos profissionais e encontros setoriais que colocam compradores, fornecedores e investidores no mesmo espaço.

O calendário abrange atividades diferentes. A Bienal Internacional do Livro de São Paulo recebeu 760.000 visitantes em dez dias de setembro de 2026, no Distrito Anhembi, superando os 722.000 da edição anterior, em 2024. Segundo a organização, a média diária de faturamento dos expositores cresceu 57% entre as duas edições.

O Salão Internacional do Automóvel voltou ao Anhembi em novembro de 2025, depois de sete anos de ausência. A feira ocupou cerca de 67.000 metros quadrados, reunindo montadoras, veículos e novas tecnologias do setor automotivo. Sua realização também movimentou empresas de montagem, logística, publicidade e serviços especializados.

Esse funcionamento é familiar para Valeska Ciré, head de portfólio de Wellness, Nutrition e Greentech da Francal. "A gente constrói uma cidade em alguns dias. Você vive todos os desafios daquela cidade: hídricos, de segurança, logísticos", afirma. "Há muitos empregos gerados em todas as áreas, para o time de bastidores e para o time de suporte."

A Francal mantém 15 eventos em seu portfólio, que recebem mais de 250.000 pessoas ao longo do ano. Entre eles estão Naturaltech e Bio Brazil Fair, que reuniram em 2026 cerca de 63.000 visitantes, 1.600 marcas e representantes de 53 países.

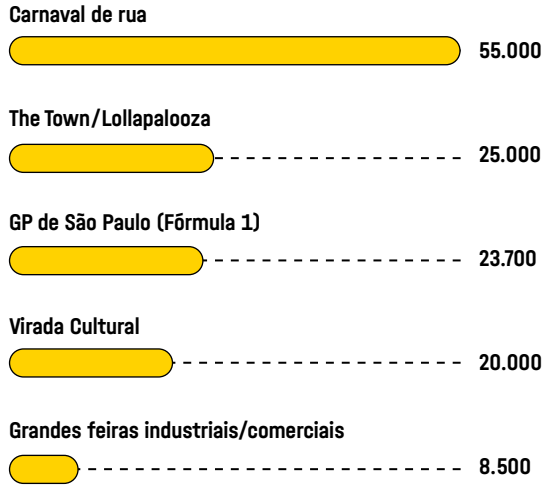


LEANDRO FONSECA

A ENGRENAGEM DOS EMPREGOS

Montagem, logística, segurança e atendimento: a contratação de mão de obra direta e indireta para colocar megashows e feiras em pé

Postos de trabalho gerados por edição dos principais eventos realizados na capital



150.000 OPORTUNIDADES

É a estimativa total de postos de trabalho diretos e indiretos criados anualmente na capital apenas pelo calendário oficial de eventos estratégicos

Fontes: Fundação Getulio Vargas (FGV) / Prefeitura de São Paulo — Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (2025/2026).

As rodadas comerciais apontaram perspectiva de 101 milhões de reais em negócios. Em 2022, as duas feiras tinham recebido aproximadamente 36.000 visitantes. O crescimento acompanha a expansão dos mercados de produtos naturais, orgânicos e bem-estar, mas mostra também a capacidade da capital de sediar encontros de diferentes dimensões.

"São Paulo é um grande hub. Tem uma infraestrutura para receber grandes eventos e é um hub econômico e logístico", diz Ciré. Para ela, os maiores encontros reúnem participantes de todo o país e do exterior. A lógica vale para feiras de livros, automóveis, alimentos, construção e tecnologia. Além da movimentação imediata dos pavilhões, esses eventos geram contatos comerciais e negociações que podem continuar depois do encerramento.

MUITO ALÉM DO INGRESSO

O impacto econômico dos eventos se espalha por vários setores. O visitante que chega para uma feira, festival ou competição precisa de hospedagem, alimentação, transporte e serviços. Parte aproveita a viagem para consumir em outras regiões da capital. Segundo números utilizados pelo Observatório de Turismo e Eventos da SPTuris, São Paulo recebeu 47,2 milhões de turistas em 2025, dos quais 2,5 milhões vieram do exterior. O faturamento do turismo chegou a 25,4 bilhões de reais.

Para Fabio Pina, economista da FecomercioSP, o tamanho do mercado consumidor e a disponibilidade de infraestrutura e fornecedores ajudam a explicar essa atração. "São Paulo sempre vai atrair bastante, porque tem 12 milhões de habitantes,

uma renda per capita alta, acesso a energia, transporte, uma série de coisas e mercados", afirma.

Mas a atividade também depende da manutenção da cidade. Mobilidade, segurança, zeladoria e qualidade dos equipamentos interferem na experiência dos visitantes e nas decisões dos organizadores.

DO CARNAVAL À VIRADA CULTURAL

A diversidade do calendário aparece nos eventos de rua. Em 2026, o Carnaval paulistano reuniu 17,3 milhões de foliões, segundo a Prefeitura. O impacto econômico estimado foi de 4 bilhões de reais, com 55.000 empregos diretos e indiretos.

A Virada Cultural também ganhou dimensão econômica. Em maio de 2026, o evento reuniu 4,8 milhões de pessoas em diferentes regiões da cidade e movimentou aproximadamente 1,1 bilhão de reais, segundo estudo da FGV. A pesquisa estimou cerca de 20.000 postos de trabalho e 177 milhões de reais em tributos municipais, estaduais e federais.

Diferentemente de grandes eventos concentrados em estádios ou pavilhões, a Virada Cultural distribui atividades por bairros da capital, levando público a centros culturais, teatros e espaços públicos. A variedade reforça o peso do setor. A mesma cidade que recebe uma competição internacional também abriga feiras industriais, encontros corporativos, festivais gratuitos, exposições e grandes shows.

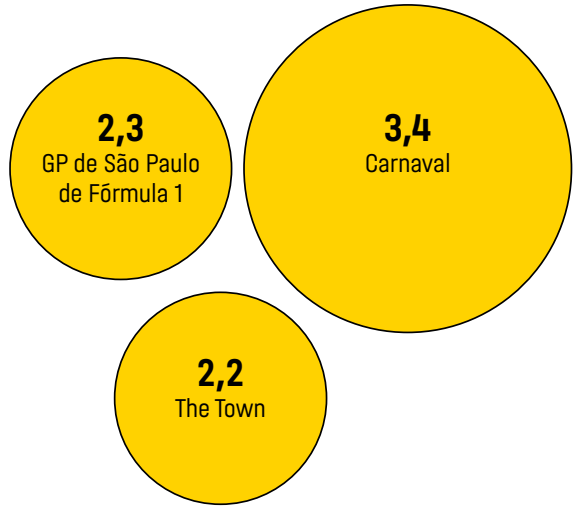
Para Valeska Ciré, a pandemia reforçou a importância desse contato presencial. "Todo mundo pensava que os eventos não continuariam, e foi o contrário", afirma. "A tecnologia é excelente e veio para apoiar, mas o presencial faz parte do nosso DNA humano."

A multiplicação de eventos também ajuda a sustentar produtoras, montadoras, empresas de som e iluminação, fornecedores gastronômicos e plataformas de ingressos. Em São Paulo, esses negócios encontram demanda durante praticamente todo o ano, enquanto o calendário continua a atrair visitantes, investimentos e novas operações para a capital. ●

BILHÕES EM POUCOS DIAS

Grandes festas, competições esportivas e festivais realizados em São Paulo movimentaram bilhões de reais na economia da capital em 2025

Impacto econômico estimado dos eventos em 2025
(em bilhões de reais)

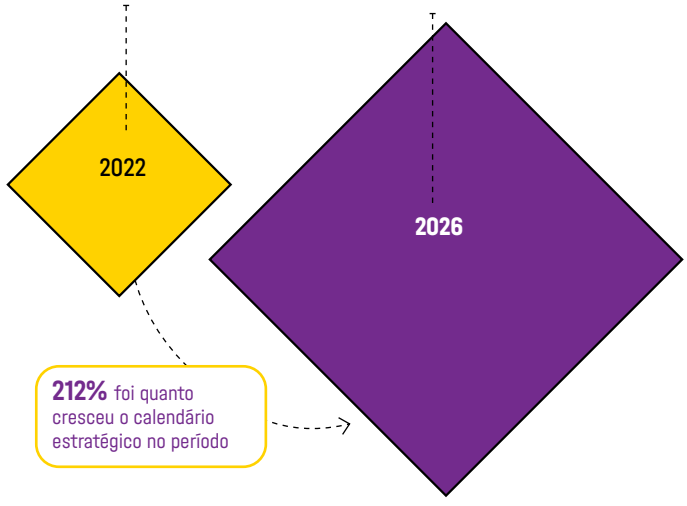


UMA AGENDA QUE NÃO PARA DE CRESCER

Número de eventos estratégicos acompanhados pela Prefeitura mais que triplicou entre 2022 e 2026

25 EVENTOS integravam o calendário estratégico da capital

78 EVENTOS passaram a integrar a relação de acontecimentos culturais, esportivos, empresariais e turísticos



Fontes: Prefeitura de São Paulo — Calendário Estratégico de Eventos. Observatório do Turismo e Eventos da SPTuris, FGV e organização do The Town.

Negócios saudáveis: Naturaltech e Bio Brazil Fair reuniram 63.000 visitantes e 1.600 marcas na capital paulista em 2026



UNITED FILMS/DIVULGAÇÃO

CALENDÁRIO CHEIO

Com pavilhões e centros de eventos espalhados pela cidade, SP recebe feiras, congressos e encontros corporativos durante todo o ano

Do Expo Center Norte ao Transamérica Expo Center, a infraestrutura paulistana dá palco a eventos de diferentes setores. Fenatran, APAS Show, Hospitalar, Feicon e Naturaltech reúnem profissionais de logística, varejo, saúde, construção e alimentação. Já encontros como Universo TOTVS, iFood Move, Mercado Livre Experience, D2C Summit e SAP NOW aproximam empresas, clientes e parceiros para apresentar soluções e discutir tendências.

A dimensão desse calendário aparece nos dados da SPTuris: de janeiro a julho de 2026, a cidade recebeu 673 eventos de médio e grande porte, com cerca de 3,85 milhões de participantes. O levantamento inclui eventos de diferentes tipos, não apenas os corporativos.

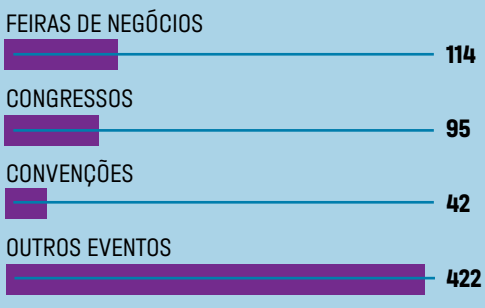
PALCO DE IDEIAS

Um panorama de feiras e eventos de negócios no primeiro semestre de 2026

673
EVENTOS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

3,85
MILHÕES DE PARTICIPANTES

(número de feiras e eventos de negócios)



Fonte: SPTuris.



Hospital Parelheiros, em São Paulo: com orçamento duas vezes maior do que em 2016, cidade inaugurou novas unidades e ampliou o número de leitos e médicos por habitante

SAÚDE NA PONTA



CIETE SILVÉRIO/PREF SP

SÃO PAULO AMPLIOU A INFRAESTRUTURA DE SAÚDE E INVESTIU EM TECNOLOGIA PARA INTEGRAR UBSs, UPAs, HOSPITAIS E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM UMA MESMA JORNADA

Dá para resumir o desafio de administrar a saúde pública de uma cidade como São Paulo da seguinte forma: é preciso operar uma máquina de dimensões quase nacionais concentrada no território de uma metrópole. Em 2025, a capital tinha 11,9 milhões de habitantes — quase meio milhão a mais do que Portugal —, comprimidos em apenas 1.523 quilômetros quadrados. E isso sem contar o contingente de pacientes que chega de outras cidades e estados em busca de serviços especializados e de alta complexidade. Dar conta de tudo exige estrutura física, dinheiro e capacidade de gestão. Até pouco tempo atrás, nada disso estava sobrando. Em 2016, a 13ª maior cidade do mundo e maior metrópole da América Latina tinha apenas três Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), algo como uma para cada 4 milhões de moradores. Pelas referências do Ministério da Saúde, uma UPA de maior porte deve ser dimensionada para uma área de até 300.000 habitantes — menos de um décimo da relação paulistana. "Até 2016, todo mundo da cidade de São Paulo que precisava de atendimento ia para a porta do hospital, sendo um caso de urgência ou não", diz Luiz Carlos Zamarco, secretário municipal da Saúde desde maio de 2022. Resultado: as reclamações de pacientes que esperavam horas por atendimento, não encontravam médicos ou terminavam nos corredores dos hospitais eram recorrentes na cidade.

Dez anos depois, o cenário melhorou bastante. As três UPAs viraram 35, e a meta é chegar a 45 até 2028. A cidade chegou a 485 Unidades Básicas de Saúde (UBSs). A rede municipal como um todo ultrapassou 1.000 equipamentos. Só as UPAs realizaram 7,57 milhões de consultas médicas em 2025. O orçamento do município para a área da saúde acompanhou o crescimento: saiu de menos de 10 bilhões de reais em 2016 para cerca de 25 bilhões em 2025. A oferta de profissionais também avançou. Segundo levantamento da Bright Cities, empresa que analisa dados para ajudar cidades a melhorar sua gestão e seus serviços, o número de médicos na cidade subiu de 356 para 468 por 100.000 habitantes entre 2020 e 2025, alta de 31,5%. Na rede municipal, especificamente, trabalham hoje cerca de 25.000 médicos.

A mudança começa a aparecer também na qualidade e na capacidade de atendimento. Quase 390 UBSs já receberam certificação da Organização Nacional de Acreditação. Nos Hospitais Dia — unidades de assistência que atendem pacientes que precisam permanecer

na unidade por até 12 horas —, o número de cirurgias passou de 46.538 em 2021 para 149.132 em 2025. Zamarco diz que, quando assumiu a Secretaria, em 2023, havia mais de 500.000 pacientes aguardando algum procedimento cirúrgico. Em cirurgias municipais de baixa e média complexidade, esperas que chegavam a dois ou três anos caíram, segundo ele, para até cerca de 90 dias em alguns procedimentos.

O salto de capacidade deu um passo importante para resolver uma parte do problema — e permitiu começar a atacar outro. Quanto maior a rede, mais difícil é fazer suas peças trabalharem juntas. São diferentes níveis de atendimento, prestadores privados, organizações sociais e serviços estaduais que precisam compartilhar pacientes e informações. Um estudo de pesquisadores da Faculdade de Saúde Pública da USP, publicado em 2024, dá uma medida dessa complexidade: em outubro de 2023, 53,5% das internações pelo SUS de moradores da capital ocorreram em unidades estaduais; na alta complexidade, a proporção chegava a 75,3%. Administrar a saúde paulistana passou, portanto, a ser não apenas um problema de oferta, mas de coordenação.

É justamente aí que começa uma mudança menos visível do que a inauguração de uma unidade. A Secretaria passou a organizar parte da rede em torno das chamadas linhas de cuidado. Em vez de tratar uma consulta, uma cirurgia ou uma sessão de fisioterapia como episódios independentes, o foco passou a ser o acompanhamento do paciente

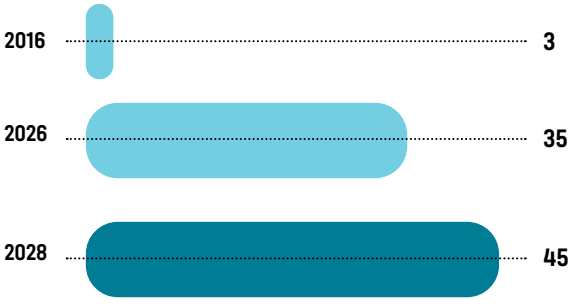


EDSON LOPES JR./PREFSP

DEZ ANOS TURBINADOS

Em dez anos, o orçamento da saúde municipal mais que dobrou — e São Paulo ampliou o número de unidades, leitos e médicos disponíveis na cidade

UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPAs)



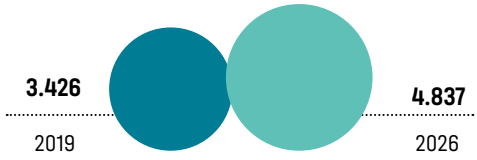
META: com 45 unidades, São Paulo terá cerca de uma UPA para cada 265.000 habitantes, relação melhor que o parâmetro de até 300.000 habitantes utilizado pelo Ministério da Saúde para as unidades de maior porte

CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPs)



Crescimento de **27%** em uma década

LEITOS HOSPITALARES DA REDE MUNICIPAL



Aumento de **41%** em 7 anos

UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE (UBSs)



+ 34 unidades foram abertas em 10 anos

(1) Projeção. Fonte: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo



Avaliação oftalmológica em escola pública municipal: do final de 2023 a abril deste ano, o programa entregou, gratuitamente, mais de 70.000 óculos a estudantes da rede municipal

ao longo de todo o percurso necessário para resolver seu problema. Quem sofre um acidente, por exemplo, pode entrar pela urgência, passar por uma cirurgia, seguir para um centro especializado em reabilitação, ser encaminhado para a fisioterapia — e depois voltar periodicamente à UBS para o acompanhamento de rotina. "O paciente entra no sistema e percorre toda uma jornada até sair com o problema resolvido", diz Zamarco.

Para que essa lógica funcione, cada etapa precisa encontrar a seguinte. Uma UPA pode estabilizar o doente, mas é preciso haver um leito para recebê-lo caso necessite de internação. Uma cirurgia pode resolver a emergência, mas não necessariamente o tratamento, se depois forem necessárias fisioterapia e reabilitação. É por isso que a reorganização alcança também a retaguarda. Segundo Zamarco, está em curso uma ampliação de cerca de 1.700 leitos de internação, combinando a construção de novos hospitais e o aumento da capacidade de unidades existentes, além da articulação com a rede estadual. "Não basta ter a UPA; é preciso ter onde colocar o paciente", afirma.

TECNOLOGIA NA PONTA

Em outros casos, coordenar melhor a rede significa fazer o recurso chegar a mais lugares sem precisar reproduzi-lo fisicamente em cada unidade. É o que acontece no atendimento ao infarto. Numa cidade com mais de 1.000 equipamentos, seria inviável manter um cardiologista em cada unidade de urgência. No modelo adotado pela Secretaria, o emergencista faz o eletrocardiograma e pode submetê-lo imediatamente à avaliação de um especialista



CIETE SILVERIO/PREFSP

Unidade de Referência à Saúde do Idoso em Campo Limpo, na Zona Sul: recém-entregue, o local oferece de consultas com geriatras e psicólogos a práticas integrativas, como ioga e auriculoterapia



DIVULGAÇÃO/SMS

conectado à distância. "Em vez de ter um cardiologista em cada serviço, tenho um cardiologista online 24 horas atendendo todas as unidades que precisam dessa avaliação", diz Zamarco. Segundo a Secretaria, com esse protocolo o tempo entre a chegada do paciente e a administração do medicamento, nos casos em que há indicação de trombólise, fica entre 20 e 30 minutos. A Prefeitura afirma que a mortalidade por infarto entre os pacientes atendidos pelo protocolo caiu de cerca de 30% para 4%.

Agora, a Secretaria está implementando lógica semelhante para o atendimento dos acidentes vasculares cerebrais. No AVC isquêmico, em que determinados tratamentos precisam ser iniciados poucas horas depois do aparecimento dos sintomas, a rapidez da triagem e do encaminhamento é decisiva para reduzir o risco de sequelas. A proposta é reproduzir a combinação de equipes treinadas, protocolos e suporte especializado à distância usada nos casos de infarto. Para isso, o paciente precisa chegar à rede dentro de uma janela de aproximadamente quatro a quatro horas e meia após o início dos sintomas. "A equipe está preparada, e o paciente precisa chegar dentro da janela", afirma Zamarco.

É um exemplo de uma parte importante da mudança em curso. Depois de uma fase marcada

SAÚDE DIGITAL

Regulação, telemedicina e integração de dados ajudam a reduzir esperas, evitar encaminhamentos desnecessários e aproveitar melhor cada vaga disponível

Para quem precisa do SUS, a fila raramente é uma só. O paciente marca uma consulta na UBS, pode precisar de um exame, depois de um especialista e, em alguns casos, de uma cirurgia ou outro procedimento. A cada mudança de etapa surge uma nova possibilidade de espera. Fazer essa jornada avançar mais depressa tornou-se uma das principais frentes de gestão da rede paulistana. "A saúde digital é a nossa grande aposta para acabar com as filas na cidade de São Paulo", diz Luiz Carlos Zamarco, secretário municipal da Saúde.

Uma das primeiras tarefas é evitar que o paciente entre numa espera de que talvez nem precise. Na teleinterconsulta, o médico da UBS pode discu-

Saúde Digital SP: lançada neste ano no aplicativo e-SaúdeSP, a funcionalidade oferece atendimento remoto com clínico-geral 24 horas por dia e acompanhamento de doenças crônicas

tir o caso com um especialista com o próprio paciente presente. Se o problema puder continuar sendo acompanhado na atenção básica, uma vaga especializada deixa de ser ocupada desnecessariamente. Se o encaminhamento for necessário, a regulação entra para encontrar o atendimento e definir sua prioridade.

Mesmo uma vaga já marcada pode acabar desperdiçada. Por isso, desde maio de 2025, o usuário recebe uma mensagem por WhatsApp pela qual pode confirmar ou cancelar o agendamento. Se ele não puder confirmar ou tiver de desistir, a vaga volta ao sistema e pode ser oferecida a outra pessoa. Segundo os dados da Secretaria, antes da implantação do sistema de confirmação automática, cerca de 25% dos pacientes simplesmente não compareciam às consultas e exames agendados.

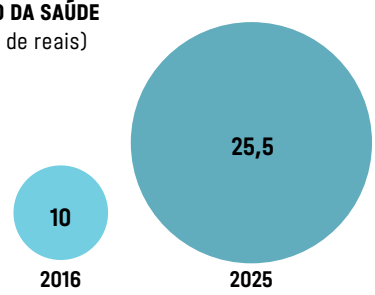
Havia outro desafio menos visível: fazer a informação acompanhar o paciente. Um estudo de caso publicado em 2025 pela Oxford Open Digital Health relata que a rede paulistana chegou a conviver com prontuários em papel e mais de 20 sistemas eletrônicos desconectados. Um paciente encaminhado a outro serviço podia chegar sem que a nova equipe tivesse acesso ao que já havia sido feito — abrindo espaço para consultas e exames repetidos. A integração das informações pelo e-SaúdeSP passou a reunir dados da atenção básica, hospitais, serviços especializados e laboratórios. A plataforma já reúne o histórico clínico de mais de 26 milhões de pacientes.

Na prática, reduzir filas significa administrar melhor cada passagem da jornada. A consulta precisa chegar a quem vai comparecer; o especialista, a quem realmente necessita dele; e o histórico clínico, ao profissional que atenderá o paciente na etapa seguinte. Numa rede com milhões de atendimentos, uma vaga recuperada ou um exame que deixa de ser repetido parecem ganhos pequenos. Mas, multiplicados pela escala de São Paulo, podem significar mais saúde e otimização de recursos.

MAIS RECURSOS

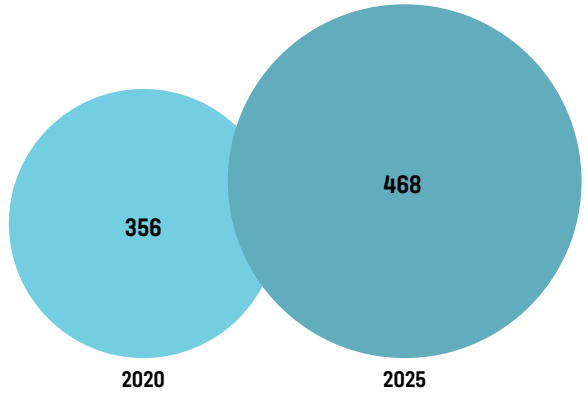
São Paulo acelerou o investimento em saúde e ampliou o número de médicos

ORÇAMENTO DA SAÚDE
(em bilhões de reais)



O orçamento ficou cerca de **2,5** vezes maior, em valores nominais

MÉDICOS POR 100.000 HABITANTES



31,5% foi o aumento do número de médicos que atuam na cidade de São Paulo nos últimos cinco anos

Fontes: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; Bright Cities, com dados do Datasus.

"O PACIENTE PERCORRE TODA UMA JORNADA ATÉ SAIR COM O PROBLEMA RESOLVIDO"

LUIZ CARLOS ZAMARCO,
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

PADRÃO EINSTEIN

Parcerias com instituições especializadas ajudam a gerir hospitais municipais e ampliam o atendimento para além dos cuidados médicos

A colaboração entre a Prefeitura e instituições especializadas assume diferentes formas na rede municipal de saúde. Algumas participam da gestão de hospitais; outras contribuem para qualificar protocolos ou oferecem serviços a pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Três hospitais municipais ganharam destaque em rankings internacionais, enquanto parcerias como a do GRAACC ajudam a estender o cuidado a outras necessidades das famílias.

Administrado pelo Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, o Hospital Municipal Infantil Menino Jesus apareceu pela terceira vez no ranking *World's Best Specialized Hospitals*, da *Newsweek*. Em 2026, ficou na 227ª posição entre 250 hospitais pediátricos de 35 países. É o único hospital público brasileiro dedicado integralmente ao atendimento infantojuvenil na lista.

O Hospital Municipal Vila Santa Catarina, referência municipal em oncologia, ficou em 29º lugar no ranking latino-americano da consultoria IntelLat. A unidade realiza, em média, 5.300 consultas e 634 internações por mês. Seu Centro de Alta Tecnologia em Diagnóstico e Intervenção Oncológica Bruno Covas reúne consultas, exames, quimioterapia, radioterapia, internações e cirurgias. Entre maio de 2022 e julho de 2026, o centro realizou 233.000 consultas, 16,3.000 cirurgias e 236.100 exames.

O Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch, o M'Boi Mirim, ficou em 43º lugar na mesma avaliação, que analisou 105 hospitais de dez países. Em 2025, realizou 180.285 atendimentos, 29.153 internações, 7.313 cirurgias e 4.474 partos. A unidade também investe em novas formas de organizar o cuidado, como o uso da telemedicina em casos de acidente vascular cerebral e o acompanhamento de gestantes de alto risco.

O cuidado com a população idosa é outra frente de atuação do M'Boi Mirim. Em 2026, o hospital se tornou a primeira organização pública municipal do Brasil a aderir à iniciativa internacional Age-Friendly Health Systems. O programa orienta o atendimento por quatro aspectos: as prioridades do paciente, o uso seguro de medicamentos, a saúde cognitiva e a mobilidade.



A cooperação também pode apoiar pacientes para além do atendimento médico. No tratamento do câncer infantojuvenil, o GRAACC recebe crianças encaminhadas pelo SUS e oferece serviços como hospedagem, transporte e acompanhamento escolar. Cerca de 80% dos atendimentos da instituição são feitos pelo sistema público. "Colocamos não só a criança, mas a família, como ponto focal do atendimento", afirma André Luis Negrão Albanez, CEO do GRAACC.

Para famílias que vêm de outras cidades, a Casa de Apoio do GRAACC oferece 30 quartos, cinco refeições por dia e transporte até o hospital. A instituição também mantém a Escola Móvel, em que professores acompanham o conteúdo escolar da criança durante o tratamento — no ambulatório, no leito ou até durante uma sessão de quimioterapia. O objetivo é reduzir o impacto da doença na rotina e na continuidade dos estudos.



SÉRGIO BARZAGHI/PREFSP

Hospital Municipal Infantil Menino Jesus: administrada pelo Instituto de Responsabilidade Social Sírio-Libanês, a unidade aparece pela terceira vez no ranking *World's Best Specialized Hospitals*, da *Newsweek*

EM RANKING LATINO-AMERICANO COM OS 105 MELHORES HOSPITAIS DA REGIÃO, APENAS NOVE SÃO PÚBLICOS — E TRÊS, MUNICIPAIS. VILA SANTA CATARINA E M'BOI MIRIM ESTÃO ENTRE ELES

sobretudo pela expansão física, a aposta passa a incluir o uso da tecnologia para distribuir melhor a capacidade que já existe. Em vez de o paciente se deslocar dentro da cidade em busca de determinada especialidade, em alguns casos é o conhecimento médico que circula pela rede. O mesmo princípio vale para a integração de informações, a regulação das vagas e o encaminhamento para consultas e procedimentos — áreas em que São Paulo ainda convive com filas e diferenças relevantes entre regiões.

No fim, a escala que torna a saúde de São Paulo comparável à de um país também torna impossível administrá-la como uma coleção de serviços independentes. A cidade avançou bastante na oferta: multiplicou UPAs, elevou o orçamento, ampliou a capacidade de atendimento e reforçou o número de profissionais. O desafio da próxima etapa é fazer esse crescimento aparecer de maneira cada vez mais clara na experiência de quem usa o sistema. Numa rede dessa dimensão, a qualidade do atendimento depende não apenas de encontrar uma porta aberta, mas de conseguir passar pela porta seguinte — até que o tratamento, de fato, termine. ●



SEM FILAS EM CRECHES DESDE 2020, SÃO PAULO ABRIU MAIS DE 7.000 VAGAS DE 2023 PARA CÁ, REFORÇANDO A IMPORTÂNCIA DA PRIMEIRA INFÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DA CIDADE

EDUCAÇÃO



Sala de aula de escola pública municipal: com vagas garantidas, o foco passa a ser investir na qualidade e na ampliação da oferta

OMAR PAIXÃO

É PRIORIDADE

Desde 2023, a Prefeitura de São Paulo entregou mais de 7.000 vagas em 29 novas unidades de educação infantil, sendo 26 Centros de Educação Infantil (CEIs) e três Centros Municipais de Educação Infantil (Cemeis). Os números ganham ainda mais relevância quando observados em perspectiva histórica. Há cerca de dez anos, a fila por vagas em creches ainda era um dos maiores gargalos sociais de São Paulo. Mais de 170.000 crianças aguardavam atendimento em 2013. De lá para cá, a rede e a oferta de vagas aumentaram gradualmente, até que a fila foi extinta em 2020.

Quando Camila Mussatto recebeu a confirmação da vaga na creche para seu filho Lucas, hoje com 4 anos, ela pôde voltar ao trabalho aliviada. "Estava buscando escolinhas particulares na região, desanimada com os preços e os espaços limitados, cheios de plástico e grama artificial", conta. Uma amiga, que é professora, aconselhou que ela visitasse as creches públicas, dizendo que a estrutura costumava ser boa e planejada para receber crianças. "Ela tinha toda a razão, e eu encontrei uma escola que mais parece um parque", diz.

O processo foi bem mais rápido do que a mãe imaginava. Dois dias depois de colocar o nome de Lucas na fila, já saiu a vaga para ele. A matrícula no CEI Sonho Nosso, em Pirituba, permitiu dar continuidade aos planos do financiamento da casa própria. Com a vida organizada, não demorou muito para a família crescer. Para sua tranquilidade, a caçula Emanuele, de 2 anos, também frequenta o berçário na mesma unidade.

A experiência de Mussatto ilustra um fenômeno que se repete diariamente em milhares de famílias paulistanas: a creche como indutora de renda, emprego e consumo. Essa é uma das razões pelas quais São Paulo considera estratégico manter "fila zero" na educação infantil.

"Manter a cidade sem fila para creches por seis anos consecutivos demonstra o compromisso da Prefeitura de São Paulo com as famílias e com o desenvolvimento das crianças desde a primeira infância. Nosso trabalho é garantir que toda família que precisa de uma vaga tenha acesso ao atendimento. Mais do que zerar a fila, queremos assegurar que essa conquista seja mantida, com planejamento, ampliação e qualidade na oferta de vagas", afirma Fernando Padula, secretário municipal de Educação.

A administração trabalha para garantir o acesso e também manter a qualidade e a capacidade de atendimento de uma das maiores e mais complexas redes educacionais do mundo. Estamos falando de 3.140 unidades voltadas à educação infantil, com cerca de 310.000 matrículas na creche e quase 200.000 na pré-escola, como se chama a primeira etapa da educação básica, a qual as crianças a partir dos 4 anos têm obrigatoriedade de frequentar. Atualmente, 70% das unidades de educação infantil são mantidas por meio de parcerias com organizações da sociedade civil.

QUANDO EDUCAÇÃO É POLÍTICA ECONÔMICA

Durante muito tempo, as creches foram vistas como uma política de assistência social. Atualmente, economistas, educadores e especialistas em primeira infância defendem uma visão diferente: investir nos primeiros anos de vida é uma das estratégias mais eficientes para promover desenvolvimento econômico e reduzir desigualdades.

A principal referência nesse campo é o economista americano James Heckman, vencedor do Prêmio Nobel de Economia. Seus estudos mostram que cada dólar investido na primeira infância pode gerar entre 7 e 13 dólares de retorno para a sociedade ao longo das décadas seguintes, resultado de melhores indicadores de educação, saúde, empregabilidade e renda.

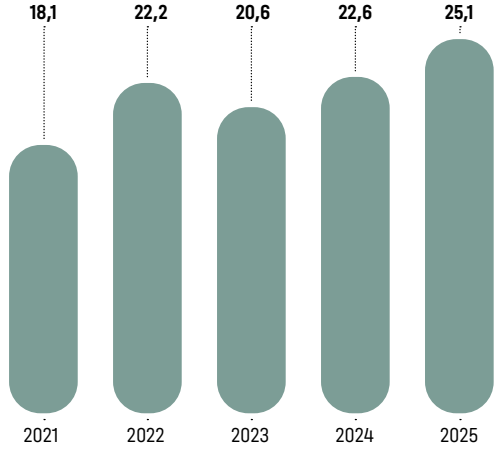
Evidências mais recentes reforçam essa conclusão. Uma pesquisa desenvolvida pelo próprio Heckman, ao lado de Jorge Luis García e Victor Ronda, da Universidade de Chicago, constatou que, aos 54 anos, pessoas que

MAIS VERBA PARA O ENSINO

ORÇAMENTO EM ALTA

Em cinco anos, o valor destinado à educação cresceu 7 bilhões de reais, ampliando os recursos disponíveis para atender milhões de estudantes da rede municipal

Orçamento atualizado da educação
(Valor do orçamento em bilhões de reais)



Fonte: Sistema de Orçamento e Finanças.

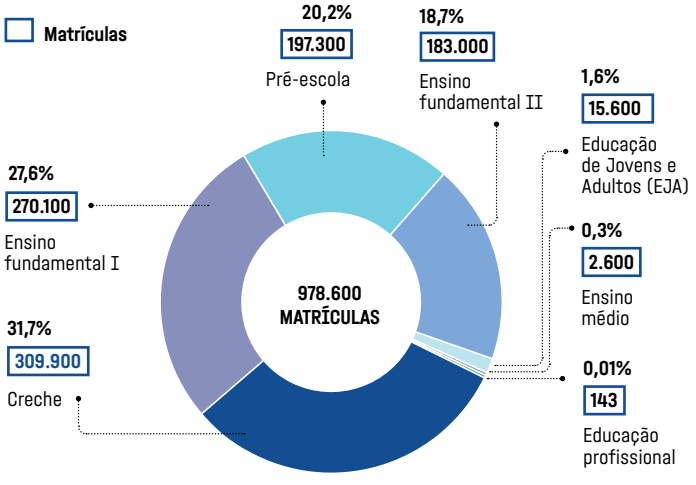


OMAR PAIXÃO

Camila Mussatto com os filhos Lucas e Emanuele no CEI Sonho Nosso, em Pirituba: para a família, o acesso à creche pública foi decisivo para conciliar trabalho, renda e cuidados com as crianças

A GIGANTESCA REDE MUNICIPAL

O tamanho da infraestrutura que ajuda a impulsionar o desenvolvimento da cidade de São Paulo



Quase
1 milhão
de estudantes fazem parte da rede municipal

Mais de
400.000
alunos (da educação infantil ao ensino médio) em tempo integral

Fonte: Prefeitura de São Paulo. Matrículas e Demanda (agosto de 2026).

tiveram acesso a uma pré-escola de alta qualidade apresentaram melhores indicadores sociais e de saúde e ganhavam, em média, 10.000 dólares a mais por ano do que seus pares. O estudo também identificou benefícios que se estendem à geração seguinte, reforçando o potencial da educação infantil para quebrar ciclos persistentes de pobreza.

No Brasil, os resultados apontam na mesma direção. Estudos conduzidos pelo economista Naércio Menezes Filho, do Insper, associam a educação infantil a ganhos equivalentes a um ano e meio adicional de escolaridade e a um aumento de aproximadamente 16% na renda ao longo da vida. A explicação tem origem na neurociência e no desenvolvimento cerebral.

No período que vai do zero aos 5 anos, experiências positivas de cuidado, alimentação, convivência social e estímulo ao aprendizado ajudam a formar a base das habilidades cognitivas, emocionais e sociais que acompanharão a criança enquanto cresce. Segundo pesquisas da Universidade

Harvard, os primeiros anos de vida concentram uma velocidade única de formação de conexões neurais, chegando a mais de 1 milhão de novas conexões por segundo.

FILHO NA CRECHE, MÃE NO TRABALHO

Se parte dos efeitos só aparecem na vida adulta, o primeiro impacto é imediato e começa dentro de casa. O acompanhamento de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), traz o retrato da desigualdade: no Brasil de 2022, 43% das mulheres que viviam com crianças de até 6 anos de idade não trabalhavam, em comparação a apenas 11% dos homens. Entre as mulheres pretas e pardas, a proporção das que estão fora do mercado passa da metade.

Investir em creche é atuar sobre essa realidade. E há um agravante: em 15% dos lares brasileiros, especialmente nas periferias urbanas, a responsabilidade pelo cuidado das crianças recai sobre mulheres solo. Nesses casos, a falta de um lugar para deixar os bebês pode significar a interrupção da carreira profissional, a redução da jornada de trabalho ou a permanência na informalidade.

Por outro lado, com a criança na escola, aumenta a possibilidade de ingresso em empregos formais, cresce a renda familiar e diminui a dependência de redes improvisadas de cuidado. Esse movimento gera um efeito multiplicador na economia local. A renda adicional passa a circular mais intensamente pelos bairros por meio do consumo em mercados, farmácias, padarias, serviços e pequenos negócios. O resultado é o fortalecimento da atividade econômica, a geração de empregos e o aumento da arrecadação tributária. Em outras palavras, a vaga na creche não beneficia apenas a criança ou sua família. Ela movimenta a economia da cidade.

ACESSO COM QUALIDADE

A oferta de vagas, porém, é apenas parte da equação. Diferentemente da pré-escola, que é obrigatória a partir dos 4 anos, a matrícula em creches continua sendo uma escolha das famílias. E os dados mostram que justamente as crianças que mais poderiam se beneficiar dessa etapa ainda são as que menos conseguem acessá-la. Levantamento do Todos Pela Educação, com base na Pnad Contínua 2024, mostra que mais de 70% das crianças em situação de pobreza no Brasil não frequentam creches. O dado reforça que ampliar a infraestrutura é fundamental, mas também que políticas de busca ativa e acolhimento das famílias mais vulneráveis continuam sendo necessárias.

Especialistas consideram a alfabetização na idade certa um dos principais marcos dessa trajetória, já que dificuldades de leitura nos anos iniciais costumam impactar toda a escolaridade futura. Em São



DIVULGAÇÃO

Liceu Coração de Jesus, nos Campos Elíseos: desde 2022, a antiga escola particular integra a rede municipal em parceria com a organização que a mantinha

PARCERIA NA EDUCAÇÃO

Organizações da sociedade civil ajudam a ampliar a oferta pública e colocam em pauta novos modelos de gestão escolar

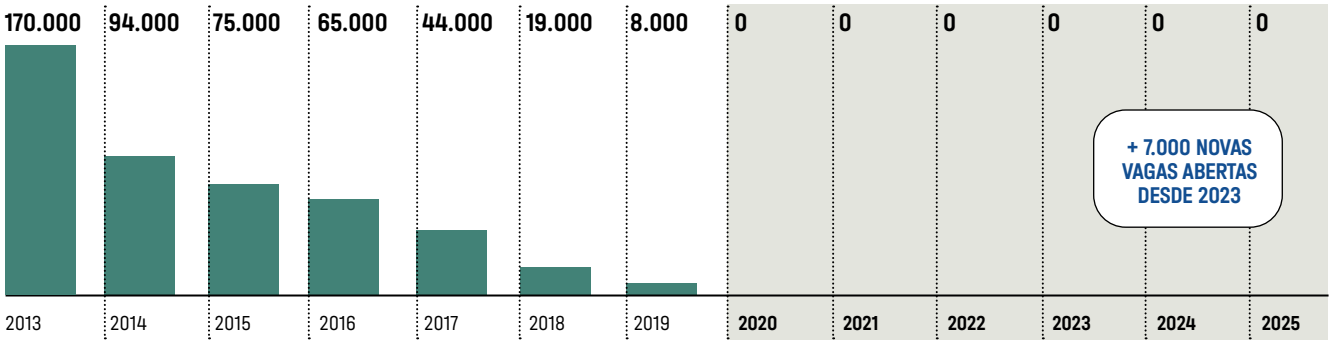
Quando o Liceu Coração de Jesus se preparava para suspender as atividades por dois anos, em 2022, uma parceria com a Prefeitura abriu um novo caminho para a instituição. O antigo colégio particular passou a integrar a rede municipal, em acordo com a Organização da Sociedade Civil Liceu Coração de Jesus, ligada aos Salesianos. Hoje, atende cerca de 570 estudantes da educação infantil e do ensino fundamental I, em período integral. Na Prova São Paulo de 2025, os estudantes do Liceu alcançaram médias de 205 pontos em língua portuguesa e 223 em matemática. Na Rede Municipal de Ensino, as médias foram de 163 e 169 pontos, respectivamente. Uma pesquisa com 575 pais e responsáveis registrou 41,4% de avaliações "muito satisfatórias" e 39% "satisfatórias"; ou seja, 80,4% de avaliações positivas.

Na educação infantil, parcerias com organizações da sociedade civil já são comuns: a maior parte dos Centros de Educação Infantil da rede funciona nesse regime. A experiência do Liceu também serve de referência para a Prefeitura estudar a ampliação de parcerias no ensino fundamental.

SEIS ANOS SEM FILA

A oferta de vagas na educação infantil passou a atender 100% da demanda a partir de 2020

(número de crianças aguardando vaga)



O QUE UMA VAGA PODE MUDAR

Os efeitos começam na rotina da família e podem se estender ao desenvolvimento da criança e à vida adulta

No presente

A **criança** tem acesso à **educação**, ao **cuidado** e à **convivência**. Pais e responsáveis ganham **mais condições de trabalhar ou estudar**

Ao longo da infância

Brincadeiras, interações e estímulos **contribuem para a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional**

No futuro

Estudos sobre a primeira infância associam **experiências educacionais de qualidade a melhores resultados de escolaridade, saúde e renda**

Fonte: Secretaria Municipal de Educação.

Espaço para bebês: Bebetecas estão em funcionamento em 17 CEUs da capital



DIVULGAÇÃO

Paulo, 53% das crianças estão alfabetizadas na idade adequada, índice que supera a meta de 51% estabelecida pelo Ministério da Educação e representa um avanço de 15 pontos percentuais em relação ao período mais crítico da crise educacional recente.

"Nós vivemos hoje a consolidação de um período histórico que marca a saída da creche da Assistência Social, em 2001, para a pasta da Educação, trazendo a perspectiva do cuidado como um processo educacional", afirma Mariana Silva Lima, diretora da Divisão de Educação Infantil. A servidora conta que tudo é pensado para cuidar e educar as crianças ao mesmo tempo. "A alimentação, por exemplo, não é apenas sobre nutrir, mas também sobre ensinar hábitos saudáveis. As brincadeiras têm intencionalidade pedagógica, e as famílias recebem relatórios para acompanhar o desenvolvimento dos filhos", explica.

TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Garantir acesso e qualidade em uma rede da dimensão de São Paulo exige mecanismos contínuos de monitoramento e gestão. Nos últimos anos, a Secretaria Municipal de Educação reforçou instrumentos voltados à governança, transparência e acompanhamento da aplicação dos recursos públicos. Na prática, isso significou ampliar ferramentas de

controle, auditoria, gestão de riscos e publicação de contratos, repasses e investimentos.

"Para atingir o objetivo de zerar a fila da creche, criamos o portal Vaga na Creche, no qual a família pode fazer a pré-inscrição online e acompanhar o cadastro, garantindo o cumprimento da fila e as prioridades previstas por lei", explica Lilian de Matos, do Núcleo de Transparência Ativa e Controle Interno (Nutac).

A gestão da rede também aposta em mecanismos permanentes de escuta das comunidades escolares. Anualmente, cada unidade realiza um processo de autoavaliação com base em nove eixos de qualidade. Famílias, professores, gestores e demais profissionais da escola avaliam aspectos como acolhimento, alimentação, organização dos espaços, comunicação e projeto pedagógico. A partir dos resultados, são definidas metas para o ano seguinte. "Esse é um processo que faz a gestão democrática acontecer. É um ganho para todos, porque torna a educação verdadeiramente pública", afirma Matos.

OS DOIS PILARES DA REDE

Integralidade e inclusão são conceitos que aparecem repetidamente quando educadores e gestores da rede descrevem as diretrizes que orientam seus esforços. O objetivo, eles explicam, não é apenas ampliar o tempo de permanência na escola, mas promover um desenvolvimento integral dos estudantes. Isso inclui experiências relacionadas ao corpo, à arte, à música, à tecnologia, às competências socioemocionais, entre tantos temas contemporâneos que atravessam o currículo.

A equipe de um Centro de Educação Infantil (CEI) envolve diferentes profissionais que atuam de forma integrada. Professores acompanham o desenvolvimento pedagógico das crianças, assistentes sociais realizam encaminhamentos quando identificam situações de vulnerabilidade, psicólogos contribuem para o desenvolvimento socioemocional, e equipes gestoras garantem o acompanhamento da trajetória escolar. "Chegamos a enviar um profissional até a residência da criança para

DE SÃO PAULO PARA O MUNDO

A cidade tem investido em iniciativas que aproximam crianças e jovens de experiências internacionais e ajudam a expandir horizontes desde a educação básica



Idiomas para todos

Os Centros de Estudos de Línguas Paulistanos (CELPs), localizados dentro dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), oferecem cursos gratuitos de inglês, espanhol, francês, alemão, italiano e japonês em diferentes regiões da cidade



Parcerias internacionais

Instituições como o Goethe-Institut e o Consulado da França colaboram na formação de professores e no desenvolvimento pedagógico dos cursos de idiomas



Intercâmbios entre professores

Acordos firmados com representações diplomáticas promovem intercâmbios de conhecimento entre educadores



Intercâmbios para alunos

O programa integra alunos da rede estadual e municipal e ofereceu 1.000 vagas. Os destinos são Austrália, Canadá, Irlanda, Reino Unido e Nova Zelândia, e as viagens são gratuitas



Cultura sem fronteiras

Parcerias com a União Europeia levam atividades culturais aos CEUs, apresentando aos estudantes diferentes tradições, manifestações artísticas e visões de mundo

entender por que ela está faltando e buscar formas de apoiar a família", afirma Lima. Nas creches, a jornada costuma ter dez horas diárias, entre 7 e 17 horas. As crianças que ficam em período integral recebem cinco refeições diárias, acompanhadas por nutricionistas.

Inclusão também é um conceito com muitas camadas, além de garantir que todos tenham acesso à educação, independentemente de pertencerem a minorias ou serem estudantes com deficiências. Incluir é trazer as famílias e a comunidade em geral para dentro da escola. Por isso, a Secretaria Municipal de Educação promove — e exige que as unidades parceiras também promovam — iniciativas culturais e esportivas, como olimpíadas, jogos, desafios tecnológicos, contações de histórias, entre outros eventos públicos. Programas como a Virada Cultural e a Virada Esportiva mobilizam estudantes e comunidades, transformando escolas e CEUs em espaços de encontro e participação.

O RETORNO QUE TRANSFORMA A CIDADE

Para economistas, os efeitos dos investimentos na primeira infância aparecem em indicadores de produtividade, renda e desenvolvimento humano. Para gestores públicos, os resultados tendem a se refletir futuramente em menor pressão sobre áreas como assistência social, saúde e segurança pública. Mas, para famílias como a de Camila e Felipe Mussatto, as transformações podem ser percebidas de forma muito mais simples e imediata. "Quando nossa filha caçula nasceu, não tivemos dúvidas de que iríamos matriculá-la na creche desde os primeiros meses de vida", conta a mãe. "O CEI se tornou nossa rede de apoio e nossos filhos são muito felizes e bem estimulados ali."

CADA DÓLAR INVESTIDO NA PRIMEIRA INFÂNCIA PODE GERAR ENTRE 7 E 13 DÓLARES DE RETORNO PARA A SOCIEDADE AO LONGO DAS DÉCADAS SEGUINTES

Por isso, ao completar 6 anos consecutivos sem fila para creches, São Paulo alcança um resultado que vai além da esfera educacional. Cada vaga representa mais oportunidades para os estudantes e suas famílias, maior participação no mercado de trabalho, melhores condições de desenvolvimento para as crianças e ganhos econômicos que se espalham por toda a cidade. ●



CIETE SILVERIO

Valorização do professor: programas de cooperação internacional enriquecem a formação docente e trazem novas perspectivas para o cotidiano escolar



SÃO PAULO PROPÕE UM MODELO DE METRÓPOLE EM QUE A INCLUSÃO NÃO É EXCEÇÃO, MAS PARTE DE SUA RIQUEZA. OS INVESTIMENTOS AMPLIAM A REDE DE CONHECIMENTO — E ABREM OPORTUNIDADES

A FORÇA DE UMA CIDADE



Centro TEA: a cidade investe 80 milhões de reais ao ano no projeto focado em pessoas com transtorno do espectro autista

SÉRGIO BARZAGHI/PREFSP

DIVERSA

"Pode entrar! Pode entrar!" É assim que um grupo de crianças recebe quem passa por perto da casa mobiliada que fica dentro do Centro TEA Marina Magro Beringhs Martinez, na Zona Norte de São Paulo. Nos cômodos com micro-ondas, mesa, cama e outros objetos de uso cotidiano, instrutores ajudam quem tem transtorno do espectro autista (TEA) a aprender a executar tarefas que fazem toda a diferença no dia a dia de suas famílias.

A atividade de vida diária, que acontece no espaço, é parte do Programa Individual de Atendimento de Marco, de 8 anos, montado por uma equipe multidisciplinar de profissionais do Centro TEA quando ele começou a frequentar o local, há um ano. Ele é diagnosticado com TEA nível 2 de suporte, isto é, precisa de apoio substancial para lidar com déficits de comunicação, interação social e comportamentos repetitivos, entre outras características.

"Fiquei incrédula com a rapidez com que a vaga dele saiu", diz Vânia Aparecida Alves Sousa, professora e mãe de Marco. "Agora, ele se comunica melhor, ganhou autonomia. Aqui ele se sente feliz, porque lá fora ele é diferente, mas no Centro todo mundo é como ele. Ele se vê e se percebe nos outros atendidos." Enquanto Marco tem três horas de atividades terapêuticas semanalmente, Vânia participa de pilates, alongamento, dança e rodas de conversa com outras mães atípicas. "É o tempo que temos para olhar para nós mesmas. Aqui somos ouvidas", diz.

O olhar sobre a família foi, desde o início, o diferencial do Centro. O prédio de 5.800 metros quadrados nasceu, segundo a secretária municipal da Pessoa com Deficiência, Silvia Grecco, de um processo raro na administração pública: foi desenhado com a participação direta de mães de pessoas autistas, reunidas em grupos de trabalho. "Elas não queriam um modelo clínico-escola", diz a secretária, que também é mãe de Nickollas, que está no espectro e é cego. "Elas queriam um espaço multidisciplinar, onde os técnicos entrassem depois, a partir do que as famílias diziam precisar."

O Centro é a concretização dessa visão. Há piscina coberta e aquecida, quadra, horta, jardim sensorial, teatro para 240 pessoas, salas de atendimento individual e em grupo, enfermaria com atendimento psiquiátrico, brinquedoteca, espaço de coworking para responsáveis, uma cozinha para oficinas culinárias e sala de música, além de locais para passeio e descompressão. A Secretaria

Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) conta, em 2026, com 130,39 milhões de reais de orçamento total, dos quais 80 milhões de reais (cerca de 61%) vão só para o Centro TEA. "Todas essas atividades são portas para outros conhecimentos, para a descoberta de talentos", diz Grecco.

A estrutura é rodeada por obras do artista Rio Sora, também do espectro e de apenas 8 anos, que tem São Paulo como sua maior inspiração. São 1.540 atendidos e 1.200 responsáveis passando pelo Centro de segunda-feira a sábado, das 8 às 18h, graças a um time de 110 colaboradores. São psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas e educadores físicos, entre outros, que atendem gratuitamente os paulistanos.

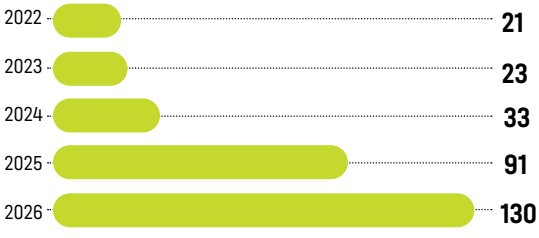
Essa combinação de estrutura de ponta e acolhimento humano fizeram o Centro se tornar referência na América Latina. A triagem para ser atendido é agendada online, com laudo médico e



INVESTIMENTOS EM AÇÕES PARA PCD

A prefeitura amplia aportes para melhorar a vida de mais de 719.000 pessoas com deficiência

Orçamento da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SPMED) (em milhões de reais)



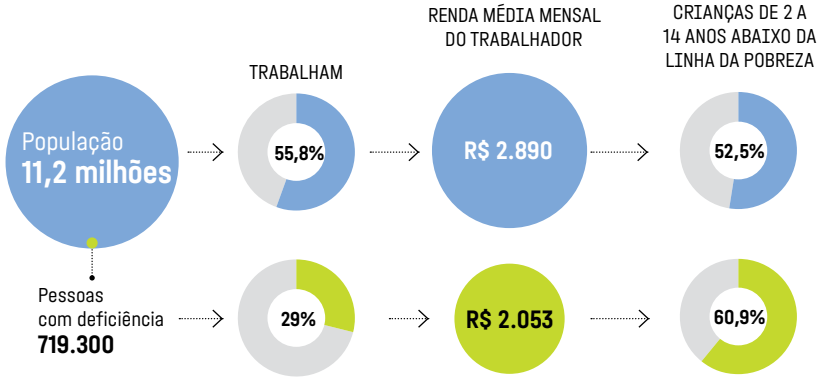
DESAFIO E OPORTUNIDADE

O tamanho do potencial de apoiar e impulsionar as pessoas com deficiência

Pessoas com deficiência no Brasil



Em São Paulo



Fontes: Prefeitura Municipal, Censo 2022 e Organização Mundial do Trabalho.



CIETE SILVÉRIO

Centro TEA, na Zona Norte: o espaço de apoio e inclusão a pessoas com transtorno do espectro autista conta com piscina aquecida, quadras, salas sensoriais e brinquedoteca

comprovante de endereço. Depois disso, as famílias passam por uma entrevista, para identificação de suas necessidades particulares. A partir disso, o plano de atendimento, que pode incluir até três sessões semanais de três horas, é traçado. A rede municipal de ensino tem mais de 24.500 estudantes autistas, ou seja, mais de 17 vezes o total acompanhado pelo Centro hoje.

Para abarcar a fila de espera atual, outros três centros devem ser entregues até 2028: um na Zona Leste, outro na Zona Oeste e mais um na Zona Sul. "Não seremos apenas um depósito de pessoas; iremos atender cada um de acordo com sua necessidade", diz Grecco. Hoje, as famílias contam com uma linha de ônibus gratuita para transporte da estação de metrô Portuguesa-Tietê, com motoristas especialmente capacitados para lidar com o público TEA.

Adriana Freitas, mãe de Bryan, de 10 anos, vem de Ermelino Matarazzo semanalmente ao Centro. "Estar aqui mudou tudo na nossa vida", diz. Antes, Bryan, que aprendeu a ler com 2 anos e preferia passar o tempo fazendo contas com seus pais, não saía de casa, e os atendimentos dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps) eram feitos em domicílio. "Hoje ele quer sair para socializar, brincar. Fica bravo se atrasamos, porque não quer perder um minuto do tempo no Centro." Além de trabalhar com a venda de pães e bolos, Adriana tem outra filha, de 3 anos, que também está no espectro autista. "Chegamos com a autoestima lá embaixo, mas aqui encontramos amizade e acolhimento. Nunca tivemos isso antes", diz.

Dos usuários ativos, 60,37% são crianças de 6 a 13 anos; 15,84%, adolescentes; e 23,79%, adultos. Cerca de 44% dos atendidos têm nível 2 de suporte. O perfil revela o próximo objetivo para o Centro: ampliar oficinas e atividades para jovens e adultos, trabalhar com o diagnóstico tardio, trazer mais capacitação para o mercado de trabalho e atingir o público idoso. Além disso, a meta é ampliar o atendimento individual aos responsáveis, que hoje acontece em grupo.

ATENÇÃO ÀS MÃES

O cuidado com quem cuida também aparece em outras iniciativas, como na Casa Mãe Paulistana para Mães de Pessoas com Deficiência, inaugurada no final do ano passado. Localizada em Itaquera, na Zona Leste, a estrutura é, segundo a SMPED, o primeiro equipamento público do país dedicado exclusivamente ao bem-estar e à rede de apoio às mulheres. O atendimento é feito mediante agendamento online, de terça a sábado, das 8 às 17 horas.

O que se oferece ali, assim como no Centro TEA, vai além da terapia. Abrange também o cuidado dirigido à própria mãe ou cuidadora: atividades coletivas voltadas a diferentes dimensões do cuidado e da autonomia, como eixos culturais, de expressão artística, de fortalecimento de vínculos en-



CIETE SILVÉRIO

Paraoficina Móvel: serviço gratuito da Prefeitura faz a manutenção e pequenos reparos em cadeiras de rodas, órteses, próteses, muletas, bengalas e andadores

tre as próprias mães e também profissionais, com ações para o empreendedorismo. A expectativa é de três outras casas nos próximos anos.

Para além de locais voltados especialmente ao público com necessidades especiais, a Prefeitura de São Paulo tem integrado a inclusão em outros projetos. Nas ruas, o Plano Emergencial de Calçadas (PEC), com rotas prioritárias definidas em decreto de 2019, as que priorizam terminais de ônibus, corredores comerciais, equipamentos públicos e pontos turísticos, requalificou 1.651.813 m² e construiu 4.000 rampas entre 2019 e 2020, ao custo de 140 milhões de reais. Entre 2021 e 2024, foram mais 1.046.685 m². Em 2026, uma nova etapa prevê 64,8 milhões de reais para cerca de 324.000 m² em 12 meses.

No transporte, o destaque é o Atende+, transporte gratuito porta a porta gerenciado pela SPTrans para pessoas com autismo, surdocegueira ou deficiência física severa. "Quando falamos do Atende+ em reuniões internacionais, as pessoas ficam espantadas e querem aprender conosco como fazer", diz Silvia Grecco. Ao completar 25 anos, em 2021, o programa somava 1,5 milhão de atendimentos por ano.

Nas escolas, para apoiar seus 24.500 estudantes com TEA, a rede municipal de São Paulo conta com salas de recursos multifuncionais e mais de 9.400 profissionais, incluindo professores especializados, uma proporção aproximada de um profissional para cada 2,6 estudantes. Os Centros de Formação e Acompanhamento à Inclusão (Cefais) têm dois tipos de professores com funções complementares: os Professores de Apoio e Acompanhamento à Inclusão (PAAIs), que fazem itinerância entre escolas orientando equipes pedagógicas, e os Professores de Atendimento Educacional Especializado (PAEEs), que atendem os próprios estudantes. Cada Cefai conta ainda com um Núcleo Multidisciplinar (NMD) de psicólogos, assistentes sociais e fonoaudiólogos.

Chegando ao mercado de trabalho, o apoio vem com o Contrata SP, iniciativa para reunir candidatos com perfil predefinido para vagas aderentes em empresas parceiras. Foram 22 edições para pessoas com deficiência desde 2017, com mais de 800 empresas e mais de 14.000 participantes — no entanto, a própria SMPED já reconheceu, em comunicações oficiais, que "as taxas de inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho seguem muito baixas". Além disso, o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cate) faz eventos para auxiliar nos processos seletivos, elaboração de currículo e outras orientações profissionais especialmente para pessoas com deficiência. Há, ainda, o banco de vagas que também filtra oportunidades. O desafio é gigante e vem sendo endereçado: uma cidade de 12 milhões de pessoas que consiga olhar para cada uma delas. ●

A INCLUSÃO É...



CIETE SILVERIO

...TECH

A Central de Intermediação em Libras (CIL) é um aplicativo que conecta pessoas surdas a intérpretes por videochamada 24 horas por dia, sem consumir o pacote de dados, para acessar equipamentos públicos. O projeto foi finalista do Seoul Smart City Prize no ano passado. Além disso, em 2023, a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência concorreu ao mesmo prêmio com o Mapa da Rede de Serviços Acessíveis, plataforma que reúne equipamentos públicos inclusivos.



DIVULGAÇÃO

...CULTURAL

O Circuito Azul Spcine, iniciativa criada em 2024, promove sessões gratuitas todo último domingo do mês em ambiente adaptado. Assim, todos podem curtir o cinema com volume sonoro reduzido, iluminação parcial da sala e liberdade de circulação durante a sessão. O projeto acontece em 20 CEUs, e a ideia foi incorporada à Virada Cultural. A edição de 2026, aliás, teve um treinamento especial para seus produtores, o Conhecer para Incluir, voltado ao atendimento adequado de pessoas com deficiência.



CIETE SILVERIO

...ESPORTIVA

Em 2025, a Virada Esportiva reuniu cerca de 2.000 atividades em toda a cidade. Uma delas, no Parque da Independência, foi uma arena de futebol de cegos montada pela Prefeitura, com partidas de demonstração de atletas de equipes profissionais. Além disso, houve ao longo do dia oficinas de basquete em cadeira de rodas, tênis de mesa e skate adaptado. No Parque Ibirapuera, além de futebol para cegos, havia vôlei sentado e bocha em cadeira de rodas.



DO PASSADO PARA O FUTURO

PRÉDIO CENTENÁRIO NO ANHANGABAÚ RECEBE CENTRAL DE INTELIGÊNCIA E SERVIÇOS À POPULAÇÃO



Cidade conectada: nova central vai integrar informações sobre segurança, trânsito, transporte e condições climáticas para agilizar a resposta dos serviços públicos

FOTOS: LEON RODRIGUES/PREFSP

No coração de São Paulo, um edifício centenário está prestes a ganhar uma função estratégica para o futuro da metrópole. O antigo Palácio dos Correios, no Vale do Anhangabaú, passa pelos últimos preparativos para abrigar o Smart Sampa — Central de Inteligência da Cidade, uma estrutura da Prefeitura de São Paulo que amplia a capacidade da administração de acompanhar, analisar e responder às demandas urbanas. O novo espaço vai concentrar as operações de segurança do Smart Sampa e integrar diferentes sistemas de monitoramento, que abrangem trânsito, transporte, condições climáticas, infraestrutura viária, iluminação, semáforos e serviços públicos.

A conexão dessas informações em um mesmo ambiente operacional permitirá ampliar a articulação entre equipes, agilizar o compartilhamento de dados e fortalecer a capacidade de resposta do poder público diante de ocorrências que afetam o funcionamento da cidade.

A nova estrutura representa uma evolução do Smart Sampa, programa de videomonitoramento da Prefeitura que conta com mais de 50.000 câmeras distribuídas por todas as regiões da capital. Considerado o sistema mais completo de monitoramento inteligente da América Latina, o programa já ultrapassou a marca de 3.660 foragidos da Justiça capturados pela Guarda Civil Metropolitana (GCM).

Com a mudança para o Palácio dos Correios, o sistema passa a integrar um complexo muito mais abrangente. A ideia é aproximar diferentes áreas da administração pública e criar condições para que informações de diversas fontes sejam analisadas de maneira conjunta. Uma ocorrência no trânsito, por exemplo, pode exigir a atuação de equipes de mobilidade, segurança e atendimento de emergência. Da mesma forma, situações climáticas podem demandar respostas coordenadas entre Defesa Civil, serviços de infraestrutura e órgãos responsáveis pela circulação viária.

A Central de Inteligência vai concentrar sistemas municipais, como a segurança do Smart Sampa, o monitoramento da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), SPTrans, Defesa Civil e Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE). Também estarão integrados os acompanhamentos da situação de pontes, viadutos, piscinões e áreas de risco ambiental,

além de plataformas como Gaia, GeoSampa e Geoambiental e sistemas de telemetria de iluminação pública e semáforos.

A estrutura prevê ainda a inclusão de órgãos estaduais, como Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil Estadual, além de concessionárias responsáveis por serviços essenciais, como Sabesp e Comgás.

O complexo também abrigará estruturas operacionais da Guarda Civil Metropolitana e equipes da CET, SPTrans, CGE, SP Regula e secretarias municipais. A infraestrutura incluirá salas de reuniões, ambientes administrativos e técnicos e uma sala de situação destinada ao monitoramento e à análise estratégica de informações. O espaço contará ainda com recursos para transmissões ao vivo.

"A nova central do Smart Sampa, no histórico prédio, coloca ainda mais em evidência um dos principais programas da atual gestão. Com espaço maior e mais integração, fica em um local bem mais estratégico", afirma a secretária municipal de Segurança Urbana, Juliana Lopes Bussacos.



Palácio dos Correios: edifício centenário no Vale do Anhangabaú vai abrigar a nova Central de Inteligência da Cidade

ESPAÇOS ABERTOS AO PÚBLICO

A combinação de tecnologia, serviços e atividades abertas ao público busca dar ao prédio uma função que vai além da operação administrativa. A intenção é fazer da Central de Inteligência um



Tecnologia a serviço da segurança: cães-robôs auxiliam a Guarda Civil Metropolitana no monitoramento em tempo real conectado à rede Smart Sampa



350 SERVIÇOS: ATENDIMENTOS MUNICIPAIS ESTARÃO DISPONÍVEIS NO DESCOMPLICA SP PREVISTO PARA O ANTIGO PALÁCIO DOS CORREIOS

equipamento conectado à vida urbana, capaz de aproximar a população das ferramentas utilizadas pelo poder público.

Embora concentre operações estratégicas da administração, o edifício não será um espaço restrito aos profissionais que trabalham na gestão da cidade. O projeto prevê uma dimensão pública, com ambientes destinados à prestação de serviços, à divulgação de conhecimento e à aproximação dos cidadãos com a tecnologia.

No térreo e no mezanino, o prédio terá o Espaço Expositivo, com conteúdos e experiências interativas sobre inovação, tecnologia, meio ambiente e serviços públicos. A proposta é apresentar, de maneira acessível, como as ferramentas tecnológicas participam do funcionamento da cidade e ajudam a enfrentar problemas cotidianos. O espaço estará preparado para receber estudantes, excursões escolares, visitas monitoradas e atividades programadas.

O edifício também manterá a Agência Central dos Correios e contará com uma unidade do Descomplica SP, que oferece mais de 350 serviços municipais presenciais. A proposta original de ocupação prevê ainda espaços de convivência e áreas destinadas à atividade econômica, incluindo restaurantes.

EDIFÍCIO HISTÓRICO A SERVIÇO DO FUTURO

A escolha do Palácio dos Correios carrega também um significado urbanístico. Inaugurado em 1922, o edifício foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo e integra o conjunto de construções históricas que marcam a paisagem do Centro de São Paulo. Tombado pelo patrimônio histórico desde 2012, o imóvel tem aproximadamente 11.000 metros quadrados, distribuídos entre subsolo, mezanino, três pavimentos e áreas abertas.

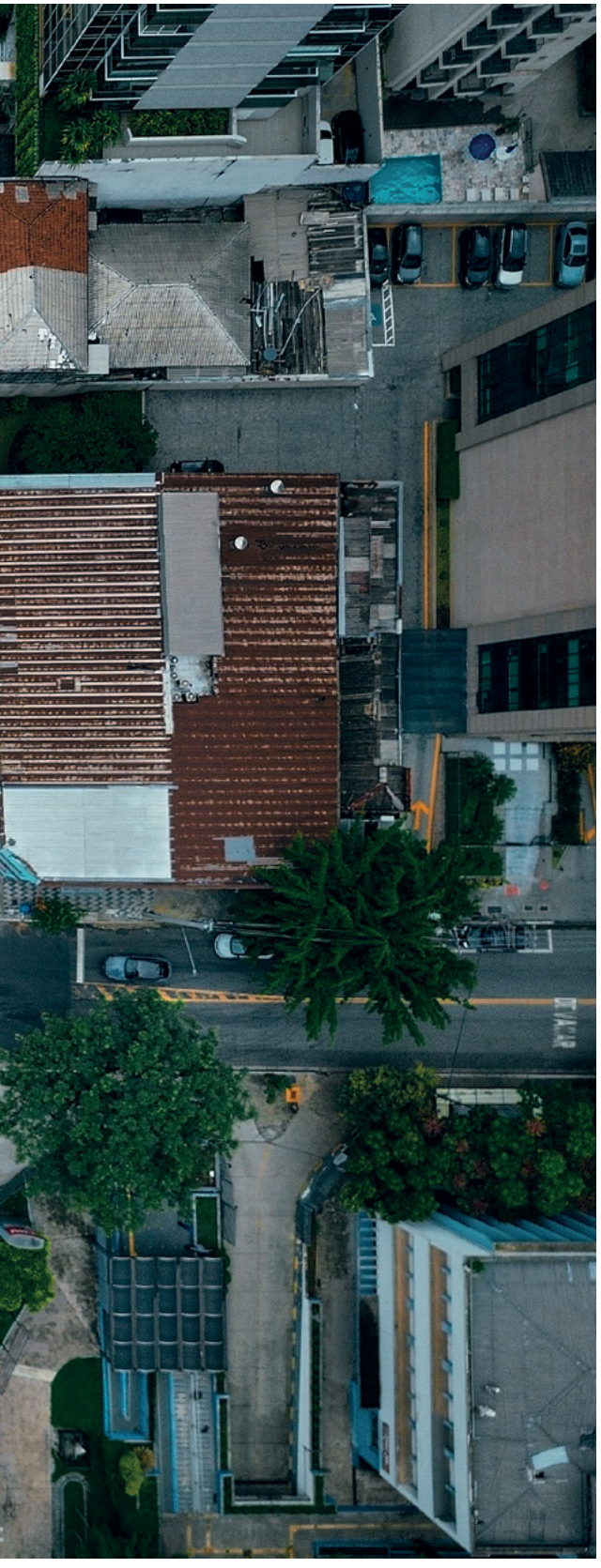
Durante décadas, o prédio concentrou atividades administrativas dos Correios. Antes da atual requalificação, apenas a agência central funcionava no térreo, além de uma galeria expositiva no mezanino. Os demais pavimentos permaneciam desocupados.

A recuperação do imóvel procura conciliar a preservação de suas características arquitetônicas com novos usos ligados à tecnologia, à prestação de serviços públicos e à atividade econômica.

A instalação da Central de Inteligência se insere em uma estratégia mais ampla de requalificação da região central, que envolve a recuperação de imóveis históricos, a ampliação de serviços públicos e a atração de novas atividades para uma área que concentra parte importante da memória, da infraestrutura e da vida econômica paulistana.

A localização do Palácio dos Correios, entre o Vale do Anhangabaú e a Avenida São João, reforça essa conexão. A movimentação também ganha dimensão metropolitana com a iniciativa do Governo do Estado de transferir sua sede administrativa do Morumbi para o Centro, somando-se aos esforços de recuperação da região. A aproximação de estruturas públicas de diferentes esferas de governo pode contribuir para fortalecer a centralidade administrativa e econômica dessa parte da cidade. ●


ONIBUS
ONIBUS
ONIBUS
PARE



SÉRGIO BARZAGHI/PREFSP

Avenida Santo Amaro: 155,4 milhões de reais em uma obra que marca a revitalização da Zona Sul da cidade

BAIRROS QUE PULSAM

INVESTIMENTOS MUNICIPAIS REVITALIZAM COMÉRCIO NOS BAIRROS E MOVIMENTAM A ECONOMIA FORA DO CENTRO EXPANDIDO

LEANDRO FONSECA

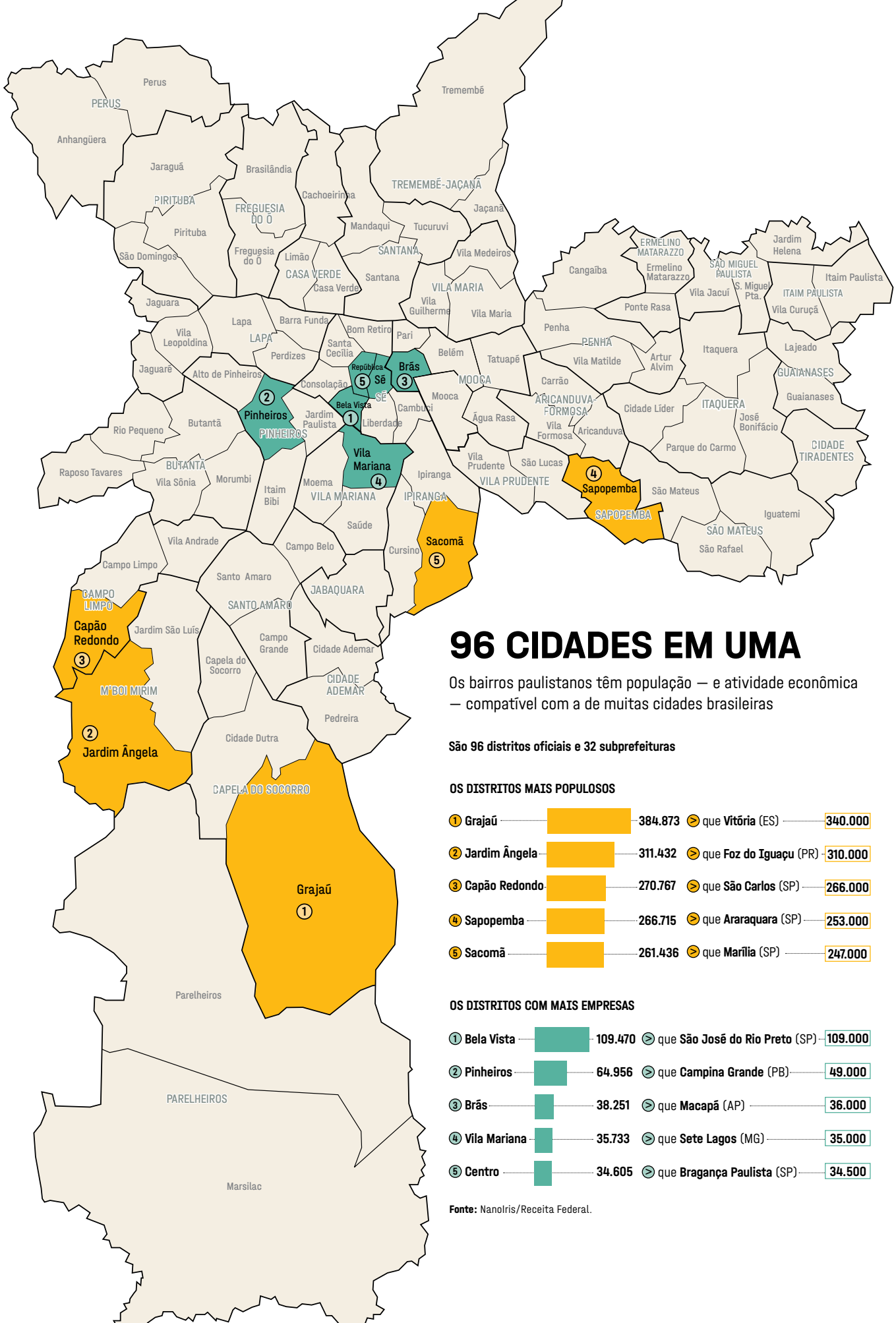


Clientes na calçada: investimentos municipais ajudam a reverter momento desafiador para pequenos comerciantes

Na Avenida Santo Amaro, na Zona Sul, Edmilson Santos, que tem uma loja de acessórios para carros na região, diz que o negócio mudou depois da revitalização urbana e da instalação de duas novas faixas de pedestres. "Ainda há muita coisa a ser feita, mas já vemos diferença no transporte e nas calçadas", afirma. Ele é uma das 310.000 pessoas que vivem, trabalham ou passam pela região e são impactadas pela obra, segundo dados da Prefeitura.

Do outro lado da cidade, em conjuntos da Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (Cohab) na periferia, lojistas que ocupam pontos comerciais há décadas, muitos sem contrato em dia, vêm regularizando sua situação pelo programa Ponto Legal. "A pessoa ficava preocupada que pudesse ser reintegrada, que não tinha segurança para fazer investimento. O programa garantiu, sobretudo, a segurança jurídica desse comércio", explica Ivaldo Sobral, supervisor de comercialização da Cohab-SP.

São histórias diferentes de um mesmo fenômeno que se repete por São Paulo: comércio, serviços e pequenos negócios movimentam a economia local muito além do centro expandido, e a política pública, seja por obra, regularização ou moradia, altera as condições em que eles funcionam. "A vida não acontece no município; ela acontece no bairro em que você mora e no bairro onde você trabalha", diz Fabio Pina, assessor econômico da Fecomercio-SP.



96 CIDADES EM UMA

Os bairros paulistanos têm população — e atividade econômica — compatível com a de muitas cidades brasileiras

São 96 distritos oficiais e 32 subprefeituras

OS DISTRITOS MAIS POPULOSOS

1 **Grajaú**	384.873	> que **Vitória** (ES)	340.000
2 **Jardim Ângela**	311.432	> que **Foz do Iguaçu** (PR)	310.000
3 **Capão Redondo**	270.767	> que **São Carlos** (SP)	266.000
4 **Sapopemba**	266.715	> que **Araraquara** (SP)	253.000
5 **Sacomã**	261.436	> que **Marília** (SP)	247.000

OS DISTRITOS COM MAIS EMPRESAS

1 **Bela Vista**	109.470	> que **São José do Rio Preto** (SP)	109.000
2 **Pinheiros**	64.956	> que **Campina Grande** (PB)	49.000
3 **Brás**	38.251	> que **Macapá** (AP)	36.000
4 **Vila Mariana**	35.733	> que **Sete Lagos** (MG)	35.000
5 **Centro**	34.605	> que **Bragança Paulista** (SP)	34.500

Fonte: Nanolris/Receita Federal.



LEANDRO FONSECA

Entregador: o avanço do e-commerce abre oportunidades, mas cria desafios para o comércio de bairro tradicional

Os investimentos municipais, nesse contexto, ajudam a reverter uma dura realidade para os pequenos e médios negócios de bairro. "A mortalidade de pequenas empresas no Brasil é um problema de décadas", diz Pina. Carga tributária elevada, baixo crescimento do PIB per capita e baixa taxa de investimento castigam os empreendedores. "Planejamento urbano claro que ajuda, se for bem-feito", diz.

Os desafios se avolumam. Para Pina, o comércio local perdeu capilaridade entre os consumidores para plataformas digitais desde a pandemia — inclusive entre públicos que antes evitavam comprar online, como idosos. O problema, segundo ele, é estrutural: o pequeno comerciante físico "tem que comprar no preço e vender por um preço maior, e nesse lucro tem que pagar empregado, luz, água, telefone, imposto". Já as plataformas de e-commerce operam em outra lógica, a de intermediação, e não na de margem tradicional de varejo.

Mais vagas de estacionamento, policiamento melhor, um trânsito mais fluido, além de aprimoramento da arborização e da iluminação: é um somatório de melhorias que jogam a favor do empresário. É o que indica um levantamento de um grupo de pesquisadores da FAU Mackenzie e da FAU-USP, a partir de uma pesquisa com comerciantes de Perus. O grupo "Cidade e Varejo", coordenado pela arquiteta e urbanista Larissa Campagner, mapeou 424 polos varejistas de rua em São Paulo, isto é, áreas de concentração comercial diversificada, desde bancos até perfumarias. Entre eles um localizado a poucos quarteirões da própria Avenida Santo Amaro, no Campo Belo.



JORNADA DE APOIO

Quatro programas de apoio da Prefeitura aos empreendedores dos bairros, de orientação financeira a acesso a mercados

1

COLOCAR ORDEM NA CASA

Antes de buscar crédito, a **Prefeitura** aposta em ensinar a gerir dinheiro. O programa, **gratuito** e feito em parceria com a **Planejar** (Associação Brasileira de Planejamento Financeiro), oferece **atendimento** individual com planejadores certificados CFP.

Assim, o mesmo tipo de profissional que orienta investidores de alta renda pode ajudar, gratuitamente, quem tem uma padaria ou uma loja de roupas. O primeiro passo é entender receitas, despesas e dívidas.

2

A PREFEITURA COMO FIADORA

Lançado neste mês, o programa traz a inovação de permitir que a própria **Prefeitura** passe a avalizar empréstimos de pequenos negócios, cobrindo até **80%** do valor em caso de calote. Isso resolve o maior problema dos pequenos empreendedores na hora de bater à porta de um banco: a falta de garantia. Os valores vão até **150.000 reais,** com até **48 meses** para pagar (e chegando a 60 meses numa linha exclusiva para mulheres empreendedoras).

Segundo cálculo da **Prefeitura**, cada **1 real** emprestado geraria cerca de **4 reais** de retorno para a economia da cidade. A meta declarada é atender mais **de 4.000** empresas e viabilizar até **80 milhões de reais em crédito** nos próximos cinco anos.

3

O PARCEIRO HISTÓRICO

A parceria recém-retomada entre **Prefeitura** e **Governo do Estado** disponibiliza **200 milhões de reais** em microcrédito produtivo, com valores de até 21.000 reais, **juros de 0,35% a 0,80% ao mês e carência de até 90 dias.** Assim, empreendedores têm uma linha voltada para capital de giro, equipamentos e mercadorias.

FORMALIZAÇÃO E VISIBILIDADE

Nem todo empreendedor de São Paulo trabalha numa loja fixa. O programa **Mãos e Mentes Paulistanas** credencia artesãos e produtores manuais, dando acesso a mais de **350 vagas** em feiras pela cidade e cursos gratuitos de gestão, vendas e presença digital.

4



Comércio de rua: bairro na Zona Oeste é um dos que mais têm empresas abertas na cidade

LEANDRO FONSECA

A pesquisa concluiu que, no caso de um bairro periférico como Perus, 87% dos comerciantes acham que a distância do Centro contribui ou não prejudica as vendas. Além disso, 75% dos clientes frequentes moram no próprio bairro, e 60% dos próprios comerciantes também moram ali. O comércio de bairro periférico, nesse caso, não sobrevive apesar do isolamento, mas, sim, vive em razão daquele território. Sem a concorrência de shopping centers, por exemplo, esses pequenos empresários captam uma demanda cativa que não tem alternativa nem vontade de se deslocar.

OBRAS QUE TRANSFORMAM

A Avenida Santo Amaro simboliza a simbiose entre projetos de requalificação e o impulso à economia local.

O objetivo era resgatar a área para uma avenida mais moderna, segura e atrativa para novos investimentos. Para isso, as obras visaram o enterramento das redes de energia e telecomunicações, o alargamento das calçadas, com acessibilidade universal nos dois lados da via, e a reforma do corredor de ônibus, com pavimentos mais duráveis e faixas de ultrapassagem nos pontos. Além disso, a revitalização refez o sistema de drenagem na região, atacando o problema histórico de alagamento, além de trazer mais áreas verdes, com 202 novas árvores plantadas, e um novo mobiliário urbano.

Foram investidos 155,4 milhões de reais consolidados nas fases 1 e 2 da obra, que abrangeu os trechos da Avenida Juscelino Kubitschek à Rua Afonso Braz (entregues em abril de 2024) e entre a Rua Afonso Braz e a Rua Periquito, prontas em janeiro deste ano. Agora, está em curso a terceira fase da revitalização, da Rua Periquito à Avenida dos Bandeirantes, que exigiu nova licitação, no valor de 121,6 milhões de reais. Monteiro descreve a Santo Amaro como parte de uma estratégia mais ampla de requalificação de corredores: além dela, outros cinco corredores estão em obras ou planejados: Imirim (que deve ser entregue ainda neste ano), Aricanduva, Interlagos e dois BRTs (Radial Leste e Aricanduva, os primeiros da cidade), com mais dois corredores (Celso Garcia e Itaquera–Leste) na fila.

CONJUNTOS PARA SE VIVER

Nos bairros, um olhar moderno para as habitações populares ajuda a impulsionar espaços comerciais. Empreendimentos como Itaquera I, Itaquera II, Cidade Tiradentes e Elizio Teixeira Leite nasceram já com unidades comerciais. Mas foi necessário um esforço do poder público para impulsionar os empreendedores. Um exemplo é o programa Ponto Legal, criado em 2023. Dos cerca de 450 imóveis comerciais distribuídos pelos conjuntos habitacionais mais antigos da companhia, 319 já foram regularizados. A adesão pode ser feita via internet, com documentos básicos como RG, CPF, comprovante de residência e uma conta de luz do estabelecimento. O pacote inclui também remissão de débitos de até cinco anos atrás e repactuação das dívidas, ajudando os pequenos comércios a se reestruturarem. Além disso, os contratos já assinados têm previsão de arrecadação anual de 5,5 milhões de reais para os co-



NA ROTA DAS METRÓPOLES GLOBAIS

Experiências de cidades pelo mundo mostram como obras urbanas podem valorizar bairros, atrair investimentos e fortalecer o comércio, assim como vem acontecendo na Avenida Santo Amaro

Grandes cidades do mundo têm investido em obras que transformam o entorno e turbinam a atividade econômica. Um exemplo vem de Xangai, na China. A prefeitura transformou um antigo aeroporto em um parque no distrito de Xuhui, com investimento de 30 milhões de dólares. Os imóveis residenciais a até 500 metros do parque valorizaram 47%, ante 32% em outras regiões.

Também na Ásia, a prefeitura de Seul (Coreia do Sul) retirou uma via expressa elevada que cobria o córrego Chegonggyecheon e recuperou o curso d'água, criando um parque linear de quase 6 quilômetros de extensão. O



TIM CLAYTON/GETTY IMAGES

High Line, em Nova York: revitalização trouxe 2 bilhões de reais de investimentos para área antes degradada

parque passou a receber 64.000 visitantes por dia, e os terrenos do entorno valorizaram até 50%, o dobro de outras áreas da cidade. Em Copenhague, na Dinamarca, a antiga área portuária de Nordhavn foi transformada em bairro de uso misto com residências, comércio, restaurantes, transporte público e ciclovias. Além da melhora na qualidade de vida, os investidores tiveram retorno superior a 20% do projetado.

Em Nova York, a implantação de um corredor exclusivo de ônibus ao longo de 2,4 quilômetros da Rua 14 ampliou o número de passageiros em 30%. O investimento, de 3 milhões de dólares, foi feito pela prefeitura e por associações empresariais. O High Line, implantado entre 2009 e 2020, trouxe 2 bilhões de reais de investimentos, com valorização de 35% nos imóveis, além de novos museus, parques e restaurantes. Vida nova impulsionada por obras conectadas com o interesse da cidade.

EM REGIÕES PERIFÉRICAS COMO PERUS, 75% DOS CLIENTES E 60% DOS COMERCIANTES MORAM NO PRÓPRIO BAIRRO. PARA ELES, A DISTÂNCIA PARA O CENTRO BENEFICIA A ECONOMIA

fres da Cohab, reforçando um orçamento que pode ser destinado a mais moradias populares.

As contas dos regularizados também mudaram. Sem posse formal comprovada do imóvel, o comerciante não consegue tomar crédito no Banco do Povo, iniciativa de microcrédito produtivo do Estado de São Paulo. Regularizado, ele pode investir, fazer estoque, reformar e buscar crédito, explica Sobral, da Cohab. "Tem de tudo entre esses empreendedores, desde farmacêuticos até açougues e dentistas", diz. "É o desenvolvimento regional, o fortalecimento do comércio local, a injeção de valores, de recursos ali naquela microrregião mesmo, a valorização dessas pessoas. A segurança jurídica é o ponto de partida para tudo."

A partir do programa, a Cohab também firmou convênio com a Associação Comercial de São Paulo, por meio do programa Balcão do Empreendedor, que passou a oferecer treinamento, microcrédito e qualificação aos comerciantes regularizados. "Isso qualificou bastante, e agora é uma porta em que a pessoa está tendo condição de concorrer de igual para igual" com o resto da iniciativa privada, diz Sobral. São 15 pontos espalhados por São Paulo nos quais os empresários podem buscar assessoria de marca, negociação de dívidas e acesso facilitado à Junta Comercial (Jucesp).

Sobral explica ainda que em empreendimentos de parceria público-privada (PPP), os espaços mistos estão nos projetos desde a largada. O Edifício Ipê, na Mooca, viabilizado pela PPP, recebeu 39,9 milhões de reais da gestão municipal para 222 famílias e cinco lojas no térreo. No Residencial Reserva Raposo, o desenho já nasce com creches, UBS, áreas de lazer e comércio, no modelo de "bairro planejado" para evitar conjuntos isolados. Desde 2021, o Pode Entrar concluiu mais de 15.000 moradias, com orçamento de 5,56 bilhões de reais em 2025 e previsão de 6,65 bilhões de reais em 2026. Mais moradores, mais comércio e mais vida: uma combinação que se multiplica pela cidade e cria um círculo virtuoso de desenvolvimento. ●

LUGARES QUE CONTAM HISTÓRIAS

DE UMA PIZZARIA CENTENÁRIA A UM BRUNCH NOS BASTIDORES DA CATEDRAL DA SÉ, A EXAME ELABOROU UM ROTEIRO COM ESTABELECIMENTOS ICÔNICOS E CHEIOS DE SABORES NAS CINCO REGIÕES DE SÃO PAULO



A cultura gastronômica de São Paulo está nos mercados, nos botecos de bairro, nas receitas que atravessam gerações e também nas hortas e áreas rurais da cidade. Alguns desses lugares são reconhecidos por iniciativas municipais que valorizam a história da culinária paulistana e a produção local, como o Patrimônio à Mesa e o Sampa+Rural. A seguir, reunimos sugestões para conhecer esses sabores e descobrir diferentes paisagens da capital. ●

ZONA NORTE

Famoso Bar do Justo

RUA ALFERES MAGALHÃES, 25, SANTANA • @FBARDOJUSTO

"Tá justo?", perguntava Seu Juraci ao devolver o troco aos clientes. A frase acabou dando nome ao bar, fundado em 1949 e hoje integrante da rota Patrimônio à Mesa. Criado pela Prefeitura, o programa valoriza a gastronomia tradicional como parte da cultura paulistana. No Justo, a tradição continua nas mesas da calçada, nas porções generosas e na cerveja gelada. Aos fins de semana, o pernil assado está entre os pedidos mais procurados.

Bar do Luiz Fernandes

RUA AUGUSTO TOLLE, 610, MANDAQUI • @BARDOLUIZF

Quando o casal Eduardo e Idalina abriu uma mercearia no Mandaqui, as ruas do bairro ainda eram de terra. A casa virou boteco nos anos 1970, quando Luiz, filho do casal, começou a servir bolinhos de carne preparados com a receita da família. Hoje, o bar está nas mãos da terceira e da quarta gerações. A cada ano, uma nova receita de bolinho entra no cardápio, que vai de versões como garbanzo e rabo de toro ao clássico mineirinho.

ZONA OESTE

Mercado Municipal de Pinheiros

RUA PEDRO CRISTI, 89, PINHEIROS • @MERCADAODEPINHEIROS

Ao lado do Largo da Batata, o Mercado Municipal de Pinheiros combina a rotina de quem vai às compras com a de quem procura uma boa refeição. O prédio atual é de 1971. Nas últimas décadas, o mercado renovou parte de sua oferta sem deixar de lado os boxes de frutas, verduras, legumes e temperos. Entre as opções para comer estão o Mocotó Café, do chef Rodrigo Oliveira, e a pizzaria Napoli Centrale.

Mercado Municipal da Lapa

RUA HERBART, 47, LAPA • @MERCADAOLAPA

Às vésperas da Páscoa e do Natal, o mercado fica cheio de gente em busca de ingredientes para as celebrações. Açougues, avícolas, peixarias e empórios atraem tanto pela variedade e pela qualidade dos produtos quanto pelo clima de mercado de bairro. Entre uma compra e outra, vale fazer uma pausa no Recanto da Lapa, no box 92, ou na Adriana Pães & Cia, no box 59.



ZONA SUL

Urban Farm

RUA CIPRIANO BARATA, 2441, IPIRANGA • @URBANFARMIPIRANGA

Perto do Museu do Ipiranga, uma horta urbana permite acompanhar o cultivo e colher frutas e hortaliças orgânicas. Integrante do programa Sampa+Rural, a Urban Farm ocupa uma área de 1.300 metros quadrados e reúne 35 canteiros. Aos sábados, das 9 às 13 horas, o espaço também recebe uma feira. É uma oportunidade de conhecer de perto como a produção de alimentos pode fazer parte da paisagem da metrópole.



ZONA LESTE

Cantina e Pizzaria Castelões

RUA JAIRO GÓIS, 125, BRÁS • @CANTINA_CASTELOES

No Brás, perto da antiga Hospedaria dos Imigrantes, funciona a pizzaria mais antiga de São Paulo. Fundada pela família Donato, a casa preserva a arquitetura e o mobiliário de outras décadas, enquanto mantém atenção à qualidade dos ingredientes. O proprietário e pizzaiolo Fabio Donato é especialista em farinhas. A pizza de calabresa, uma das mais famosas do cardápio, é um convite para provar um sabor ligado à história da imigração italiana na cidade.

Arais do Carlinhos

RUA PARAÍBA, 200, PARI • @ARAISDOCARLINHOSOFICIAL

Carlinhos era Missak Yaroussalian, sírio de ascendência armênia que abriu um restaurante de cozinha síria-libanesa no Pari, em meados dos anos 1970. Hoje, os filhos Fabio e Fernando dão continuidade ao negócio e às receitas da família. A mais conhecida é o arais, uma kafta prensada no pão sírio e preparada na chapa. Um endereço para provar uma tradição que também faz parte da história de São Paulo.

CENTRO

Padaria Santa Tereza

PRAÇA DR. JOÃO MENDES, 150, CENTRO HISTÓRICO • @PADARIASANTATEREZA

Inaugurada em 1872, a Santa Tereza é a padaria mais antiga ainda em funcionamento na cidade e faz parte do programa Patrimônio à Mesa. No andar de cima, os janelões oferecem vista para a Catedral da Sé. No térreo, o balcão movimentado atrai quem chega em busca de clássicos como a canja e a coxa creme. Uma pausa ali também é uma viagem pela história do Centro.



Brunch na Catedral da Sé

PRAÇA DA SÉ, S/Nº, CENTRO HISTÓRICO • @BRUNCHNACATEDRAL

A Catedral da Sé guarda uma experiência que muitos paulistanos ainda não conhecem. O passeio guiado apresenta instalações e espaços dos bastidores do edifício e termina à mesa, com uma refeição preparada pela chef Gil Gondin. O serviço inclui mais de 20 receitas e sete tipos de sobremesa, além de bebidas. A experiência acontece aos sábados e domingos, com reserva antecipada.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

The Roça Park

BALNEÁRIO BERNARDINHO, PARELHEIROS • @THEROCAPARK

No extremo sul da cidade, o The Roça Park combina turismo rural, natureza e comida. Integrante do Polo de Ecoturismo de São Paulo e do programa Sampa+Rural, oferece café colonial e almoço self-service no restaurante, além de experiências como passeio a cavalo, colheita de orgânicos e uma trilha leve até a Represa Billings. Para completar, há um passeio de trator conduzido pelo Vovô Joaquim.



A PONTE QUE VIROU SÍMBOLO

Inaugurada em 2008, a Ponte Octávio Frias de Oliveira, na Marginal Pinheiros, junto à Avenida Jornalista Roberto Marinho, tornou-se um dos cartões-postais de São Paulo. Seu mastro de 138 metros, em forma de "X", sustenta duas pistas curvas em níveis diferentes — uma solução de engenharia única no mundo. Os 144 cabos amarelos completam a estrutura, que se destaca na paisagem da capital como símbolo de uma metrópole conectada e em constante transformação.



PARQUE DO CARMO

QUANDO
A CIDADE
MELHORA,

A VIDA MELHORA JUNTO.

- **50 MIL CÂMERAS** DE SEGURANÇA DO SMART SAMPA.
- **16 NOVOS** PARQUES MUNICIPAIS.
- DOMINGÃO **TARIFA ZERO.**
- **35 CENTROS ESPORTIVOS** MODERNIZADOS.
- **100 MIL** NOVAS ESCRITURAS NA MÃO.
- **ATÉ 5 REFEIÇÕES** PARA MAIS DE 1 MILHÃO DE ALUNOS.
- **485 UBSs** E 35 UPAs.
- **8 ARMAZÉNS** SOLIDÁRIOS.
- **232 KM** DE FAIXA AZUL.

Saiba mais em **prefeitura.sp.gov.br**

PREFEITURA DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para

Smart Sampa. Inteligência para deixar São Paulo mais segura.



+50 MIL
CÂMERAS EM TODA A CIDADE

+3.600
FORAGIDOS PRESOS

+6.900
PRISÕES EM FLAGRANTE

O **Smart Sampa** é o maior sistema de monitoramento de segurança da América Latina.
São câmeras inteligentes para ajudar a prender criminosos.
É a Prefeitura de São Paulo usando a tecnologia para deixar a cidade mais segura.

SAIBA MAIS
E INSCREVA
A SUA CÂMERA

smart sampa

PREFEITURA DE
SÃO PAULO
aqui o trabalho não para